



URI

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

VII SEMINÁRIO INSTITUCIONAL
INTEGRADOR DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

ANAIS



*Experiências e
vivências no
processo de construção
da docência*



PIBID-URI

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

**VII Seminário Institucional Integrador de
Iniciação à Docência PIBID URI
Experiências e vivências no processo de
construção da docência**

ANAIIS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

REITOR

Luiz Mario Silveira Spinelli

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Giovani Palma Bastos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Nestor Henrique de Cesaro

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Edson Bolzan



**Anais do VII Seminário Institucional
Integrador de Iniciação à Docência PIBID
URI**

**Experiências e vivências no processo de
construção da docência**

10 de novembro de 2017

Frederico Westphalen - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto

Uruguai e das Missões

Coordenação Institucional do PIBID/URI

Comissão Organizadora

Arnaldo Nogaro

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron

Comissão de Avaliação

Adriane Ester Hoffmann

Ana Cristina Sapper Biermann

Ana Maria Rosinski Dutra

Angela Bortoli Jahn

Briseidy Marchesan Soares

Claudia Felin Cerutti Kuhnen

Denise Aparecida Martins Sponchiado

Eliane Kamphorst

Eliani Retzlaff

Flavio Zambonato

Heloisa Helena Appel Mazo

Luci Mary Duso Pacheco

Mara Rúbia Santos Melo

Maria Saléti Reolon

Rosangela Fachel de Medeiros

Simone Fátima Zanoello

Sonia Beatris Balvedi Zakrzewski

Sonia Maria Piccoli

Vera Lúcia Rodrigues de Moraes

Viviana da Rosa Deon

Organizadores dos Anais

Arnaldo Nogaro

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

**VII Seminário Institucional Integrador de
Iniciação à Docência PIBID URI
Experiências e vivências no processo de
construção da docência**

ANAIS

Organizadores

Arnaldo Nogaro

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron



Frederico Westphalen
2017



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Arnaldo Nogaro, Anelise Brod; Márcia dos Santos Caron

Revisão metodológica: Tani Gobbi dos Reis

Diagramação: Tani Gobbi dos Reis

Capa/Arte: Mirella Farias Saldanha

Revisão Linguística: Responsabilidade exclusiva dos autores

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S471a Seminário institucional integrador de iniciação à docência PIBID URI (7. :
2017 : Frederico Westphalen/RS)

Anais do VII Seminário institucional integrador de iniciação à docência
PIBID URI: experiências e vivências no processo de construção da docência /
Organizadores Arnaldo Nogaro, Anelise Brod, Márcia dos Santos Caron. –
Frederico Westphalen : URI, 2017.
214 p.

ISBN 978-85-7796-226-6

1. Educação. 2. Docentes. 3. PIBID. 4. Formação de professores. I. Nogaro, Arnaldo. II. Brod, Anelise. III. Caron, Márcia dos Santos. IV. Título.

CDU 371.13

Catálogo na fonte: Jetlin da Silva Maglioni CRB-10/2462



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9

Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	18
-------------------	----

BIOLOGIA

ERECHIM

CIÊNCIA NA COZINHA: AGREGANDO SABERES PARA A VIDA.....	21
Poliana Louzada; Magda Roman; Janaise Ziegler; Nelita Gempka; Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski	
ESTUDO DE AMBIENTAIS NATURAIS COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA	23
Danieli Fátima Lazarotto; Emanuele Ariane Kreps; Janice Cominetti; Taciana Vendrusculo; Sônia Beatriz Balvedi Zakrzewski	
CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS – RESGATANDO SABERES E EDUCANDO PARA O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS	25
Emanuele Ariane Kreps; Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski	
FÓRUM DE MEIO AMBIENTE DA JUVENTUDE DO ALTO URUGUAI GAÚCHO – RESGATANDO SABERES E EDUCANDO A JUVENTUDE PARA O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS	27
Emanuele Ariane Kreps; Sônia Beatriz Balvedi Zakrzewski	
PLANTAS MEDICINAIS: REFLETINDO SOBRE SEUS USOS E IMPLANTANDO UM HORTO NA ESCOLA	28
Danieli Fátima Lazarotto; Janice Cominetti; Andrieli Sadovski Majewski; Emanuele Ariane Kreps; Taciana Vendrusculo; Sônia Balvedi Zakrzewski	

FREDERICO WESTPHALEN

O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS ENQUANTO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ...	30
Jailson Bonatti; Cláudia Felin Cerutti Kuhnen	

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA	32
---	----

Tailine Balbinot; Ana Carolina Reis da Silva; Verisiane Lopez; Silvia de Almeida; Cristiane Delavi; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

LIXO: CONSCIENTIZANDO OS ALUNOS NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	34
---	----

Verisiane Lopez; Felipe André Pavan; Silvia de Almeida; Juliana Ficagna; Rafaela Martinelli da Costa; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

SANTO ANGELO

CONHECENDO OS INSETOS NAS AULAS DE BIOLOGIA	36
---	----

Adriele Abreu de Moura; Lucas Alessandro Maciel de Carvalho; Neila Aparecida Chagas; Lisdaiane Tonel; Geanine Rosalina de Deus; Briseidy Marchesan Soares

DISCUTINDO SOBRE A SEXUALIDADE E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	38
---	----

Lisdaiane Tonel; Adriele Abreu de Moura; Lucas Alessandro Maciel de Carvalho; Neila Aparecida Chagas; Geanine Rosalina de Deus; Briseidy Marchesan Soares

CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL NA ESCOLA.....	40
---	----

Lucas Alessandro Maciel de Carvalho; Adriéle Abreu de Moura; Neila Aparecida Chagas; Lisdaiane Tonel; Geanine Rosalina de Deus; Briseidy Marchesan Soares

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS NA ESCOLA: UMA ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE.....	42
--	----

Neila Aparecida Chagas; Lucas Alessandro Maciel de Carvalho; Adriéle Abreu de Moura; Lisdaiane Tonel; Geanine Rosalina de Deus; Briseidy Marchesan Soares

SANTIAGO

CLOROPLASTOS: OBSERVANDO E JOGANDO	45
--	----

Ana Luiza Vargas Dornelles; Fernando Augusto Bertazzo da Silva; Claudi Guerin Júnior; Daniellie Righes Severo; Ana Cristina Sapper Biermann

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA INICIAÇÃO À MICROBIOLOGIA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO.....	47
--	----

Cássio Marques Resmim; Ismael Lanes Da Silva; Jordan Tuparai Talhaferro; Ustane Moscato Da Silva; Wender Falcão Da Costa; Ana Cristina Sapper Biermann

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DO PIBID BIOLOGIA EM ÁREAS CORRELATAS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
Fernando Augusto Bertazzo da Silva; Joao Ismael Da Silva Lanes; Jordan Tuparai Talhaferro; Ana Cristina Sapper Biermann	
MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA CONHECIMENTOS DE ANATOMIA NO ENSINO MÉDIO.....	50
Gabriel Pereira Lopes; Claudi Guerin Junior; Natália Rodrigues Canterle; Ana Cristina Sapper Biermann	
TRABALHANDO A HIGIENE CORPORAL ATRAVÉS DE ATIVIDADE PRÁTICA..	51
João Ismael Da Silva Lanes; Cássio Marques Resmim; Fernando Augusto Bertazzo Da Silva; Jordan Tuparai Talhaferro; Ustane Moscato Da Silva; Ana Cristina Sapper Biermann	
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA PARA O PROCESSO DE MEDIAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO	52
Jordan Tuparai Talhaferro; Cássio Marques Resmin; Fernando Augusto Bertazzo Da Silva; João Ismael Da Silva Lanes; Ustane Moscato Da Silva; Ana Cristina Sapper Biermann	
PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA SEXUAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA, SOCIAL E LÚDICA.....	54
Ustane Moscato da Silva; Cássio Marques Resmin; João Ismael da Silva Lanes; Jordan Tuparai Talhaferro; Wender Falcão Da Costa; Ana Cristina Sapper Biermann	
ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ACERCA DA FAUNA REGIONAL	56
Wender Falcão Da Costa; Cássio Marques Resmin; João Ismael da Silva Lanes; Ustane Moscato da Silva; Jordan Tuparai Talhaferro; Ana Cristina Sapper Biermann	
iPhone DE MENDEL: REVISANDO A 1º LEI DE MENDEL ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE DIFERENCIADA	58
Claudi Guerin Junior; Ana Luiza Vargas Dorneles; Natali Rodrigues Canterle; Ana Cristina Sapper Biermann	
TRUCO DO SISTEMA ABO E FATOR Rh: TRABALHANDO OS GRUPOS SANGUÍNEOS, TRANSFUSÕES E DOAÇÕES, DENTRO DE UM JOGO TRADICIONALISTA GAÚCHO	59
Natali Rodrigues Canterle; Ana Luiza Vargas Dorneles; Claudi Guerin Junior; Ana Cristina Sapper Biermann	

EDUCAÇÃO FÍSICA

ERECHIM

A INSERÇÃO DO PUNHOBOL NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DE INTERVENÇÕES REALIZADAS PELOS PIBIDIANOS NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DR. SIDNEY GUERRA - ERECHIM - RS.	63
Daniela Dalabona; Christian Hartmann; Elisandra Bruschi Maletzke; Cristiane Alcedine de Lima; Pâmela Ongaratto Pan; Flávio Zambonato	
A INSERÇÃO DO FUTSAC NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DE INTERVENÇÕES REALIZADAS PELOS PIBIDIANOS NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DR. SIDNEY GUERRA – ERECHIM - RS.	65
Christian Hartmann; Daniela Dalabona; Elisandra Bruschi Maletzke; João Marcelo Tabaczinski; Pâmela Ongaratto Pan; Flávio Zambonato	
JERGS: A VISÃO DOS BOLSISTAS PIBIDIANOS	67
Douglas Todescato Cavalet; Gabriel Pomieczinski Sigognini; Gabriela Galli Pomieczinski; Lana Mara Colombo; Vanessa Kurek; Flávio Zambonato	
STEP E ZUMBA, UMA INTERVENÇÃO PIBIDIANA	69
Vanessa Kurek; Lana Mara Colombo; Gabriela Galli Pomieczinski; Gabriel Pomieczinski Sigognini; Douglas Cavalett; Flavio Zambonato	

FREDERICO WESTPHALEN

GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR	72
VIEIRA, Auanser Patrick de Souza; PIOVESAN, Leandro José	
EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO	73
GALHARDO, Cleiton; MACHADO, Viviane Da Silva; PIOVESAN, Leandro Jose	
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: RECREAÇÃO	75
TASCHETTO, Dandara; MARTINS, Andreza; PEROZA, Luciane; MARCON, Edi Mara	
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO	76
ROCHA, Eloir; MARCON, Edi Mara	
DANÇA NA ESCOLA	77
PEREIRA, Ana Carolina Alves; UES, Liliana Colussi; PIOVESAN, Leandro José; MORAES, Vera Lucia Rodrigues	

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: VÔLEI SENTADO NO ENSINO MÉDIO.....	78
SILVA, Luana; BENCKE, Rodrigo; MARCON, Edi Mara; MORAES, Vera Lucia Rodrigues de	
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: TÊNIS NA ESCOLA	79
HAUCH, Lucimara Nunes; NATALI, Marcos; MARCON, Edi Mara; MORAES, Vera Lucia Rodrigues de	

SANTO ÂNGELO

OFICINA DE VOLEIBOL PROPORCIONADA PELO PIBID	81
Augusto Czegelski de Almeida; Beatriz Ferreira; Viviana da Rosa Deon	
DANÇA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID.....	83
Francine Berwanger Scherer; Victor Streck Pivoto Vieira; Viviana da Rosa Deon	
O ENSINO DA GINÁSTICA E DANÇA A PARTIR DO PIBID.....	84
Jessica Vitoria Da Silva Beniz; Paula Caroline Endler Dos Santos; Beatriz Ferreira; Viviana da Rosa Deon	
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A CHEGADA DO PIBID NA ESCOLA.....	86
João Aleixo Moura de Freitas; Kassius Ribas Chagas; Andrea Ferreira; Viviana da Rosa Deon	
OFICINA DE FUTSAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	88
Mauricio Minuzzo Schiefelbein; Beatriz Ferreira; Viviana Da Rosa Deon	
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	90
Mayara dos Santos Vieira; Alisson Ariel de Lima; Andrea Ferreira; Viviana da Rosa Deon	
O ENSINO DO BASQUETE A PARTIR DA METODOLOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS – UMA EXPERIENCIA SIGNIFICATIVA A PARTIR DO PIBID	92
William Vieira Cavalheiro; Beatriz Ferreira; Viviana da Rosa Deon	

SANTIAGO

O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	95
Alison Vieira Gonçalves; Adriane Bittencourt Bochi da Silva; Ítalo Roberto Ferreira Nicola; Juliana Juraci Marques Maier; Vinicius Souza Canabarro; Ângela Bortoli Jahn	

O PIBID E A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR	97
---	----

Luana Vieira Nunes; Carlos Manoel Alves Ferreira; Gládis Silvana Correa de Andrade;
Luiz Gustavo do Nascimento Dal Carobo; Patric Alexandre Ortiz do Nascimento; Ângela
Bortoli Jahn

LETRAS

FREDERICO WESTPHALEN

A POESIA E A HUMANIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA PIBIDIANA	101
---	-----

Gabriela Abentroth Seidel; Adriane Ester Hoffmann; Rosângela Fachel de Medeiros

BOOK TRAILER	102
--------------------	-----

Carolina Philippsen Machado; Sabrina Philippsen Machado; Vanessa Nachtigall;
Rosângela Fachel de Medeiros

CAFÉ COM POESIA	103
-----------------------	-----

Gabrieli Krawczak; Hellen Botton Gandin; Karoline Cruz Patias; Marisa Vendruscolo

DESCONGELANDO A LEITURA	104
-------------------------------	-----

Fernanda Pereira; Alan Eduardo Saueressing; Ângela Maria Paloschi Mazzonetto;
Adejane Pires da Silva

GINCANA PIBIDIANA: O COLETIVO CRIA POSSIBILIDADES	105
---	-----

Viviane dos Santos Ribeiro; Eduardo Garlet; Adejane Pires da Silva; Ângela Maria
Paloschi Mazzonetto

O GÊNERO CONTO E O APLICATIVO HAGÁQUÊ	106
---	-----

Gabriela Albarello; Raiane Candaten; Talia Mertz; Adriane Ester Hoffmann; Marinês
Ulbriki Costa

PIBID EM MOVIMENTO: URIemCENA COMO ALICERCE DO TEATRO NA FORMAÇÃO LEITORA DO ACADÊMICO.....	107
--	-----

Luana de Cézar Queiroz; Adriane Ester Hoffmann; Marinês Ulbriki Costa

PIBID EM SINTONIA COM PROGRAMAS SOCIAIS - PROMENOR	108
--	-----

Suzamara dos Santos; Samanta da Rocha Morgenstein; Luana Depelegrini da Silva
Cardozo; Adriane Ester Hoffmann

REECRIAÇÃO DE MINICONTOS EM FORMA DE AUDIO-VISUAL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DOCENTE DIVERSIFICADA	109
---	-----

Ana Julia Joaquim; Ângela Srocynski da Costa; Mathias Paulus Link; Adriane Ester
Hoffmann

RODA LITERÁRIA	111
Julliane Curti Camargo; Cassiano Assunção; Eliel Pinheiro do Amaral; Marinês Ulbriki Costa	
ANA PAULA MAIA E JOÃO SIMÕES LOPES NETO: A LITERATURA E A HUMANIZAÇÃO DE LEITORES	112
Diego Bonatti; Ester Luiza Franco Teixeira; Adriane Ester Hoffmann; Bernardete Queiroz dos Reis Guerra	

SANTIAGO

O COMPROMETIMENTO DO PIBIDIANO NA FORMAÇÃO DO ALUNO	114
Márcia Regina Sapper Biermann; Jane Cléa Minuzzi; Maria Saléti Reolon	
O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO	115
Milena dos Santos Veiga; Joseane Maria Trindade Santana; Maria Saléti Reolon; Jane Cléa Minuzzi	
O PIBID E AS PRÁTICAS DE ENSINO NA ESCOLA	116
Joseane Maria Trindade Santana; Milena dos Santos Veiga; Maria Saléti Reolon; Jane Cléa Minuzzi	
EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA	117
Carina da Silva Brasil; Laura de Fátima de Oliveira Pinto; Rosangela Martins Belmonte; Maria Saléti Reolon	
O PIBID E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	118
Érica Vanessa Nogueira da Rosa; Marcelita Daiana de Souza Martins; Ana Kelen da Costa do Amaral; Nithieli Manente Lamberty; Maria Saléti Reolon; Rosangela Martins Belmonte	
O PIBID E AS PRÁTICAS DE ENSINO/E A ESCOLA	120
Letícia Martins Guerra; Leliane Bonotto Lixinski; Jane Cléa Minuzzi; Maria Saléti Reolon	
PIBID no Ensino Médio	121
Aline Soares Antunes; Elsanete Ivo Amarante; Maristane Santos de Paula; Rosangela Martins Belmonte; Maria Saléti Reolon	

MATEMÁTICA

FREDERICO WESTPHALEN

ASPECTOS RELEVANTES DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	124
Caciano Cancian Baggiotto; Rafael Ferreira Dalmolin; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel	
A IMPORTÂNCIA DE OFICINAS MATEMÁTICAS DURANTE A INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA PROPICIADA PELO PIBID	126
Camila Maria Spanevello; Daniela Cassol; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula Do Prado Donadel	
ALTERNATIVAS VIÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	128
Daniela Cassol; Camila Maria Spanevello; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula Do Prado Donadel	
UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA ARDUINO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO	130
Felipe Copceski Rossatto; Fernanda Fink; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula Donadel	
O SOFTWARE GEOGEBRA: METODOLOGIA ATIVA DANDO VIDA ÀS AULAS DE MATEMÁTICA	131
Julia Dammann; Vanessa Dal Piva; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula Prado Donadel	
INSERÇÃO DA CALCULADORA NO AMBIENTE ESCOLAR: BENEFÍCIO OU UM ACÔMODAÇÃO?.....	132
Rafael Ferreira Dalmolin; Julia Dammann; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel	
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS VIVÊNCIAS DO PIBID NUMA ESCOLA CAMPO.....	134
Renata Mahl; Marília Mazzonetto; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula Do Prado Donadel	
USO DO TANGRAM NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELO PIBID	135
Tailon Thiele; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel	

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INSTITUIÇÃO PROMENOR.....	137
Jucelene Elvanger; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst	
UMA PROPOSTA DE OFICINA PARA O ENSINO DE GEOMETRIA ATRAVÉS DA TEORIA DE VAN HIELE	139
Sabrine Érica Queiroz; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula Do Prado Donadel	
JOGOS MATEMÁTICOS, UMA METODOLOGIA QUE AUXILIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA	141
Vanessa Dal Piva; Julia Dammann; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel	
UM RELATO DE VIVÊNCIA PROPORCIONADO PELO PIBID DE MATEMÁTICA	143
Mirian Garcia; Carina Zanluchi; Eliane Miotto Kamphorst; Carmo Henrique Kamphorst; Ana Paula Do Prado Donadel	

SANTO ÂNGELO

REFLEXÕES SOBRE O USO DE SOFTWARES MATEMÁTICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	145
Thomas Diego Fischer Caetano; Karen Regina Michelin; Fernanda Pinto Lenz; Josiane Ribas Schmidt; Nathalia Ferreira de Mello; Eliani Retzlaff	
TORNEIO INTERNO COM O JOGO DE XADREZ.....	147
Letícia Paz Callegaro; Rafael Torres de Oliveira Júnior; Caio Jacques de Oliveira; Rogério José Maslowski; Everaldo Gölzer Soares; Eliani Retzlaff	
MOSTRA DE MATEMÁTICA REALIZADA PELOS BOLSISTAS DO PIBID NAS ESCOLAS.....	149
Eduarda Ternes e Silva; Jaqueline Pinto da Silva; Sabrina Aquino Zarzicki; Clara Mello Maciel; Natali Medeiros Dias; Eliani Retzlaff	
A VISITA DO PIBID AO POVO MBYÁ GUARANI	151
Rodrigo Josué Maslowski; Taís Portela Arenhart; Rogério José Maslowski; Eliani Retzlaff; Ana Maria Rosinski Dutra; Elisiane Marques Christoschek	
APLICAÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM NO ENSINO MÉDIO	153
Andréia Elisa Hahn; Karen Regina Michelin; Fernanda Pinto Lenz; Rodrigo Josué Maslowski; Lilian Fátima Ancerowicz; Eliani Retzlaff	

O ESTUDO DOS PRISMAS ATRAVÉS DO SOFTWARE GEOGEBRA	155
Patricia Ritter; Sulane Lenz; Kevin Keller Copetti; Kaline Dos Santos; Jaqueline Pinto Da Silva; Eliani Retzlaff	
EDUCAÇÃO DE SURDOS: INCLUSÃO SOCIAL E O ENSINO DE MATEMÁTICA	157
Clara de Mello Maciel; Sabrina Aquino Zarzicki; Eduarda Ternes e Silva; Jean da Costa Serves; Natali Dias; Ana Maria Rosinski Dutra	
A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE REFORÇO NAS ESCOLAS	158
Rogério José Maslowski; Rodrigo Josué Maslowski; Caio Jacques de Oliveira; Fernanda Pinto Lenz; Everaldo Golzer Soares; Ana Maria Rosinski Dutra	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA: BINGO DAS MATRIZES E DETERMINANTES	159
Sabrina Aquino Zarzicki; Juliane Chagas da Luz; Eduarda Ternes e Silva; Clara de Melo Maciel; Natali Medeiros Dias; Ana Maria Rosinski Dutra	

PEDAGOGIA

ERECHIM

DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA NAS CRIANÇAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL	163
AVILA, Emanuele A. S. de; DAL PONTE, Raquel; LAYTER, Elisandra; SPOCHIADO, Denise A. M.	
O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM	165
LORENZETTI, Suelen; SADOSKI, Kananda Morganti; SPONCHIADO, Denise Aparecida	
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS DO PIBID	166
FLORIANOVITCH, Bruna; HOLDIS, Rosmari Teresinha; SPONCHIADO, Denise Aparecida; OSTROSKI, Marjana Lourdes	
PIBID IMPLEMENTANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS	168
SCOPEL, Denise K.; SPONCHIADO, Denise A. M.	
A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR	169
BREITENBACH, Mônica C.; EURINGER, Patrícia; SPONCHIADO, Denise A. M.	

PIBID/ PEDAGOGIA: TRABALHANDO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	171
CATARINA, Micheli S.; MORONA, Daniela; ORLANDO, Jaqueline; ZANOELLO, Simone F.	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EXPLORANDO OS ANIMAIS	173
ALBERTI, Gabrielly; SANTOLIN, Gabriela B.; ZANOELLO Simone F.	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE BUCAL	174
ZORTEA, Ariane. D.; SILVA, Letícia. P.; ZANOELLO, Simone. F.	
PIBID/PEDAGOGIA: TRABALHANDO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	176
SOUZA, Daiane M.; FONTANA, Francine; PIOVESAN, Marília; ZANOELLO, Simone F.	

FREDERICO WESTPHALEN

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM AMBIENTE INFORMAL DE APRENDIZAGEM	179
Dilvana Zanatta Spagnol; Ana Claudia de Quadros Fontoura; Bruna Luisa Signori; Helena Ozilda Albarello; Fabiane Polesso da Silva; Noemi Maria Noetzold	
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DE PEDAGOGIA DA URI – CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN, BEM COMO DOS EDUCANDOS DO CURSO NORMAL DA ESCOLA CAMPO DO IEE 22 DE MAIO DE PALMITINHO – RS	181
Noemi Maria Noetzold; Dilvana Zanatta Spagnol; Helena Ozilda Albarello; Ana Cláudia De Quadros Fontoura; Luana Fussinger; Letícia Zanella	
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE JAQUELINE MOLL PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM A CERCA DO ENSINO INTEGRAL	183
Dulce Maria de Souza Hemielewski; Édiga Raiana Borges Locatelli; Karine Luciane Tomiozzo; Keiti Suelen de Azevedo Florencio; Kelly Boeno; Lia de Paula da Silva	
LEITURA E ANÁLISE DO LIVRO “VALOR DO PROFESSOR” DO AUTOR GABRIEL PERISSÉ	185
Leila de Fátima Haubert Fripp; Debora Vieira da Silva; Guilherme Henrique da Silva; Leidinara da Rosa da Silva; Macsine Serpa Vasconcelos; Paula Bueno Borges	
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS	187
Luana Fussinger; Letícia Zanella; Luzinete Armantina Silva Santos Hanel; Maila Cristina Calegari; Ana da Silva; Gabriela Ulbrik	

SANTO ÂNGELO

O JOGO E A NATUREZA	190
Letícia da Silva; Tiago Mattos; Sonia Maria Piccoli	
HORA DO CONTO: A PRÁTICA DE LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	192
Laís Cristina Motta Roque; Flavia Regina Steffler Rodrigues; Marilaine da Costa Gullich Tolomini	
INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	194
Tiago Drabik de Mattos; Gabrieli Estefani Reimann; Sonia Maria Piccoli	
O PLANEJAMENTO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR DO TRABALHO DOCENTE.....	196
Ana Paula Ferreira de Oliveira; Simone Zientarski; Heloisa Helena Appel Mazo	
INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: EM BUSCA DE UMA PRÁTICA INTERLIGADA E SIGNIFICATIVA.....	198
Karen Tatiane Brum; Ana Paula Ferreira de Oliveira; Simone Zientarski; Heloisa Helena Appel Mazo	
ARTE E EDUCAÇÃO	200
Milena Retzlaff Schwandes; Eduarda Rodrigues Bueno; Karina Polanski Podgorski; Vanessa Stocker; Karen Brum; Heloisa Helena Appel Mazo	
PRÁTICAS DOCENTES POSSÍVEIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS DO CORPO HUMANO COM CRIANÇAS	202
Simone Zientarski; Simone Retzlff Rodrigues; Alice Meifert Ribeiro; Heloisa Mazo	
LITERATURA INFANTIL: O LÚDICO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM INFANTIL	204
Alice Meifert Ribeiro; Simone Zientarski; Eleandra de Lima Alves; Heloisa Helena Appel Mazo	
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	206
Paula Maria Krejci; Rafaela Luana Zurawski; Heloisa Appel Mazo	
INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	207
Maickelly Backes de Castro; Rafaela Luana Zurawski; Heloísa Appel Mazo	

SANTIAGO

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE OLHAR PIBIDIANO: DESAFIOS PARA O PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES209

Natalia Amaral Regasson; Pâmela Zauza Cardoso; Rita de Cássia Coró Bianchini; Flávia Bonoto da Silva; Mara Rúbia Santos Melo

REFLEXÕES PIBIDIANAS: A UNIVERSIDADE E A ESCOLA JUNTAS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE211

Aline A. Lopes Ferreira; Bruna Santos Concentino; Carolina Dal Molin da Luz; Flávia Bonotto da Silva; Mara Rúbia Santos Melo

O ENSINO E A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: OLHAR PIBIDIANO213

Fernanda Chaves do Nascimento; Érika Pereira da Silva; Fabiane AtenciaGaberti; Flávia Vieira da Silva; Flávia Bonoto da Silva; Mara Rúbia Santos Melo

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – em desenvolvimento na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, compreende um intenso e contínuo processo de trabalho coletivo em prol da iniciação à docência que envolve professores e estudantes universitários dos cursos de licenciatura; professores e estudantes da Educação Básica da rede estadual de ensino de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, cidades nas quais existem câmpus da URI.

O VII Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID URI “Experiências e vivências no processo de construção da docência” ocorreu no dia 10 de novembro de 2017, no Câmpus de Frederico Westphalen, com o objetivo de refletir, socializar e ressignificar as práticas docentes na/da Educação Básica, buscando contribuir na formação teórico-prática dos pibidianos.

O evento possibilitou o encontro dos protagonistas (bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores, professores coordenadores de área, professores colaboradores do projeto e acadêmicos das licenciaturas) para dialogar e intercambiar experiências, vivências e conhecimentos construídos na escola, entendida como um local de aprendizagens, acerca dos processos de ensinar e aprender. Afinal, como afirma Nóvoa (2002, p. 23), “[...] o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

Estes Anais, resultado do fazer pedagógico desenvolvido pelo PIBID URI ao longo de 2017 e produzido na interlocução entre esses diferentes atores, demonstra significativas possibilidades de novas práticas pedagógicas na escola. Comprova, também, que a sistematização dessas práticas demanda diálogo, acesso à teoria e produção de sínteses, mesmo que provisórias, sobre as ações desenvolvidas.

Composto por 105 trabalhos construídos por acadêmicos das licenciaturas, professores da educação básica e do ensino superior, envolvidos nos 17 subprojetos do PIBID URI, os Anais do VII Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID URI “Experiências e vivências no processo de construção da docência” apresentam a produção coletiva propiciada pela aproximação entre universidade e escolas públicas, na tarefa de formação dos futuros docentes para a Educação Básica.

Sinceros agradecimentos a todos os protagonistas envolvidos no PIBID URI.

BIOLOGIA

ERECHIM

CIÊNCIA NA COZINHA: AGREGANDO SABERES PARA A VIDA

Poliana Louzada¹

Magda Roman²

Janaise Ziegler³

Nelita Gempka⁴

Sônia Beatris Balvadi Zakrzewski⁵

Neste trabalho descrevemos um projeto de trabalho desenvolvido pela equipe PIBID - Biologia URI, com os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista, situada no município de Erechim/RS sobre os processos envolvidos na produção dos alimentos. O projeto, que foi realizado durante os meses de maio a junho de 2017, teve por objetivo geral contribuir para os estudantes compreender os processos científicos envolvidos na produção de alimentos, bem como incentivar os estudantes a preparar seu próprio alimento de forma autônoma. O trabalho foi organizado nas seguintes etapas: Na 1ª etapa foi realizado o planejamento das ações do projeto Ciência na Cozinha juntamente com a equipe da Escola. Na sequência, na 2ª etapa, o projeto foi apresentado aos estudantes das séries finais do ensino fundamental da Escola, motivando os mesmos a pesquisar sobre alguns alimentos e os processos envolvidos em sua produção. Na 3ª foram realizadas atividades diversas (leituras, discussão do conteúdo de vídeos documentários, experimentos, observações, pesquisas na internet, entre outros) sobre os processos biológicos, físicos e químicos envolvidos na produção de alimentos, recebendo destaque o estudo: a) dos processos abrangidos na produção do pão - fermentação e levedação; b) das bactérias responsáveis pela produção do iogurte – fermentação, temperatura; c) sobre o papel do sal e do açúcar e da pasteurização na conservação dos alimentos; d) sobre a produção de geléia - a consistência de gel se dá pela ação do ácido sobre a pectina, que está presente nas frutas. Na 5ª etapa foram realizadas oficinas de produção dos alimentos, na cozinha da Escola e também nas Usinas Piloto de Alimentos da URI, nas quais os estudantes preparam alimentos para o lanches na escola – pão, geléia de abóbora, iogurte, compota de pêra e pickles. A 6ª etapa, foi destinada à aplicação do conhecimento. Nesta etapa os estudantes, em grupos, elaboraram videodocumentários, que enfatizaram os processos físicos, biológicos e químicos envolvidos na produção dos alimentos. Na última etapa, os materiais audiovisuais gerados foram exibidos para a comunidade escola. Durante o trabalho, além de elaborar conhecimentos científicos sobre o tema, os estudantes além de aprenderem a cozinhar, perceberam a importância da qualidade dos alimentos e da higienização do ambiente e dos manipuladores no preparo dos alimentos.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões (URI- campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia: poli_louzada@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões (URI- campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões (URI- campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

⁴ Professora Supervisora. Docente de E.E.E.F. Bela Vista, Erechim/RS.

⁵ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia da URI Erechim. Professora do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - campus Erechim): sbz@uri.com.br

Palavras-chave: Preparo de alimentos. Processos científicos. Incentivo. Autonomia.

Fonte de financiamento: CAPES.

ESTUDO DE AMBIENTAIS NATURAIS COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA

Danieli Fátima Lazarotto¹

Emanuele Ariane Kreps²

Janice Cominetti³

Taciana Vendrusculo⁴

Sônia Beatriz Balvedi Zakrzewski⁵

A educação em ciências, no ensino fundamental, tem o compromisso com o processo de letramento científico de crianças e jovens. Esse letramento envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico, mas também de transformá-lo tendo como referência os saberes da ciência. Na educação infantil devem ser oferecidas oportunidades para a criança explorar ambientes e fenômenos, em todos os campos de experiência. Já, nas séries iniciais, aos estudantes é proposto o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades. Também nesta etapa são estudadas as características dos ecossistemas, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros. Neste resumo descrevemos um processo de formação, desenvolvido no primeiro semestre de 2017, pela equipe PIBID URI - Subprojeto Biologia, com os estudantes do 3º ano do Curso Normal da Escola Estadual Normal José Bonifácio, com o objetivo de contribuir para ampliar o saber ambiental das normalistas. Participaram da formação 49 estudantes, e a mesma aconteceu em algumas etapas: 1ª Etapa - Estudo e reflexão sobre objetivos, temas, objetos do conhecimento e habilidades específicas de Ciências Naturais nas séries iniciais do ensino fundamental, com ênfase para o estudo dos ambientes naturais. 2ª Etapa – vivência de oficinas de Ciências Naturais sobre: i) ambientes aquáticos: priorizou o estudo sobre o ecossistema aquáticos e as interações desse meio, a qualidades desses ambientes; ii) ambientes terrestres: priorizou o estudo sobre o que o ecossistema terrestre precisa para se manter, como fatores climáticos, como temperatura, luz e precipitação ; iii) Unidades de Conservação: priorizou o estudo sobre Parque Longines Malinowski, uma unidade de conservação (UC) de proteção integral da Mata Atlântica, situada na área urbana do município de Erechim-RS e a vivência de uma trilha interpretativa na UC. 3ª Etapa – Elaboração de planos de ensino e de materiais didáticos (livros, histórias em quadrinhos, jogos, entre outros) destinados para estudantes do ensino fundamental sobre os temas desenvolvidos durante o processo de formação; 4ª Etapa – Socialização do material gerado entre as turmas do 3º ano do Ensino Normal. Segundo avaliação realizada, as oficinas ampliaram a curiosidade das normalistas e possibilitaram a

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

⁴ Professora Supervisora. Docente da Escola Campo do Pibid, Erechim/RS.

⁵ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia da URI Erechim. Professora do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - campus Erechim): sbz@uri.com.br

construção de conhecimentos sistematizados de Ciências sobre o tema, oferecendo-lhes elementos para a compreensão dos ambientes que foram objeto de estudo.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Educação Ambiental. Ecossistemas.

Fonte de financiamento: CAPES.

CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS - RESGATANDO SABERES E EDUCANDO PARA O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Emanuele Ariane Kreps¹
Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski²

Neste trabalho é descrito um processo de formação de educadores ambientais, realizado no ano de 2017, na região Norte do Rio Grande do Sul (RS), com o objetivo de contribuir na educação continuada de educadores ambientais na região do Alto Uruguai Gaúcho na temática Saúde Ambiental, com ênfase nas plantas medicinais, bem como elaborar e desenvolver um projeto de educação ambiental, em nível regional, apresentando orientações gerais, com vistas ao fortalecimento de ações voltadas a educação para valorização de saberes populares e científicos voltados à identificação e ao uso de plantas medicinais. A formação foi coordenada pelo Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho, com o apoio do PIBID Biologia e abrangeu o território do Alto Uruguai, que compreende 32 municípios situados no Norte do Estado. Adotou a metodologia da pesquisa-ação-participante, priorizando a participação dos atores sociais e o diálogo. Aconteceu em algumas etapas: 1ª Etapa – Planejamento de um processo de formação de educadores ambientais sobre plantas medicinais: aconteceu durante no mês de março de 2017, em reuniões de trabalho envolvendo as entidades e pessoas que congregam o Coletivo Educador; 2ª Etapa - Formação de Educadores Ambientais: aconteceu por meio de um curso, com carga-horária de 60 horas, destinado a educadores ambientais representantes dos diferentes segmentos sociais dos municípios que integram o território do Coletivo Educador. O curso aconteceu no período de abril a julho de 2017 e priorizou alguns temas: i) Plantas Medicinais Nativas; ii) Plantas medicinais na atenção básica; iii) Cultivo, coleta e armazenamento de plantas medicinais. Além disso, os participantes do curso fizeram uma Visita técnica ao Horto Municipal de Quatro Irmãos. 3ª Etapa - Elaboração de projetos de educação voltados à valorização dos saberes populares e científicos associados às plantas medicinais; 4ª Etapa –Desenvolvimento de projetos de educação ambiental nos municípios sobre a temática do curso de formação e preparação dos jovens dos municípios para participação no XI Fórum da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho. As ações de educação ambiental e formação de diferentes atores sociais, coordenadas pelos participantes do curso, foram voltadas às demandas das diferentes comunidades de aprendizagem, aconteceu por meio de ações comuns: i) Palestras comunitárias; ii) Visitas guiadas em hortos; iii) Construção de hortos (comunidade, bairro, escola, ubi); iv) Produção de vinhetas e divulgação nas rádios comunitárias. 5ª Etapa - Socialização das experiências desenvolvidas nos municípios: aconteceu por meio de um Seminário Socializador dos trabalhos desenvolvidos, onde o grupo de cada município fez o relato e avaliação das experiências vivenciadas. O trabalho contribuiu para: i) a capacitação de professores, estudantes, extensionistas rurais e profissionais de diferentes áreas do conhecimento em plantas medicinais; ii) a troca de saberes científicos e populares e de experiências sobre plantas

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

² Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia da URI Erechim. Professora do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - campus Erechim): sbz@uri.com.br

medicinais; iii) incentivar o fortalecimento do uso das plantas medicinais, por meio de práticas educativas participativas e continuadas, no território do Alto Uruguai Gaúcho.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação ambiental. Coletivo Educador.

Fonte de financiamento: CAPES

FÓRUM DE MEIO AMBIENTE DA JUVENTUDE DO ALTO URUGUAI GAÚCHO – RESGATANDO SABERES E EDUCANDO A JUVENTUDE PARA O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Emanuele Ariane Kreps¹
Sônia Beatriz Balvedi Zakrzewski²

O Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho teve a sua primeira edição no ano de 2012. Promovido pelo Departamento de Ciências Biológicas da URI, por meio do Curso de Ciências Biológicas, PPG Ecologia e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Subprojeto Biologia, com apoio das entidades que congregam o Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho, é destinado para jovens de 14 a 19 anos, matriculados nas duas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Tem por objetivo se constituir como um espaço de estudo e reflexão sobre temas socioambientais de importância local e global, possibilitando a construção coletiva de conhecimento, respeitando e valorizando a opinião e o protagonismo dos adolescentes e jovens. É um espaço de discussão pública com o objetivo da juventude da região analisar problemas e trocar ideias diante de um tema de interesse comum. O XI Fórum, que aconteceu em setembro de 2017, priorizou o tema plantas medicinais, que também foi objeto de estudo em um processo de formação de educadores desenvolvido na região. No período de junho a setembro, as escolas desenvolveram estudos sobre as plantas medicinais - leitura e discussão de textos e vídeos, realização de entrevistas com pessoas da comunidade, participação em dias de campo, entre outros. Os estudantes foram desafiados a aprofundar um tema e a desenvolver um trabalho com o intuito de resgatar saberes sobre o uso das plantas medicinais. No dia de realização do Fórum, uma representação dos jovens da região, constituído por um grupo de aproximadamente 700 adolescentes, reuniram-se na URI Erechim, para socializar e refletir sobre as experiências realizadas nas escolas e municípios. Aprofundaram conhecimentos sobre o tema por meio de: i) palestras e mesas redondas sobre a importância das Plantas Medicinais Nativas; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica de saúde; ii) participação em oficinas pedagógicas. O Fórum, por meio da realização das diferentes atividades, contribuiu para a juventude refletir sobre a importância e potencial das plantas medicinais para melhoria da atenção à saúde.

Palavra-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Saúde.

Fonte de financiamento: CAPES

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

² Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia da URI Erechim. Professora do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - campus Erechim): sbz@uri.com.br

PLANTAS MEDICINAIS: REFLETINDO SOBRE SEUS USOS E IMPLANTANDO UM HORTO NA ESCOLA

Danieli Fátima Lazarotto¹
Janice Cominetti²
Andrieli Sadovski Majewski³
Emanuele Ariane Kreps⁴
Taciana Vendrusculo⁵
Sônia Balvedi Zakrzewski⁶

Neste trabalho é descrita uma intervenção educacional, na forma de projeto do trabalho, coordenada pela equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sobre Plantas Medicinais. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Normal José Bonifácio e envolveu estudantes do 2º ano do Ensino Médio. O trabalho foi desenvolvido em etapas: 1ª Etapa: aprofundamento teórico sobre o tema plantas medicinais e fitoterápicos; 2ª Etapa: identificação de plantas mais utilizadas pelas famílias dos estudantes e forma de uso; 3ª Etapa: pesquisa bibliográfica sobre os princípios ativos das plantas medicinais mais utilizadas pelas famílias, usos e formas de preparação; 4ª Etapa: confronto das informações existentes na bibliografia com as apresentadas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, organizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 5ª Etapa: pesquisa sobre organização de hortos medicinais didáticos e organização de um espaço na escola para a implantação de um horto; 6ª Etapa: preparação de canteiros e plantio de mudas de plantas medicinais que possuem uso consolidado na comunidade e recomendadas pelos órgãos de saúde brasileiros; 7ª Etapa: organização e realização pelos jovens do 2º ano do ensino médio, de uma palestra e oficinas para estudantes do ensino fundamental da Escola sobre o tema plantas medicinais. O trabalho desenvolvido com os estudantes do Ensino Médio contribuiu para sensibilizar a comunidade escolar para o uso responsável das plantas medicinais, bem como para a valorização de saberes tradicionais associados às mesmas.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Horto. Ensino Médio. Ensino Fundamental.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim). Bolsista do PIBID URI – Subprojeto Biologia.

⁵ Professora Supervisora. Docente da Escola Campo do Pibid, Erechim/RS.

⁶ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia da URI Erechim. Professora do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - campus Erechim): sbz@uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN

O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS ENQUANTO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Jáilson Bonatti¹
Cláudia Felin Cerutti Kuhnen²

A civilização humana mundial tem presenciado desde o século XVIII, a partir da Revolução Industrial, um grande avanço da técnica e da ciência, e por resultado disso entrou em voga nos últimos tempos a preocupação sobre a responsabilidade ambiental, bem como das discussões acerca da exploração e usufruto dos recursos naturais finitos ecossistêmicos. Neste intuito, a presente investigação, delineou-se a partir de aportes teórico-filosóficos na linha de pensamento desenvolvida pelo filósofo alemão Hans Jonas (1903-1993), o qual versou em seus estudos acerca da reflexão sobre o Princípio Responsabilidade em consequência do bem estar futuro da humanidade, onde a máxima tecnológica urge uma reflexão ética capaz de atender as novas exigências e demandas da sociedade perante a natureza biológica dos recursos naturais essenciais para a vida humana. Seguindo este pensamento, procurou-se refletir sobre as principais contribuições deste filósofo no âmbito da educação, e assim problematizar assuntos polêmicos sobre os impactos ambientais do presente século, como a poluição da água, solo e ar, sobretudo um diálogo crítico próximo com a educação, especificamente no ensino de Biologia. O estudo realizado caracterizou-se como de caráter bibliográfico, explorando a obra mais notável desenvolvida pelo filósofo alemão, o *“Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”*, na qual se observa uma problematização constante acerca da continuidade futura da humanidade, assim como das condições necessárias para os futuros seres humanos usufruírem de um planeta que possa satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência, ou seja, um imperativo ético que se aflora no fim da modernidade e que avança destacando os valores e morais necessários a serem refletidas no momento hodierno. Na obra de Jonas observou-se que o ser humano exacerbado pelo uso e dependência da técnica contemporânea, necessita de um confronto crítico, e este embate torna-se efetivo no ambiente escolar por meio a educação de jovens e adultos, onde se efetiva (deveria) a construção de valores que possibilitem a convivência em harmonia entre todos os seres vivos. No entanto Jonas reflete em sua obra aspectos pertinentes a uma nova ética que abarque tais centralidades, uma ética que surge com as indagações sobre como e até que ponto podemos e se devemos interferir sobre a natureza? Quais as soluções moral e ética sobre os novos tempos que se afloram em nossa contemporaneidade? Como poderemos efetivar um pensamento crítico acerca da técnica humana hodierna? Tais questões surgem como necessidades imperativas de nossos tempos e cabe a nós educadores e educandos a refletir sobre, além de disseminar tal concepção no âmbito da educação em

¹ Acadêmico de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID (CAPES) e do Programa Institucional de Iniciação Científica PIIC (URI). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação GPE (URI/FW). E-mail: jailson.1bio@gmail.com

² Doutoranda em educação pelo Dinter URI/UNISINOS Programa de Pós-graduação em Educação. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen. Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia do PIBID-URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: claudia@uri.edu.br.

biologia. Sendo assim, o tema explorado nesta investigação tornou-se relevante, pois buscou contemplar reflexões filosóficas no âmbito da educação em biologia, a fim de buscar um componente de pensamento que torne os sujeitos capazes de refletir sobre as questões ambientais de nosso tempo demonstrando assim uma investigação que atingiu os objetivos e possibilitou a permanência desta reflexão no âmbito científico, uma vez que vivemos em um tempo de polarizações radicais, que na maioria das vezes encobrem tais reflexões.

Palavras-chave: Educação. Responsabilidade. Biologia. Hans Jonas.

Fonte de financiamento: CAPES.

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA

Tailine Balbinot¹
Ana Carolina Reis da Silva²
Verisiane Lopez³
Silvia de Almeida⁴
Cristiane Delavi⁵
Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁶

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo inserir os futuros docentes em sala de aulas, articulando a educação superior, através das licenciaturas, à escolas estaduais e municipais da rede pública. Nesse sentido, o curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) campus de Frederico Westphalen conta com 10 bolsistas que atendem duas escolas estaduais do próprio município, duas professoras supervisoras e uma coordenadora. Pode-se dizer que existe uma grande lacuna entre a teoria que os acadêmicos de licenciatura obtém em sala de aula com a prática. Uma das finalidades do PIBID é preencher essa lacuna, fazendo com que os bolsistas adquiram suas primeiras experiências dentro da sala de aula juntamente com os professores e os alunos, contribuindo com o trabalho pedagógico já realizado nas escolas, sempre acompanhado do professor titular. As oficinas são realizadas no âmbito escolar em salas de aulas, sala multimídia e Laboratório de Ciências. Essas oficinas constituem aulas de reforço, atividades práticas e lúdicas, apresentação em slides, construção de materiais para facilitar o entendimento dos alunos, dinâmicas, brincadeiras, aulas dialogadas e expositivas. Os conteúdos trabalhados pelos bolsistas variam desde temas atuais como epidemias, doenças ou fatos que a sociedade vem enfrentando até os próprios conteúdos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Baseado no pressuposto acima, o PIBID vem para ampliar o conhecimento profissional e formar as primeiras experiências docentes, assim como os estágios curriculares obrigatórios, pois permitem a vivência em sala de aula e no âmbito escolar. O PIBID é um espaço que possibilita integrar a universidade-escola, oportunizando os futuros docentes o entendimento, a reflexão sobre o ser professor, a realidade escolar, valorizando o espaço escolar como campo para construção de experiências

¹ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: tailinebalbinot@hotmail.com

² Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: anadosreisret@hotmail.com

³ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: bio29403@uri.edu.br

⁴ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: silviadealmeida.bio2015@hotmail.com

⁵ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: cristianedelavivictor@yahoo.com.br

⁶ Doutoranda em educação pelo Dinter URI/UNISINOS Programa de Pós-graduação em Educação. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen. Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia do PIBID-URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: claudia@uri.edu.br.

e de novos conhecimentos. O Ensino da Biologia é pautado pela alfabetização científica, compreendendo os conceitos, processos e fenômenos. Nosso papel como bolsistas e futuros profissionais é auxiliar na compreensão e no acesso a essas informações, para que o aluno tenha a independência de saber decodificar, interpretar e a partir daí emitir uma opinião crítica mediante os fatos. É preciso fazer com que o aluno participe de forma efetiva nos debates contemporâneos que exigem conhecimentos biológicos. Assim, se estamos inseridos na escola e vivenciando a realidade dos alunos, a apropriação de como essas questões devem ser trabalhadas e como podem acontecer na escola acontece de maneira mais efetiva. O PIBID é um programa que oportuniza e vem somar com a formação inicial dos professores, por meio da articulação da teoria e prática. Ele permite observar os problemas reais enfrentados no processo de ensino e aprendizagem do Ensino de Biologia vinculada às escolas participantes e é uma ferramenta importantíssima que precisa ser fortalecida e aprimorada ao longo dos anos. Portanto, o PIBID constitui uma importante alternativa para o fortalecimento das licenciaturas, não somente do curso de Ciências Biológicas, já que coloca os graduandos em contato com a realidade escolar e propicia reflexões acerca de questões que interferem no processo educativo.

Palavras-chave: PIBID. Biologia. Ensino. Docentes. Formação Inicial

Fonte de financiamento: CAPES

LIXO: CONSCIENTIZANDO OS ALUNOS NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Verisiane Lopez¹
Felipe André Pavan²
Silvia de Almeida³
Juliana Ficagna⁴
Rafaela Martinelli da Costa⁵
Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁶

Atualmente vivemos em uma sociedade, que se depara com um preocupante problema, o acúmulo de lixo. Com isso, muitas entidades se reúnem para tentar conscientizar a sociedade sobre a diminuição na produção do lixo, bem como alertar sobre os problemas que o descarte incorreto do lixo pode ocasionar. Neste trabalho é uma intervenção educacional desenvolvida pela equipe PIBID Biologia – URI - FW, preocupados com o Meio Ambiente. Foi elaborado um projeto com intuito de trabalhar sobre a separação do lixo nas escolas de forma dinâmica, fazendo com que os estudantes pudessem compreender a importância deste assunto. Foi realizada uma oficina com os alunos de pré-escola até o ensino médio. Com as turmas do pré foi elaborado um teatro e uma paródia, apresentamos um vídeo e realizamos uma dinâmica onde os mesmos deveriam descartar corretamente o lixo em cada lixeira correspondente. Com a realização do projeto foi possível analisar que os estudantes interagiram, participando das atividades e tirando suas dúvidas. Nesta prática abordamos os prejuízos e os benefícios que se tem quando é feita e não feita a separação correta do lixo, a reutilização de alguns objetos, o descarte correto do lixo eletrônico, pilhas e lâmpadas, e separação do lixo seco e orgânico. Assim com a aplicação da oficina, sentimos como dever cumprido, ao trabalhar com este assunto conscientizando a comunidade escolar sobre a magnitude deste tema. É importante lembrar que elaborar projetos assim como este nas escolas se tem um resultado relevante, pois conscientizamos as crianças e elas transmitem o que aprenderam aos seus pais, vizinhos e demais pessoas. Desta forma fazemos a diferença em nosso meio.

Palavras-chave: Conscientização. Lixo. Reciclagem.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: veri.lopez@yahoo.com.br

² Acadêmico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: felipepavan21@gmail.com

³ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: silviadealmeida.bio2015@hotmail.com

⁴ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES. E-mail: ficagna.juliana04@gmail.com

⁵ Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista PIBID Subprojeto de Biologia - CAPES.

⁶ Doutoranda em educação pelo Dinter URI/UNISINOS Programa de Pós-graduação em Educação. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen. Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia do PIBID-URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: claudia@uri.edu.br.

SANTO ANGELO

CONHECENDO OS INSETOS NAS AULAS DE BIOLOGIA

Adriele Abreu de Moura¹

Lucas Alessandro Maciel de Carvalho²

Neila Aparecida Chagas³

Lisdaiane Tonel⁴

Geanine Rosalina de Deus⁵

Briseidy Marchesan Soares⁶

Os insetos são animais que estão em contato direto com as pessoas e muitas vezes são conhecidos apenas pela sua importância médica como vetores de doenças e pragas de lavouras. Porém, os insetos apresentam um grande valor para o meio ambiente, pois realizam um importante papel na manutenção e equilíbrio de ecossistemas terrestres e aquáticos e são a base das cadeias alimentares. Verifica-se uma confusão, no aprendizado dos alunos em relação aos insetos e aos artrópodes devido ao conteúdo de zoologia, no ensino médio, ser apenas teórico e distante da realidade do aluno. Para minimizar esse distanciamento da prática com a teoria apresentou-se uma proposta metodológica com o objetivo dos alunos reconhecerem a diversidade de insetos que habitam o torno da escola estimulando um entendimento significativo e a compreensão da sua importância, bem como dos benefícios de preservá-los. A oficina foi desenvolvida em uma escola estadual de Santo Ângelo, RS, com os alunos do 2º ano do ensino médio. Inicialmente foi realizada uma aula expositiva abordando o filo Artropoda, a classe Insecta, as principais ordens, os aspectos morfológicos, a importância econômica e ecológica dos insetos. Na etapa seguinte foi proposto uma saída de campo no pátio da escola para coleta identificação dos insetos e para observar os seus hábitos de vida. Para a coleta os alunos realizaram uma pesquisa sobre os tipos de armadilhas para utilizar a amostragem. Os insetos coletados foram transportados para o laboratório da escola, identificados pelo nome comum, classificados em ordens e organizados em uma caixa entomológica construída pelos alunos. A caixa entomológica foi depositada no laboratório da escola para ser utilizado como material didático pelos demais professores de Biologia e de Ciências da escola. O trabalho foi registrado em fotografias e apresentado em sala de aula. Os alunos participaram ativamente das atividades de observação no ambiente e da coleta dos animais os quais foram organizados e classificados para posterior confecção da caixa entomológica. Para diferenciar os insetos dos demais artrópodes os alunos observaram a

¹ Acadêmica de Curso de Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Santo Ângelo. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: adrizinhamoura@hotmail.com

² Acadêmico de Curso de Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Santo Ângelo. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: lucasalessandro.carvalho@hotmail.com

³ Acadêmica de Curso de Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Santo Ângelo. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: neylachagas@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica de Curso de Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Santo Ângelo. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: lis_tonel@hotmail.com

⁵ Professora Supervisora da E.E.E.M. Dr. Augusto Nascimento e Silva. Bolsista de Supervisão CAPES/PIBID. E-mail: geaninedeus@bol.com.br

⁶ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Santo Ângelo. E-mail: briseidysouares21@gmail.com

morfologia externa como número de patas, presença de asas e olhos compostos. A interação da teoria com a atividade prática de saída de campo e identificação dos insetos rompeu com as tradicionais aulas livrescas. Utilizando as aulas práticas o aluno entra em contato direto com os insetos se tornando um sujeito ativo no processo de aprendizagem. As aulas práticas são importantes na aprendizagem da Biologia, uma vez que a boa formação dos estudantes passa por experiências que transcendem o campo teórico e despertam nos alunos a curiosidade e o interesse de investigação dos diferentes componentes do ambiente. A construção da caixa entomológica levou os alunos a diferenciar os insetos através de seus caracteres externos e ao mesmo tempo conhecer as características que eles compartilham com o grupo dos artrópodes. Nessa atividade de classificação abordamos conceitos da sistemática filogenética de forma simples, mas que foi compreendida pelos alunos. A abordagem prática tem um efeito satisfatório no ensino quando se constrói uma interação didática em sintonia entre os conceitos e os modelos científicos. A caixa entomológica mostrou-se uma ferramenta didática eficiente para a construção do conhecimento dos alunos do ensino médio sobre as ordens da classe Insecta. Assim, podemos tornar as aulas mais atraentes para os alunos com material didático de baixo custo e por eles construídos.

Palavras-chave: Artrópodes. Caixa Entomológica. Insecta.

Fonte de Financiamento: CAPES/PIBID.

DISCUTINDO SOBRE A SEXUALIDADE E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Lisdaiane Tonel¹

Adriele Abreu de Moura²

Lucas Alessandro Maciel de Carvalho³

Neila Aparecida Chagas⁴

Geanine Rosalina de Deus⁵

Briseidy Marchesan Soares⁶

Abordar a sexualidade na escola e na sala de aula é um grande problema, visto que causa muita polêmica. Muitas vezes, há um questionamento sobre de quem seria a responsabilidade de educar sexualmente os adolescentes. Pensa-se que, primeiramente, a responsabilidade seria dos pais, da escola ou da sociedade como um todo. Mas se tem a clareza de que isso não acontece na prática. No ambiente escolar, os professores vivenciam diariamente atitudes e conversas dos alunos e percebem que eles apresentam muitas dúvidas e falta de conhecimento sobre a prevenção das DSTs, métodos contraceptivos e as questões ligadas à sexualidade. Diante dessa problemática, os bolsistas do PIBID foram convidados a elaborar uma proposta de trabalho para a abordagem do tema sexualidade, com os alunos do ensino médio. Essa proposta teve como objetivo desenvolver uma discussão sobre diversas questões relacionadas à sexualidade, voltada às necessidades dos adolescentes, com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, através de métodos lúdicos e recursos audiovisuais. Com os alunos do 1º, 2º, e 3º ano do ensino médio, da E.E.E.M Dr. Augusto Nascimento e Silva foi realizado um debate sobre o tema sexualidade, no qual foram feitas diversas intervenções para identificar as dúvidas, as crenças, as informações distorcidas e analisar o grau de conhecimento sobre a forma de transmissão e a prevenção das DSTs, gravidez não planejada, métodos contraceptivos, entre outros, relacionados à sexualidade. A intervenção proporcionou a aproximação da realidade de cada turma e foi proposta a exibição do filme “KIDS”, de 1994, que trata de um menino HIV+ que, numa relação sexual sem proteção, transmite o vírus à menina. A história do filme foi discutida com os alunos em sala de aula e, partindo dos relatos, o professor sistematizou a temática e conduziu para a abordagem dos conhecimentos científicos

¹ Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

² Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

³ Acadêmico do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

⁴ Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

⁵ Professora da rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Sul. Bolsista de Supervisão do PIBID/URI.

⁶ Docente do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo. Coordenadora de Área do PIBID/URI – Subprojeto de Biologia – Câmpus de Santo Ângelo.

sobre as principais DSTs, a transmissão, a prevenção e o uso correto de métodos contraceptivos. Partiu-se do conhecimento de senso comum para a construção do conhecimento científico, utilizando uma metodologia lúcida para contextualizar as ansiedades dos alunos. Essas propostas de aprendizagem compartilhada, em grupo, face a face, conduzem à construção coletiva do conhecimento e tornam a sala de aula um espaço de reflexão, de intervenção e de empoderamento dos participantes e o professor atua como mediador da aprendizagem. Os adolescentes, ao se sentirem acolhidos, se permitem a mudanças de atitude que podem interferir na sua vida diária. Importante salientar que as discussões em sala de aula não se limitaram ao conhecimento voltado somente para aspectos biológicos ou preventivos das DSTs, gravidez não planejada entre outros, mas envolveram uma discussão mais ampla sobre sexo e os seus valores sociais. Foram abordados temas como a questão de gênero e classe social como forma de exercício da cidadania e autonomia pessoal.

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescentes. Escola Pública.

Fonte de Financiamento: CAPES/PIBID.

CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL NA ESCOLA

Lucas Alessandro Maciel de Carvalho¹

Adriéle Abreu de Moura²

Neila Aparecida Chagas³

Lisdaiane Tonel⁴

Geanine Rosalina de Deus⁵

Briseidy Marchesan Soares⁶

A construção de hortas e jardins verticais embelezam e são úteis para espaços pequenos e pouco explorados, como as sacadas de prédios residenciais. Facilitam o acesso a plantas medicinais e a temperos, por pessoas que residem nas áreas urbanas com espaço reduzido. As hortas, além da utilidade das plantas para o consumo humano podem ser construídas com materiais recicláveis que foram descartados pela população. Assim, pode-se reaproveitar os recipientes plásticos para confeccionar vasos, onde serão cultivadas as plantas. A escola é um espaço ideal para se discutir e incentivar os alunos na construção de hortas verticais, mostrando-lhes a importância de cultivar verduras e temperos em espaços reduzidos e, ao mesmo tempo, reaproveitar materiais descartados. Esta proposta teve como objetivo incentivar a construção de uma horta vertical, mostrando que é possível cultivar plantas em espaços reduzidos utilizando materiais recicláveis. A oficina foi desenvolvida em cinco encontros semanais, com os alunos do 3º ano do ensino médio, da escola E.E.E.M. Dr. Augusto do Nascimento e Silva. Foi realizada uma conversa com os estudantes, para verificar os conhecimentos dos mesmos sobre a construção de hortas verticais, sua importância e quais as plantas que seria possível cultivar nesses espaços. Partindo dos conhecimentos empíricos, os alunos foram organizados em grupos para desenvolver a atividade e orientados a realizar uma pesquisa *on line* na sala de informática da escola, sobre os modelos de hortas verticais, os materiais a construção e as espécies de plantas que poderiam ser cultivadas. Os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos com toda a turma, para decidir o tipo de horta a ser construído, os materiais a serem utilizados e as espécies que seriam cultivadas. Foi iniciada a construção da horta e o plantio das mudas. Durante a montagem, as tarefas em que envolviam o uso de furadeira para a colocação de parafusos, para sustentar os pallets na parede, e o corte das garrafas PET, foram

¹ Acadêmico do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

² Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

³ Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

⁴ Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

⁵ Professora da rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Sul. Bolsista de Supervisão do PIBID/URI.

⁶ Docente do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo. Coordenadora de Área do PIBID/URI – Subprojeto de Biologia – Câmpus de Santo Ângelo.

realizados pelos bolsistas do PIBID. Os alunos participaram ativamente das atividades, desde a elaboração da pesquisa, da escolha do modelo da horta, da seleção das cultivares e da coleta do material de reaproveitamento como os pallets, as garrafas pets para a montagem da horta. Na escola, a construção de uma horta vertical é uma importante ferramenta didática, geradora de conhecimento, tornando-se um elemento capaz de desenvolver a interdisciplinaridade; envolve a Biologia e a Arte, abordando conceitos teóricos e práticos. Essas iniciativas de Educação Ambiental realizadas na escola proporcionam a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente. Mostrou-se aos alunos que, para fazer uma horta não é necessário um grande quintal e muito tempo disponível. Pode-se construir uma horta usando materiais que foram descartados pela população, produtos recicláveis de baixo custo, em um pequeno espaço e sem precisar de muito tempo para plantar as cultivares. Essa atividade envolveu os conhecimentos de reaproveitamento de materiais descartados no ambiente, o incentivo ao consumo de alimentos orgânicos, a produção do próprio alimento e a aquisição de conhecimentos que podem ser compartilhados com seus familiares para a aplicação em hortas caseiras ou comunitárias.

Palavras-chave: Horta Escolar. Reaproveitamento. Interdisciplinaridade.

Fonte de financiamento: CAPES/ PIBID.

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS NA ESCOLA: UMA ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Neila Aparecida Chagas¹

Lucas Alessandro Maciel de Carvalho²

Adriële Abreu de Moura³

Lisdaiane Tonel⁴

Geanine Rosalina de Deus⁵

Briseidy Marchesan Soares⁶

A escola é um espaço que oferece a chance de educar por meio da construção do conhecimento, através do confronto de diferentes saberes: aqueles denominados científicos, vinculados às diversas disciplinas; aqueles trazidos pelos alunos e suas famílias, que expressam suas crenças, valores culturais próprios e os trazidos pelos meios de comunicação. Esses, muitas vezes fragmentados, mas que devem ser levados em conta, por exercer alguma influência sociocultural. Também há aqueles trazidos pelo professor, que são construídos ao longo de sua formação, experiência e vivência. Por isso, a escola se torna um importante local para serem debatidos temas voltados à promoção da saúde (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). Sabe-se que no ano de 2016, o Brasil registrou 1.946.765 casos de Dengue, Zika vírus e Chikungunya. Foram 1.475.940 casos de dengue, 259.928 casos de Chikungunya e 210.897 casos de Zika (BRASIL, 2016). E, no RS, em 2017 foi confirmado o primeiro caso autóctone de Infecção Congênita pelo Zika Vírus, o Chikungunya. Foram confirmados 14 casos, todos importados. A Dengue, até junho registrou uma redução número de casos. Com aproximação da estação da primavera e verão, período em que se registra o aumento da proliferação da população de *Aedes aegypti*, percebe-se a necessidade de fazer uso de intervenções educativas na escola, para promover a saúde através da prevenção de doenças virais transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. A oficina foi desenvolvida na E.E.E.M. Dr. Augusto Nascimento e Silva, com os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Foi promovido, então, um debate sobre a reprodução e o desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*: as condições ambientais necessárias para os ovos se transformarem em larvas e estas se modificarem em adultos, aumentando a proliferação da população; como evitar essa proliferação; as doenças que são transmitidas pelo *A. aegypti*; a forma de prevenção e combate dos focos do mosquito. Os alunos foram questionados e orientados a observarem, no pátio da escola e nas suas residências, a existência de possíveis criadores de larvas do mosquito. Também foram apresentadas algumas pesquisas científicas, ainda que incipientes, que mostram a possibilidade da planta *Crotalaria juncea* como atrativa de insetos e as libélulas, as quais são consideradas predadores naturais do mosquito *A. aegypti*, as quais poderiam ser utilizadas no

¹ Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

² Acadêmico do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

³ Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

⁴ Acadêmica do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo e bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/URI.

⁵ Professora da rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Sul. Bolsista de Supervisão do PIBID/URI.

⁶ Docente do curso de Biologia da URI – Santo Ângelo. Coordenadora de Área do PIBID/URI – Subprojeto de Biologia – Câmpus de Santo Ângelo.

controle da população do *A. aegypti*. Foram distribuídas mudas da planta *Crotalaria juncea*, doadas pela Secretaria do Meio Ambiente de Santo Ângelo, para os alunos cultivarem em casa. Os alunos compartilharam na sala de aula o descaso que vivenciaram nas suas comunidades, tanto nas suas residências como em terrenos abandonados, como em casas de vizinhos próximos. O uso de atividades que envolvem os alunos com uma problemática da sua realidade local, como a observação de focos do mosquito *A. aegypti* é uma metodologia alternativa, que proporciona a interação dos alunos com o conhecimento, de forma simples, observadora, inovadora e questionadora, facilitando a aprendizagem. Relacionar os dados observados com os conhecimentos teóricos podem contribuir para a aprendizagem e agregar aos alunos do ensino médio conhecimento sobre o controle e o combate do mosquito *Aedes aegypti*. Enquanto escola, precisamos levantar as problemáticas locais e estimular a mudança de atitude dos alunos, contribuindo para a construção da cidadania. As medidas preventivas devem se tornar uma rotina, com a função de reduzir os criadouros dos mosquitos, por meio de métodos mecânicos empregados diariamente, independentes dos números de casos que registrados no nosso bairro ou município.

Palavras-chave: Mosquito *Aedes aegypti*. Criadouros de mosquito. Cidadania.

Fonte de Financiamento: CAPES/PIBID.

SANTIAGO

COLOROPLASTOS: OBSERVANDO E JOGANDO

Ana Luiza Vargas Dornelles¹

Fernando Augusto Bertazzo da Silva²

Claudi Guerin Júnior³

Daniellie Righes Severo⁴

Ana Cristina Sapper Biermann⁵

A utilização de práticas pedagógicas no ensino é importante para a compreensão e auxílio no processo de aprendizagem, unindo teoria às aulas experimentais promovendo maior interação entre o aluno e o professor, aumentando o rendimento e a motivação em querer aprender. Para tal, é possível a utilização de inúmeros meios como experimentos, maquetes e jogos que promovem um contato mais direto dos estudantes com o objeto de estudo, principalmente mudando a estrutura de aulas ditas chatas, cansativas e sem importância para algo significativo, associado ao dia a dia. Diante disso, visando um maior aproveitamento das aulas, foi proposto para três turmas do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Monsenhor Assis na cidade de Santiago/RS, uma aula prática envolvendo visualização de cloroplastos a partir do microscópio óptico. No primeiro momento cada turma se dirigiu com seu professor ao Laboratório de Ciências da escola onde tiveram uma explicação com slides do que são cloroplastos, sua composição e como eles atuam na fotossíntese. Logo após os alunos puderam visualizá-los a partir da planta *Elodea* sp. no microscópio e esquematizar a célula vegetal com os cloroplastos. Na semana seguinte para uma melhor aprendizagem e revisão dos conhecimentos apresentados, foi realizada uma gincana que aconteceu da seguinte forma: Cada turma era dividida em três grupos. Numa sala haviam 15 balões cheios colados no quadro negro, cada um com uma pergunta contendo cinco alternativas. O grupo tinha o direito de escolher um integrante, o mesmo tinha três tentativas de estourar um balão com auxílio de uma flecha, estourando o balão era feita a leitura da pergunta em voz alta para todos da turma, e os integrantes do grupo tinham dois minutos para responder. Acertando a alternativa, o grupo ganhava uma ficha, se errassem, a pergunta passava para o próximo grupo que teria apenas uma chance de responder. Ao final, o grupo que obteve mais fichas era o vencedor e receberia uma premiação. Houve uma participação satisfatória dos alunos durante as duas atividades, na visualização dos cloroplastos se mostraram interessados, fazendo o relatório e o esquema como foi proposto. Na atividade da gincana se divertiram muito, principalmente quando foram desafiados a furar os balões com a flecha, demonstrando espírito de equipe e maior empolgação quando souberam que haveria premiação. Em relação aos resultados obtidos, o objetivo principal foi alcançado com auxílio das duas atividades elaboradas que era revisar os conceitos apreendidos e promover a integração dos alunos.

¹ Graduando(a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (analuzavargas2014@gmail.com)

² Graduando(a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (fernandobertazzo@live.com)

³ Graduando(a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (claudiguerim@hotmail.com)

⁴ Supervisora do Subprojeto PIBID Biologia na Escola Estadual Monsenhor Assis, Email: (dr.severo@bol.com.br)

⁵ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

Palavras-chave: Cloroplastos. Prática. Gincana.

Fonte de financiamento: CAPES.

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA INICIAÇÃO À MICROBIOLOGIA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Cássio Marques Resmim¹
Ismael Lanes Da Silva²
Jordan Tuparai Talhaferro³
Ustane Moscato Da Silva⁴
Wender Falcão Da Costa⁵
Ana Cristina Sapper Biermann⁶

Atualmente, para o ensino de ciências, discute-se muito sobre abordagens metodológicas construtivas, para a priori do aluno. Dessa forma, torna-se necessário romper o paradigma do ensino estratificado e restrito às menções curriculares básicas. Sabendo que o ensino de ciências na atualidade é vítima deste cenário, é fundamental para o docente buscar romper este laço conteudista e levar o aluno à prática, de modo a receber um *feedback* positivo dos discentes, principalmente quando há abordagens e reconhecimento de situações do dia-a-dia em sala de aula. A partir desse conceito, buscou-se desenvolver uma atividade metodológica para que os educandos tivessem o contato direto com o tema curricular estudado, fazendo com que haja assimilação e troca de experiências entre os mesmos, facilitando o processo ensino-aprendizagem, que não deve ser considerado homogêneo, sendo que os alunos apresentam suas características e especialidades ímpares. Assim sendo, objetivou-se a realização de um estudo prático em Microbiologia, pensado na importância tanto no cenário clínico quanto social do tema. O intuito era de que o aluno pudesse observar o fenômeno aplicado e associá-lo com casos comumente encontrados na sociedade, seja de contaminação ou diagnóstico de bactérias, possibilitando a identificação de diversos microrganismos causadores de enfermidades que acometem grande parte da população mundial ao longo de seu período de vida. Assim, a presente metodologia buscou abordar os principais microorganismos patogênicos, morfologia, métodos de esterilização, cuidado com materiais infecciosos e o processo de identificação do organismo bacteriano ao infectar um humano. Três turmas da 1ª série do ensino médio de uma escola estadual do município de Santiago/RS, atendida pelo projeto PIBID Biologia, foram convidadas a observar placas de Petri contendo variados meios de cultura, utilizados para diagnosticar um específico caráter bacteriano. Para tanto, fez-se uso da exploração e interação do conhecimento ou vivências apresentadas pelos alunos para retratar sobre o diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades bacterianas. Por fim exemplificou-se por meio de vídeo o processo de esterilização e descarte de detritos laboratoriais corretamente. Ao término da ação, pode-se observar o interesse e comprometimento dos alunos quanto aos temas em estudo bem como, as dúvidas acerca das

¹ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (ustanemoscato@gmail.com)

² Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (Cmresmin@gmail.com)

³ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (ismael.lanes@hotmail.com)

⁴ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (jordan.talhaferro11@gmail.com)

⁵ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (wenderqucosta@gmail.com)

⁶ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

enfermidades e principalmente, seus vetores de transmissão e profilaxia no caso de uma possível infecção. Espera-se então, que o conhecimento em referência do mundo microbiológico seja disseminado pelos educandos em seu campo social e pessoal, fazendo assim com que assumam o papel de vetores de transmissão da informação científica.

Palavras-chave: Microbiologia. Enfermidades Bacterianas. Metodologias Alternativas.

Financiamento: CAPES

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DO PIBID BIOLOGIA EM ÁREAS CORRELATAS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Augusto Bertazzo da Silva¹

Joao Ismael Da Silva Lanes²

Jordan Tuparai Talhaferro³

Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Atualmente o papel da universidade não é apenas capacitar acadêmicos para novos postos de trabalho, mas formar cidadãos com autonomia, zelando pela qualidade do trabalho acadêmico e estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades. Assim, a interdisciplinaridade entra como uma ferramenta fundamental na formação de profissionais capacitados, que por meio da integração de disciplinas, promove a compreensão de múltiplas ideias e a constituição de conhecimentos utilizados no dia a dia pelo discente. Desta forma, este trabalho objetivou-se a realizar uma oficina ministrada por acadêmicos do curso de Biologia sobre animais peçonhentos e acidentes ofídicos, destinada à discentes da área da saúde, a fim de promover a integração dos cursos e a troca de conhecimentos no meio acadêmico. Esta atividade foi desenvolvida entre acadêmicos do 2º semestre do curso de Enfermagem e bolsistas do Programa PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), localizada no município de Santiago, Rio Grande do Sul. Na oficina os acadêmicos do curso de Biologia destacaram os espécimes peçonhentos mais comuns da região, sua morfologia, formas de identificação e a importância desses animais no ecossistema local. Bem como a ação do veneno no corpo do indivíduo picado e forma de agir ao se deparar com um animal peçonhento. Diante da realização da oficina, foi possível notar pelo método de observação a sensibilização por parte dos acadêmicos da área da saúde acerca da importância da preservação de animais peçonhentos, visto que os mesmos contribuem para o equilíbrio ecológico de uma área de mata e seu desaparecimento poderia ocasionar possíveis consequências no ecossistema local. Com a contribuição da coleção biológica do Laboratório de Zoologia da universidade, os discentes de Enfermagem também tiveram a oportunidade de explorar e analisar os espécimes mais comuns de animais peçonhentos, relacionando os conhecimentos vistos em sala de aula com a prática trabalhada no laboratório. Assim, a oficina proporcionou uma troca de experiências entre as duas áreas envolvidas, e por meio de palestras e conversações os acadêmicos tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas sobre o assunto, bem como participar com relatos pessoais. Desta forma, pode-se concluir que é de extrema relevância atividades como a do presente trabalho, que visam não apenas contribuir no processo de formação de jovens professores, mas também estimular a interdisciplinaridade e promover a integração de cursos em uma instituição.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Animais Peçonhentos. Enfermagem. Oficina.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: fernandobertazzo@live.com

² Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: ismael.lanes@hotmail.com

³ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: jordan.talhaferro11@gmail.com

⁴ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA CONHECIMENTOS DE ANATOMIA NO ENSINO MÉDIO

Gabriel Pereira Lopes¹
Claudi Guerin Junior²
Natália Rodrigues Canterle³
Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Sabemos que a prática auxilia a aprendizagem, favorece a indagação teórica, instiga a criatividade e enriquece as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, a proposta de favorecer a práxis pedagógica na disciplina de biologia no ensino médio vem acontecendo de forma promissora no tema envolvendo anatomia e seus sistemas. Com isso, o presente trabalho vem com o objetivo de proporcionar métodos didáticos alternativos para favorecer o ensino, motivar os conhecimentos prévios e estimular a partir da prática, o interesse educacional. A importância desse trabalho procura esclarecer a função da prática aplicada, que muitas vezes é ignorada pelo docente, por ser um método mais complicado, e deixa a aula apenas uma sequência de exercícios educativos, levando-a consequentemente à uma aula maciça e não tão explorada. Uma solução mais promissora encontra-se nas atividades lúdicas, que venham acarretar em uma maior participação do aluno a pensar, ficando mais a vontade para questionar métodos e os conhecimentos trabalhados. Apresente atividade foi realizada em uma escola pública do município de Santiago/RS, e para tal, foi elaborada uma aula expositiva em slides sobre o sistema circulatório. Em seguida foi realizada uma atividade prática utilizando-se de um coração bovino, o qual traz suas estruturas muito semelhantes ao do ser humano, para mostrar as estruturas morfológicas, nomenclaturas e funções do coração. Logo após a prática, foi aplicado um jogo sobre o tema trabalhado em forma de gincana, da seguinte maneira: formou-se três grupos com 8 alunos participantes, cada equipe possui um envelope com 4 perguntas e partes de um coração em forma de quebra cabeça. Para cada resposta correta, a equipe coloca uma peça do quebra cabeça sobre a mesa em sua frente. Assim, vence a equipe que formar por primeiro o quebra cabeça. Diante disso, com a atividade realizada, pode perceber-se a interação e o interesse dos alunos ao conteúdo trabalhado e sua empolgação e envolvimento, obtendo uma aprendizagem visualmente propícia e significativa, tornando o tema mais agradável e interessante na perspectiva dos alunos.

Palavras-chave: Sistema Circulatório. Jogo didático. Corpo humano.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Graduando de Ciências Biológicas-URI Campus de Santiago, RS E-mail: gabrielp.lobes@hotmail.com

² Graduando de Ciências Biológicas-URI Campus de Santiago, RS E-mail: claudiguerim@hotmail.com

³ Graduando de Ciências Biológicas-URI Campus de Santiago, RS E-mail: natalircanterle@gmail.com

⁴ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

TRABALHANDO A HIGIENE CORPORAL ATRAVÉS DE ATIVIDADE PRÁTICA

João Ismael Da Silva Lanes¹

Cássio Marques Resmim²

Fernando Augusto Bertazzo Da Silva³

Jordan Tuparai Talhaferro⁴

Ustane Moscato Da Silva⁵

Ana Cristina Sapper Biermann⁶

Em 2017, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançam uma campanha com a frase “A luta contra a resistência microbiana está em suas mãos”. Seguindo no mesmo caminho de sensibilização, as agências da Organização das Nações Unidas (ONU) ressaltam que a higienização das mãos é um tema muito importante, uma vez que a grande maioria das atividades que realizamos no dia a dia, envolvem estes órgãos. Lavar bem as mãos antes de ingerir qualquer alimento é imprescindível no controle de doenças transmissíveis, pois permite combater de forma eficaz a propagação de germes e bactérias. Partindo deste prisma, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID Biologia, com o objetivo de sensibilizar os alunos da importância de lavar as mãos e também de manter a higiene corporal, realizou uma atividade prática nas dependências da URI Campus de Santiago, recebendo a visita de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal do município. A atividade iniciou-se com uma fala sobre a importância da higiene corporal e em seguida os alunos foram divididos em dois grandes grupos, para confeccionar duas caixas, as “caixas da Higiene” onde foram colocadas imagens com atitudes relacionadas, como por exemplo, lavar as mãos, lavar os alimentos, tomar banho, entre outras. Os alunos retiravam, um de cada vez, as imagens da caixa e em seguida deveriam fazer um breve comentário sobre a imagem e porque a atitude em questão era importante para a saúde, complementado com uma breve explicação sobre a imagem pelos bolsistas. Na sequência, os alunos tiveram a oportunidade de observar, através de uma lupa eletrônica, vermes que podem parasitar o organismo humano, seguida de uma explanação sobre quais são as formas de evitar a contaminação por tais indivíduos através de atitudes simples como lavar bem os alimentos, como frutas e verduras, antes de ingeri-los e também a higienização das mãos. Ao observar a participação e o interesse dos alunos com as atividades é possível compreender a importância da mesma, não somente para os alunos participantes, mas para comunidade escolar envolvida e todos aqueles que entram em contato com os mesmos, uma vez que toda informação obtida é sempre disseminada à outras pessoas.

Palavras-chave: Atividade prática. PIBID. Higiene corporal.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: ismael.lanes@hotmail.com

² Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: cmresmim@gmail.com

³ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: fernandobertazzo@live.com

⁴ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: jordan.talhaferro11@gmail.com

⁵ Graduanda de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: ustanemoscato@gmail.com

⁶ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA PARA O PROCESSO DE MEDIAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO

Jordan Tuparai Talhaferro¹

Cássio Marques Resmin²

Fernando Augusto Bertazzo Da Silva³

João Ismael Da Silva Lanes⁴

Ustane Moscato Da Silva⁵

Ana Cristina Sapper Biermann⁶

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, é um programa que possibilita a melhoria do ensino em escolas públicas, a partir de um vínculo criado entre o Ensino Superior e escolas de educação básica. Um de seus principais objetivos é a realização de atividades práticas, promovidas por estudantes universitários em formação inicial, para mediação do processo de aprendizagem de determinados conteúdos. As aulas práticas realizadas pelos bolsistas do programa, servem como um estímulo no processo de aprendizagem dos alunos, visto que aguçam o interesse e curiosidade dos mesmos. Essas atividades, quando realizadas não precisam necessariamente serem ministradas dentro de um laboratório de ciências, podendo ocorrer dentro da própria sala de aula com utilização de materiais simples, ou até mesmo no pátio da escola ou espaços urbanos, proporcionando a fixação do conteúdo, o desenvolvimento de habilidades de desempenho de investigações científicas, permitindo a criação de hipóteses e planejamento de ações, bem como o desenvolvimento afetivo, visto que possibilita o trabalho em equipe. Desta forma, o presente resumo, apresenta um relato de atividades realizadas pelos bolsistas do programa PIBID Biologia, da Escola Estadual de Ensino Médio Thomas Fortes, do município de Santiago, RS. As atividades foram organizadas e elaboradas pelos bolsistas, sob supervisão da professora da disciplina de ciências, realizadas nas turmas de terceira série do ensino médio da escola. As atividades práticas tiveram como tema principal, o Reino Animal, possibilitando trabalhar as características mais importantes e relevantes de cada grupo, usando para isso slides e vídeos, bem como animais da coleção biológica da escola, que se encontram no laboratório de ciências (conservados em álcool), e alguns exemplares da coleção biológica do Laboratório de Zoologia da URI – Campus Santiago. Os espaços em que as aulas foram realizadas variaram entre sala de aula e o laboratório, primeiramente, foram passados slides com informações sobre a taxonomia do grupo, com as informações mais relevantes e vídeos para sanar qualquer dúvida e curiosidade. Nas atividades práticas experimentais, os alunos foram encaminhados para o laboratório, sendo realizada uma retomada de forma sintetizada do conteúdo, para que

¹ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: jordan.talhaferro11@gmail.com

² Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: cmresmin@gmail.com

³ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: fernandobertazzo@live.com

⁴ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: ismael.lanes@hotmail.com

⁵ Graduanda de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: ustanemoscato@gmail.com

⁶ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

após, pudessem conhecer e manusear os representantes do grupo estudado. O manuseio dos animais foi orientado o tempo todo por um bolsista, para que ocorresse de modo seguro, sem que apresentasse perigo aos alunos e para não prejudicar os animais da coleção. Como resultado final das atividades práticas realizadas, podemos destacar a participação e envolvimento de todos os alunos, através de perguntas realizadas e também das anotações pertinentes feitas em relação ao conteúdo, nos levando a crer que essas atividades são de extrema importância, tornando o conhecimento teórico trabalhado em aula, principalmente os que são mais abstratos, em um conhecimento mais concreto, proporcionado pela oportunidade do aluno vivenciá-lo em laboratório.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Biologia. Aprendizagem. Laboratório. Atividade Prática.

Fonte de financiamento: CAPES

PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA SEXUAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA, SOCIAL E LÚDICA

Ustane Moscato da Silva¹
Cássio Marques Resmin²
João Ismael da Silva Lanes³
Jordan Tuparai Talhaferro⁴
Wender Falcão Da Costa⁵
Ana Cristina Sapper Biermann⁶

É notório que durante o período da adolescência os jovens sofrem com os processos de transformação anatômica, fisiológica e inclusive psíquica, de modo a construir sua nova identidade. Sabe-se também que, as atividades sexuais destes adolescentes começam muito cedo, porém o conhecimento e a orientação sexual teórica passam despercebidos durante o processo de aprendizagem escolar, causando assim conflitos com a falta de entendimento do próprio corpo, cuidados preventivos que devem ser tomados e as possíveis doenças que futuramente podem adquirir. Deste modo, levando em consideração o interesse que os estudantes têm pela temática, a presente atividade objetivou facilitar o processo de aprendizagem dos temas que abordam a sexualidade, com textos informativos e posterior prática didática. Esta atividade ocorreu numa escola estadual onde o PIBID faz parte, com uma turma de primeira série com 30 discentes. Para facilitar o desenvolvimento da atividade, a turma foi dividida em três grupos, e cada grupo tinha como tema um assunto a ser debatido: Câncer de próstata, HPV e o uso exagerado da “pílula do dia seguinte”. Primeiramente cada grupo recebeu uma reportagem retirada de fontes confiáveis para conhecimento da temática envolvida e após a leitura e discussão, os grupos receberam imagens representando o tema. Posteriormente foram confeccionados moldes com massinhas de modelar, representando ludicamente como ocorre o processo fisiológico. Após montagem e discussão do assunto, os alunos foram convidados a socializar os trabalhos ao grande grupo, explicando e interagindo com o restante da turma, de forma a transmitir o conhecimento obtido. Em consequência do elevado número de casos de Cânceres de próstata no estado do Rio Grande do Sul, o HPV que está presente na mídia, em função das vacinas preventivas ao Câncer de Colo de útero, e a influência que o uso inadequado da “pílula do dia seguinte” tende a causar na saúde da mulher, os temas abordados tornam-se pertinentes a serem discutidos entre os adolescentes e desta forma, adquirirem conhecimentos científicos coerentes, facilitando a divulgação de informações e cuidados preventivos para o restante da população, fazendo com que futuramente, estes índices de cânceres e problemas causados pela falta de informação ao

¹ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (ustanemoscato@gmail.com)

² Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (Cmresmin@gmail.com)

³ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (ismael.lanes@hotmail.com)

⁴ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (jordan.talhaferro11@gmail.com)

⁵ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (wenderqucosta@gmail.com)

⁶ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

exagero de ingestão de pílulas hormonais possam baixar, tornando-se prioridade o cuidado com o próprio corpo, melhorando a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Adolescentes. Sexualidade. Problemas sociais.

Fonte de financiamento: CAPES.

ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ACERCA DA FAUNA REGIONAL

Wender Falcão Da Costa¹
Cássio Marques Resmin²
João Ismael da Silva Lanes³
Ustane Moscato da Silva⁴
Jordan Tuparai Talhaferro⁵
Ana Cristina Sapper Biermann⁶

A aprendizagem significativa consiste naquela onde os alunos pensam sobre o conteúdo estudado. Nota-se que o uso de materiais e técnicas estimulantes pode tornar o ensino dinâmico e significativo. Desta forma, metodologias que fogem da aprendizagem mecânica têm o poder de fazer com que as aulas sejam mais interessantes ao ponto de vista do aluno. Buscando esclarecer e obter resultados a fim de estabelecer uma comparação entre o conhecimento prévio de cada aluno sobre a fauna regional e algumas peculiaridades sobre cada espécie com o conhecimento adquirido pós aula, realizou-se na Escola Estadual de Ensino de Educação Básica Thomas Fortes, com apoio do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o trabalho da apresentação dos mamíferos residentes do contexto da comunidade em quem vivemos. O material biológico foi proveniente do curso de Ciências Biológicas da URI Santiago, em colaboração com o Projeto de Ecologia de Estradas (“Eu freio para animais”), ligado ao Laboratório de Ecologia e Educação Ambiental. Ademais, o objetivo central do estudo foi observar a partir de conhecimentos inatos, se os discentes teriam maior facilidade para construir o novo conhecimento apresentado. O estudo foi executado em seis turmas de 3ª série do Ensino Médio, onde foram apresentadas as características e curiosidades sobre os mamíferos da coleção biológica itinerante proveniente do curso de Ciências Biológicas. A metodologia consistiu em comparar as informações observadas pelo examinador, com o intuito de verificar o nível de interesse do grupo de alunos e desmistificar algumas informações errôneas que a população em geral tem sobre a fauna regional. Além disso, apresentar a temática ao aluno, construir um novo saber, partindo do preceito que algumas confusões feitas em relação aos animais em foco, por exemplo ao diferenciar um Gambá de um Zorrilho, e ainda de chamá-lo de “Raposa”, podendo assim corrigir cada uma das informações equivocadas apresentadas à comunidade escolar através de “crendices” populares. Também como método de apresentar a fauna silvestre de uma maneira mais detalhada foi mostrado aos discentes a caracterização de cada espécie para que houvesse um maior entendimento acerca de informações passadas e cada dúvida justificada e esclarecida. Após a atividade, observou-se que assuntos que despertam a curiosidade e

¹ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (wenderqucosta@gmail.com)

² Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (Cmresmin@gmail.com)

³ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (ismael.lanes@hotmail.com)

⁴ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (ustanemoscato@gmail.com)

⁵ Graduando (a) de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. Email: (jordan.talhaferro11@gmail.com)

⁶ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

chamam atenção tornam a fixação da atenção facilitada. Foi notável também, que as informações errôneas antes tomadas como certezas, foram desconstruídas dando lugar a novos saberes justificados e construídos em conjunto com o examinador. Portanto, a aprendizagem significativa é a que melhor se fixa na memória, pelo fato de articular o conhecimento real colaborando diretamente para que a zona de desenvolvimento proximal alcance o máximo potencial; enquanto a mecânica é efêmera, na qual o conteúdo adquirido, com o passar do tempo, será dissipado.

Palavras-chave: Aprendizagem. PIBID. Fauna Regional.

Fonte de financiamento: CAPES.

iPhone DE MENDEL: REVISANDO A 1ª LEI DE MENDEL ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE DIFERENCIADA

Claudi Guerin Junior¹
Ana Luiza Vargas Dorneles²
Natali Rodrigues Canterle³
Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Os materiais didáticos são instrumentos fundamentais para os processos de ensino-aprendizagem, e o jogo coloca-se como uma importante alternativa para auxiliar e favorecer a construção do conhecimento no aluno. A compreensão da Genética envolve inúmeros conceitos, que na sua maioria são de difícil aprendizagem, a utilização de atividades e práticas dinâmicas poderiam facilitar este processo. Diante disso o presente trabalho veio com o objetivo de compreender os mecanismos de transmissão dos caracteres de uma espécie para outra, passados de uma geração para outra, resolvendo problemas da primeira lei de Mendel através de um jogo didático. Essa prática consiste na impressão em P.V.C de um celular iPhone verde com o meio vasado, no tamanho de 80x1,90, contendo 10 aplicativos comuns de celular 15x15, sendo que em 4 aplicativos terá, “passou a vez”, “fique sem jogar”, “perde um ponto” e “perde 2 pontos”, e aos 6 aplicativos restantes, é adicionado problemas sobre a 1ª lei de Mendel. Separar a sala em dois grupos, colocar o celular iPhone no centro, e cada equipe deverá escolher um líder para tirar a sorte no par ou ímpar e iniciar o jogo, tendo o direito de escolher um aplicativo, seguido do outro competidor. Se os dois escolheram um aplicativo que contenha uma questão, cada um juntamente com seu grupo, deverá resolver o problema corretamente, caso os dois acertem, será adicionado 2 pontos, caso um erre e outro acerte, o errado é resolvido juntamente com a ajuda do professor e somente o correto obtém a pontuação. Na sequência, novamente um de cada grupo vai até o iPhone e escolhe outro aplicativo se um conter “passou a vez” e outro não, o grupo espera a resolução do problema, agora se um deles tirar “fique sem jogar” a outra equipe tem o direito de escolher duas vezes um aplicativo, enquanto a outra equipe aguarda. Caso, um competidor tirar o aplicativo que contém “perdeu 2 pontos” é subtraído dois pontos da soma da equipe. Ganha a equipe que tiver mais pontos somados. Durante o desenvolvimento da atividade, cada equipe escolheu um nome para se identificar, eram os “desajustados” e os “pinga_na_seringa”. No momento em que o espírito competitivo ia crescendo a cada aplicativo tirado, a competição ficava cada vez mais acirrada. Pode-se observar a participação, envolvimento e satisfação dos alunos com o jogo, pois exigiu trabalho em equipe, desenvolvendo habilidades fundamentais, necessárias à formação de competências básicas, para a compreensão da 1ª Lei de Mendel.

Palavras-chave: Genética. PIBID. Jogo didático.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: claudiguerim@hotmail.com

² Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: analuizavargas2014@hotmail.com

³ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: natalircanterle@hotmail.com

⁴ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS Email: (anacristina@urisantiago.br)

**TRUCO DO SISTEMA ABO E FATOR Rh: TRABALHANDO OS GRUPOS
SANGUÍNEOS, TRANSFUSÕES E DOAÇÕES, DENTRO DE UM JOGO
TRADICIONALISTA GAÚCHO**

Natali Rodrigues Canterle¹
Ana Luiza Vargas Dorneles²
Claudi Guerín Junior³
Ana Cristina Sapper Biermann⁴

De grande importância médica e cotidiana, o sistema ABO é um assunto bastante importante para discussões em sala de aula, mas a compreensão deste tema nem sempre é fácil. Ao aluno de ensino médio, apenas estudar os conceitos teóricos pode não ser suficiente para o entendimento dos aspectos presentes neste assunto, necessitando diferentes recursos pedagógicos que facilitem a aprendizagem. Com isso o seguinte trabalho vem com o objetivo de entender o sistema ABO, identificando sua importância para transfusões sanguíneas, os diferentes tipos de aglutinogênios, aglutininas, antígenos e anticorpos envolvidos no fator Rh, compreendendo a fisiologia do sangue e suas especificidades através de um jogo de carta tradicionalista gaúcho. O jogo consiste em 30 cartas obedecendo as mesmas regras do “jogo de truco”, porém ao invés da contagem dos pontos, é feito as doações e quem pode receber determinado tipo sanguíneo. O material é confeccionado no programa CorelDRAW X8, com o layout idêntico ao das cartas de truco, e no lugar dos desenhos foram colocados hemácias e o tipo sanguíneo, por exemplo: uma carta contém as hemácias e no lugar dos números irá ter o tipo sanguíneo. A, B, AB e O e também com o fator Rh, A+, B-, AB+, AB-, O+ e O-. O jogo destaca os tipos de doações, quem pode doar e quem pode receber. Para jogar, cada jogador recebe três cartas. A mão é dividida em 3 rodadas. Em cada rodada, cada jogador coloca uma de suas cartas na mesa ex: B+ o seu oponente deverá colocar uma carta que seja possível ele doar sangue, porém se na próxima rodada o oponente gritar “truco” antes de largar a carta o adversário deverá colocar uma carta que indique de quem o tipo sanguíneo pode receber, e o jogador que realizar corretamente as regras vence a rodada. Quem ganhar 2 dessas rodadas ganha a mão e marca 1 ponto, e uma nova mão se inicia. Em caso de empate o vencedor é definido da seguinte forma, se empatar na primeira rodada quem ganhar a segunda vence a mão. Se empatar na segunda rodada, quem ganhou a primeira vence a mão. Se empatar nas primeira e segunda rodadas, quem ganhar a terceira vence a mão. Se empatar na terceira rodada, quem ganhou a primeira vence a mão. Se todas as três rodadas empatarem, quem iniciou a mão vence. Quem chegar primeiro ao total de pontos (12 ou 24) ou obtiver a pontuação mais alta, ganha a partida. Após a aplicação do jogo entregamos uma folha com atividades sobre o tema trabalhado e os alunos tiveram muita facilidade em seu desenvolvimento. Observou-se que os alunos obtiveram um aprendizado maior nos conhecimentos, concluindo-se que este jogo, além de prazeroso, pode ativar diversos

¹ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: claudiguerim@hotmail.com

² Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: analuizavargas2014@hotmail.com

³ Graduando de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago, RS. E-mail: natalircanterle@hotmail.com

⁴ Mestre em Agrobiologia (UFSM). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Biologia – URI Campus Santiago, RS. E-mail: (anacristina@urisantiago.br)

esquemas de conhecimento necessários para construção de saberes além de habilitar ao raciocínio lógico, ao planejamento, à tomada de decisão e à intuição.

Palavras-chave: Cartas. Grupos sanguíneos. Atividade.

Fonte de Financiamento: CAPES

EDUCAÇÃO FÍSICA

ERECHIM

A INSERÇÃO DO PUNHOBOL NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DE INTERVENÇÕES REALIZADAS PELOS PIBIDIANOS NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DR. SIDNEY GUERRA - ERECHIM - RS.

Daniela Dalabona¹
 Christian Hartmann²
 Elisandra Bruschi Maletzke³
 Cristiane Alcedine de Lima⁴
 Pâmela Ongaratto Pan⁵
 Flávio Zambonato⁶

O presente trabalho apresenta como tema, a inserção do punhobol como um dos conteúdos trabalhados durante o ano curricular em aulas de Educação Física. Considerado um esporte de criação longínqua, ocorrida em meados de 240 D.C., ele foi popularizado no território europeu e trazido para o Brasil em 1911, com os primeiros confrontos disputados no estado do Rio Grande do Sul. Elencado como um dos precursores do voleibol, sua prática se assemelha a do mesmo; entretanto, os ataques são realizados apenas com o punho fechado e as defesas com o antebraço. No que tange a aplicação do desporto nas escolas brasileiras, pode-se observar um desconhecimento quase total por parte dos professores, evidenciado pela falta de estudos acadêmicos sobre tal. **Objetivo:** Proporcionar aos estudantes uma vivência de um esporte pouco difundido no âmbito escolar e Incentivar a prática esportiva para os estudantes. **Metodologia:** Pela facilidade em adaptar o desporto e inseri-lo no cotidiano estudantil como possibilidade de uma nova experiência para os alunos, os bolsistas do PIBID realizaram intervenções de punhobol ao decorrer das aulas de Educação Física para os oitavos e nonos anos da Escola de Educação Básica Dr. Sidney Guerra, da cidade de Erechim – RS. Para isto, foram necessárias três semanas para que a introdução ao esporte fosse considerada razoavelmente satisfatória. O material de jogo também foi adaptado, dado que a bola oficial foi substituída, tanto por uma bola de iniciação esportiva, quanto por uma bola de voleibol. Foi realizada uma redução do campo oficial, sendo que a modalidade foi adaptada para ser disputada em uma quadra de voleibol, de 18x9m, mantendo-se a altura da rede em 2m. Primeiramente, ocorreu um aperfeiçoamento em grupos, tanto das técnicas de ataque quanto de defesa, e, em seguida, passou-se para o jogo propriamente dito. **Resultados:** No início da atividade, notou-se uma aparente dificuldade por parte dos estudantes em realizar os gestos

¹ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: dani_dalabona@hotmail.com

² Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: hartmann_christian@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: elisandrabuschimaletzke@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: cristianealcedine@gmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: pamelaongaratto@hotmail.com

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim e Coordenador do PIBID/Subprojeto de Educação Física-URI-Erechim/RS – e-mail: zambonato@uri.com.br

motores, porém, com a assimilação do movimento e a compreensão da disposição dos indivíduos dentro da quadra, constatou-se uma evidente motivação à prática do desporto.

Conclusão: O fato da bola poder quicar no chão facilitou a participação de todos os estudantes, o que fez com que a intervenção cumprisse com o seu objetivo proposto, e demonstrou-se como uma oportunidade de que a mesma fosse integrada pelos demais professores de Educação Física da referida escola para ser trabalhada como componente curricular.

Palavras-chave: Estudantes. Intervenção. Adaptação. Escola.

Fonte de financiamento: CAPES.

A INSERÇÃO DO FUTSAC NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DE INTERVENÇÕES REALIZADAS PELOS PIBIDIANOS NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DR. SIDNEY GUERRA - ERECHIM - RS.

Christian Hartmann¹
Daniela Dalabona²
Elisandra Bruschi Maletzke³
João Marcelo Tabaczinski⁴
Pâmela Ongaratto Pan⁵
Flávio Zambonato⁶

O presente trabalho tem como tema a modalidade de Futsac, proposto para as intervenções nas aulas de Educação Física Escolar, o qual foi desenvolvido nas turmas de oitavos e nonos anos da Escola de Educação Básica Dr. Sidney Guerra da cidade de Erechim – RS. O mesmo apresenta uma forma de inserir o desporto dentro do âmbito escolar, visto que é uma modalidade esportiva recente, a qual desperta o interesse e a curiosidade por parte dos estudantes. Entretanto, o problema encontrado restringe-se a indisponibilidade de matérias para a realização do esporte proposto, assim pode ser considerada como uma das principais causas de dificuldade na execução do trabalho dentro da escola. Justifica-se esta intervenção pela proposta inovadora apresentada aos estudantes, proporcionando uma experiência diferenciada e motivadora durante a realização das intervenções. **Objetivos:** Proporcionar aos estudantes uma vivência de um esporte pouco difundido no âmbito escolar e Incentivar a prática esportiva para os estudantes. **Metodologia:** Aplicada por meio da explanação teórica com informações audiovisuais, para a compreensão das regras, fundamentos e o funcionamento do jogo propriamente dito, destacando algumas regras básicas adaptadas para esta prática, sendo elas: não pode ser usada as mãos; são três set de 21 pontos e o saque deve ser cruzado, além da história do Futsac, a qual fundamentou-se por meio da modificação de jogos semelhantes ao futsal, ao futevôlei e ao Tênis de campo, utilizando uma bolinha específica feita de crochê, preenchida com bolinhas de plásticos recicláveis. Na sequência, foram desenvolvidos educativos para a facilitação da inserção dos fundamentos básicos do desporto. Subsequente a isso, os bolsistas demonstraram como é feita a execução dos gestos motores básicos do Futsac. Em seguida, os alunos foram divididos em duplas e distribuídos nas quadras montadas com materiais alternativos, onde tiveram o primeiro contato com o jogo

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: hartmann_christian@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: dani_dalabona@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: elisandrabuschiuletzke@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: joaopmanica@hotmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: pamelaongaratto@hotmail.com

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim e Coordenador do PIBID/Subprojeto de Educação Física-URI-Erechim/RS – e-mail: zambonato@uri.com.br

em duplas, e na sequência, individualmente. **Resultados:** Obteve-se como resultados a participação dos estudantes com entusiasmo e dedicação para realização das práticas, onde os mesmos adquiriram um entendimento satisfatório, bem como uma evolução notória das técnicas apresentadas ao decorrer da intervenção. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a modalidade de Futsac é pouco difundida nas escolas e até mesmo na sociedade, porquanto é considerada um esporte recente e com pouca disponibilidade de materiais, os quais não são encontrados com frequência pelos professores no ambiente escolar. No entanto, a intervenção foi bem-sucedida ao passo que os estudantes cumpriram com os objetivos propostos inicialmente.

Palavras-chave: Estudantes. Intervenção. Adaptação. Escola.

Fonte de financiamento: CAPES.

JERGS: A VISÃO DOS BOLSISTAS PIBIDIANOS

Douglas Todescato Cavalet¹
 Gabriel Pomieczinski Sigognini²
 Gabriela Galli Pomieczinski³
 Lana Mara Colombo⁴
 Vanessa Kurek⁵
 Flávio Zambonato⁶

O presente trabalho teve como objetivo expor uma reflexão feita pelos bolsistas pibidianos sobre o desenvolvimento de novas tarefas como os JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul) que possibilitaram aos bolsistas do PIBID na Escola Estadual Normal José Bonifácio uma vivência nestes jogos escolares, acompanhando e coordenando os estudantes à participarem em diferentes modalidades. Podemos destacar dessa forma o objetivo dos JERGS, que visa estimular a prática esportiva em todas as escolas públicas do estado e a mobilizar a comunidade escolar em prol do esporte educacional, assim, reforçando sua cidadania, direcionando-os (as) à construção de um mundo melhor, livre de qualquer discriminação, através de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da paz, dando continuidade ao processo pedagógico vivenciado nas escolas. **Objetivos:** Oferecer uma forma de interação diferencia entre professores, bolsistas e estudantes e Estimular a busca de novos conhecimentos para essas práticas. **Metodologia:** Neste trabalho abordamos as vivências dos bolsistas do PIBID, nos JERGS. Levando estudantes das categorias infantis e juvenis da respectiva escola em modalidade como voleibol, handebol, futsal e tênis de mesa. **Resultados:** Os estudantes mostraram-se motivados e determinados a conseguir resultados positivos nestes jogos. Com o consentimento da Direção Escolar e dos próprios estudantes, tornou-se possível que os pibidianos realizassem treinamentos de ambas as categorias fora do horário de aula, ou seja, extracurricular, sendo realizado na parte da tarde e aos sábados. Deste modo, foi possível a conquista de medalhas em todas as modalidades apresentadas nesse contexto. Os estudantes que foram aos jogos, obtiveram uma melhora significativa nestes desportos e também, sentiram-se motivados a prática de outros esportes, resultando assim, em uma melhora na em seu desenvolvimento motor. **Conclusão:** Concluímos que a intervenção realizada foi enriquecedora originando uma nova visão tanto para os estudantes quanto para os pibidianos, pois a atividade realizada resultou em um grupo de treinamento visando a

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: douglas.cavalet@hotmail.com

² Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: gabrielsigognini@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: gabigfbpa@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: lana_colombo@hotmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: vanessakurek08@outlook.com

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim e Coordenador do PIBID/Subprojeto de Educação Física-URI-Erechim/RS – e-mail: zambonato@uri.com.br

apresentação da escola, nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), obtendo classificação para as demais etapas. Além disso, a partir desta prática os bolsistas pibidianos somaram conhecimento para seu crescimento profissional. Também, percebemos uma socialização saudável entre estudantes e professores das escolas participantes. Perante estes resultados satisfatórios, os estudantes manifestaram um maior interesse a prática dos esportes nas aulas de Educação Física, expressando a vontade em participar nos próximos jogos em mais de uma modalidade.

Palavras-chave: PIBID. JERGS. Educação Física. URI.

Fonte de Financiamento: CAPES: Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

STEP E ZUMBA, UMA INTERVENÇÃO PIBIDIANA

Vanessa Kurek¹

Lana Mara Colombo²

Gabriela Galli Pomieczinski³

Gabriel Pomieczinski Sigognini⁴

Douglas Cavalett⁵

Flavio Zambonato⁶

A Educação Física Escolar é uma disciplina que trabalha com o movimento corporal, devido a isso a possibilidade de trabalho é ampliada favorecendo a ampla gama de atividades que podem ser abordadas no ambiente escolar e fora dele. Dentre estas possibilidades de trabalho, a dança pode ser considerada um meio que auxilie o aperfeiçoamento de diversas habilidades sendo elas corporais, sociais e cognitivas, na qual a disciplina abordada também tem por objetivo atingir estas três importantes esferas do desenvolvimento do estudante. A dança pode ser abordada de diversas formas, neste caso trabalhamos com o step e a zumba, consideradas diferentes formas de dança rotineiramente trabalhados em clubes e academias com o objetivo de reduzir peso corporal e diminuir o estresse, pois a dança permite um trabalho de forma lúdica e descontraída, tornando as aulas mais dinâmicas. **Objetivos:** Proporcionar uma vivência diferenciada aos alunos, em um espaço fora da escola durante uma visita as dependências da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Uri Erechim, na qual nos disponibilizou uma gama de materiais, facilitando e incentivando aos alunos tanto do público feminino, quanto do público masculino a participarem. **Metodologia:** A visita a URI- Erechim por aproximadamente oitenta estudantes dos oitavos e nonos anos da Escola Estadual Normal José Bonifácio foi realizada para proporcionar experiências novas e diferenciadas, permitindo assim, um contato com essas formas de dança. Começamos apresentando a Zumba, através de movimentos lúdicos e de fácil assimilação, conforme incorporação dos movimentos aumentava-se o grau de dificuldade, até a formação total da coreografia. Para o Step, buscou-se também, de forma lúdica apresentar o material e demonstrar os movimentos básicos. **Resultados:** Observou-se com a visita aos espaços da Universidade e as praticas realizadas, a motivação e satisfação em estar fazendo parte do todo, pois por mais cansados que aparentavam estar, não escondiam o anseio em retornar as dependências da Universidade. **Conclusão:** Podemos considerar que o trabalho realizado

¹ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: vanessakurek08@outlook.com

² Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: lana_colombo@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: gabigfbpa@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: gabrielsigognini@gmail.com

⁵ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS – e-mail: douglas.cavalet@hotmail.com

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Uri Erechim e Coordenador do PIBID/Subprojeto de Educação Física-URI-Erechim/RS – e-mail: zambonato@uri.com.br

pelos acadêmicos Bolsistas (Pibidianos), em conjunto com os professores supervisores e também demais professores colaboradores e seus estudantes, oportunizaram novos aprendizados, possibilitando a ampliação de seus conhecimentos e cumprindo com os objetivos do projeto.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. URI. PIBID.

Fonte de financiamento: CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

FREDERICO WESTPHALEN

GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR

VIEIRA, Auanser Patrick de Souza¹
PIOVESAN, Leandro José²

Este projeto foi construído no programa PIBID – Educação Física na escola campo com o intuito de estimular o valor da ginástica no âmbito escolar e nas aulas de Educação Física. A Ginástica é um conteúdo muito amplo e bom de ser trabalhado. Seus movimentos trabalham habilidades do corpo, como força, flexibilidade, velocidade, agilidade, coordenação motora entre outras estimuladas desde os anos iniciais. O objetivo deste estudo foi proporcionar a modalidade de Ginástica aos estudantes do Ensino Médio, trazendo benefícios à saúde física, mental e social, além de contribuir para formação dos futuros professores. Visando tópicos principais como: a importância da ginastica nas aulas de Educação Física e desenvolvimento do corpo assim como sua capacidade motora. O projeto foi realizado no segundo semestre do ano em vigência com o conhecimento dos próprios acadêmicos bolsistas pibidianos no Curso de Educação Física da URI/FW e também por meio de leituras de artigos científicos e livros de alguns autores de referencia: AYOUB, (2007), NUNOMURA, (2016), PALOLIELLO, (2008). Juntamente ao professor supervisor do subprojeto, foi elaborado o projeto e logo em seguida contatado aos alunos a ideia, onde demonstraram o seu interesse em participar das atividades. O desenvolvimento da parte prática de ensino-aprendizagem foi realizado com cerca de 30 escolares. Foram realizadas duas aulas com períodos de 50 minutos, os educandos tiveram uma primeira aula teórica na própria escola onde entenderam o contexto histórico da ginástica no Brasil e no mundo e o intuito de estimular a conscientização corporal, e, em uma segunda aula, com as práticas e formas de execução dos movimentos gímnicos. Com o projeto os alunos tiveram interesse e sentiram-se motivados e conscientizados a praticar a Ginastica como algo prazeroso. Dessa forma entenderam que essas atividades podem melhorar suas habilidades físicas e seu desempenho motor. Esta prática proporcionou para os acadêmicos bolsistas envolvidos no desenvolvimento das aulas uma melhor experiência na aplicação pratica dos conteúdos, onde obtiveram ótimos resultados e também possibilitou experiências significativas para o universo de movimentos dos escolares.

Palavras-chave: Docência. Ginástica geral. Escola.

Fonte de Financiamento: CAPES

¹Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Professor Supervisor do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO

GALHARDO, Cleiton¹
MACHADO, Viviane Da Silva²
PIOVESAN, Leandro Jose³

O presente resumo é de um projeto realizado pelos Pibidianos de Educação Física da URI Câmpus de Frederico Westphalen, participaram do projeto como público alvo alunos do Ensino Médio com idade entre 15 e 18 anos, compreendendo aproximadamente 30 alunos, tem como tema, Exercícios Físicos na Escola, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli. Sabe-se hoje que o grande foco é ter uma vida saudável e manter a boa forma. Entre os adolescentes isso não é diferente, com a ajuda e incentivo da mídia, a cada dia que passa, mais e mais jovens vem procurando uma maneira de satisfazer seu ego e o que os padrões da sociedade tentam impor, buscando um corpo perfeito. Uma das razões de se escolher este tema é procurar alternativas de diversificar um pouco as aulas de Educação Física e torná-las cada dia mais atrativas para esses jovens, fazer com que a Educação Física não seja só o esporte em si, mas trabalha-la com ênfase na saúde e qualidade de vida, tornando-a assim uma disciplina mais atraente aos olhos destes alunos. Tendo em vista estas preocupações, o projeto tem por objetivo principal melhorar o condicionamento físico promovendo saúde e qualidade de vida aos estudantes do ensino médio por meio da prática de exercícios físicos. Objetivou-se também, a partir das aulas de Educação Física, desenvolver o controle corporal, postura, força e equilíbrio, além de abordar o papel da Educação Física e do professor neste processo. Inicialmente foram dedicados momentos de leituras e muito estudo a respeito do tema, para a seguir desenhar a metodologia utilizada na pesquisa. Nesse sentido, a partir da perspectiva teórica da realidade, a metodologia utilizada na pesquisa compreende uma abordagem qualitativa, descritiva e com estudo de campo. Entende-se por estudo de campo, segundo Gil (2002, p.53), que “a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado”. O desenvolvimento das atividades deste projeto proporcionou aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, da Universidade Regional Integrada URI Câmpus de Frederico Westphalen, uma experiência de fundamental importância para a atuação na futura profissão, agregando conhecimento e experiência ao entrar em contato com a escola e alunos. O projeto foi desenvolvido no período de 3 meses, entre (junho, julho e agosto), os exercícios eram realizados antes das aulas de Educação Física, afim de melhorar o condicionamento físico dos alunos, o projeto atendeu aos objetivos propostos, pois conscientizou os alunos a praticar exercício físico não apenas uma vez por semana, mas regularmente, além de multiplicar esse conhecimento para com quem ele convive (pais, amigos, familiares) a fim de instigar estes a também praticar e ter uma melhor qualidade de vida.

¹ Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Professor Supervisor do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação Física. Exercícios Físicos. Qualidade de vida.

Fonte de Financiamento: CAPES.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: RECREAÇÃO

TASCETTO, Dandara¹

MARTINS, Andreza²

PEROZA, Luciane³

MARCON, Edi Mara⁴

Falar em recreação é falar em práticas de atividades lúdicas, que envolvem a espontaneidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a alegria, o prazer de forma individual ou coletiva. Desta forma, a recreação pode compreender as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar o seu tempo livre. E tem como objetivo principal, criar as condições necessárias para o desenvolvimento integral das pessoas, além de promover a participação de forma coletiva e individual em ações que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas; possui ainda o caráter educacional, auxiliando na preservação da natureza e na afirmação dos valores imprescindíveis à convivência social e profissional. As atividades recreativas envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser desenvolvidas em escolas, clubes, empresas, acampamentos, dentre outros espaços. No contexto escolar além dos aspectos citados, as atividades recreativas visam o desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. A ideia do projeto é realizar uma intervenção com as aulas de Educação Física com a recreação evocando uma prática corporal nesta modalidade que sirva como um item importante no processo de formação cultural e social dos alunos. Trabalhando a recreação como um fator essencial para melhorar a interação e a cooperação entre os alunos da escola campo do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, buscando compreender a importância das atividades recreativas envolvendo a brincadeira e o jogo, com práticas corporais da Educação Física Escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos educandos. Assim, objetivamos mostrar aos alunos a flexibilização de regras, de espaço, de tempo e de movimentos ampliando as habilidades básicas, espera-se também uma maior vivência da recreação onde os alunos sintam-se motivados e incentivados a participar das aulas mesmo que elas não apresentem um caráter competitivo, melhorando a convivência entre colegas e professores, adquirindo gosto pela recreação, desenvolvendo espírito cooperativo, tornando as aulas de Educação Física um ambiente mais prazeroso em que o grupo dos alunos bolsistas do PIBID, possam efetuar suas práticas docentes adquirindo experiência no âmbito escolar.

Palavras- chave: Recreação. Educação Física. Ensino Médio.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

⁴ Professor Supervisor do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO

ROCHA, Eloir¹
MARCON, Edi Mara²

O presente projeto foi desenvolvido com o intuito de potencializar o valor do Atletismo no âmbito escolar e nas aulas de Educação Física da escola campo, Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju de Frederico Westphalen. Mudando a prática dos esportes com maior procura, como o futebol, vôlei, basquete e handebol e incorporando o atletismo que é visto no meio Escolar nas últimas posições de preferência que contém um repertório muito amplo e dinâmico de ser trabalhado, sendo esquecido muitas vezes pelos docentes. Entretanto poucas escolas fornecem um lugar adequado para que os docentes possam trabalhar com os discentes, sem contar a falta de materiais nas escolas públicas para tal realização, o que acaba acarretando uma falta de interesse e desmotivação tanto do professor quanto dos alunos pela modalidade, afetando diretamente em seu desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades. Com essa realidade os bolsistas de iniciação a docência do Programa PIBID, juntamente com supervisão e apoio da professora supervisora do mesmo, a aula teve como foco principal habilidades básicas e fundamentos como, corridas, largada, passada, salto e chegada, nas dependências da escola. Foi aplicada e desenvolvida uma prática no ambiente escolar, para uma vivência da docência dos alunos do Ensino Médio, onde proporcionou-se aos alunos melhor entendimento da modalidade e desvinculando-o da tradicional maneira de compreendê-lo. No desenvolvimento da aula não foi utilizado nenhum tipo material complementar, sendo desenvolvido em enfatizado o corpo humano como instrumento de aprendizagem. Com o termino do presente projeto, concluiu-se através da observação que houve grande engajamento dos educandos em participar da prática esportiva envolvendo o atletismo e da aprendizagem dos seus movimentos, fundamentos e aspectos socioculturais. Como pibidianos de Educação Física, pretendemos dar continuidade ao projeto no decorrer do semestre, desenvolvendo novas práticas envolvendo outros fundamentos do Atletismo. O PIBID oportunizou a vivencia e a socialização dos educandos com um esporte que e um dos pilares do desporto mundial e a base para muitos outros.

Palavras-chave: Educação Física, Atletismo, Ensino Médio.

Fonte de Financiamento: CAPES

¹ Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Professor Supervisor do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

DANÇA NA ESCOLA

PEREIRA, Ana Carolina Alves¹
UES, Liliana Colussi²
PIOVESAN, Leandro José³
MORAES, Vera Lucia Rodrigues⁴

O presente estudo é resultado do projeto realizado na escola Campo pelos pibidianos de iniciação à docência PIBID do curso de Educação Física aos estudantes do ensino médio, intitulado “Dança na Escola” tema escolhido pelo fato que os alunos têm conhecimento do assunto, onde a maioria já desempenhou atividades próximas a dança. O objetivo é possibilitar o processo criativo, a autonomia e liberdade do indivíduo, permitindo ao educando articular uma relação mais próxima entre homem e atividade física, desenvolvendo as capacidades corporais, culturais e ampliando forma do ensino-aprendizagem. O projeto foi realizado ao som e ao ritmo de músicas pops para incentivar o ritmo estabelecido, com coreografias ensaiadas e originando uma nova coreografia entre os estudantes, do qual, as aulas ocorreram no ano em vigência intervalando entre com outros projetos, com duração de quarenta e cinco minutos. A prática da dança escolar como meio responsabilidades, criando lideranças positivas, incutindo a visão de que todos possam de alguma forma contribuir no processo educacional, assim, acreditar que através da cultura, do conhecimento e do envolvimento em todas as atividades escolares, o seu crescimento pessoal será valorizado, estimado e potencializado. Segundo BARRETO (2005) as aulas irão fazer nascer os primeiros relacionamentos do sujeito com ele próprio, com outras pessoas e com grupos, com objetos e com tudo o que se encontra ao seu redor. Para CUNHA (1992, p.11), a dança merece destaque junto à Educação Física complementando as atividades de "ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas". Também para CLARO (1988, p.67) "(...) a dança e a Educação Física se completam", em que “a Educação Física necessita de estratégias de conhecimento do corpo e a dança das bases teóricas da Educação Física”. Portanto, segundo opiniões de alguns estudantes, os resultados foram positivos e atrativos, pois a dança é uma importante prática, simples de expressão corporal, mas que ajuda no equilíbrio emocional, para um melhor bem estar corporal.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Educando.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Professor Supervisor do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen..

⁴ Coordenadora de Área do PIBID URI - Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: VÔLEI SENTADO NO ENSINO MÉDIO

SILVA, Luana¹

BENCKE, Rodrigo²

MARCON, Edi Mara³

MORAES, Vera Lucia Rodrigues de⁴

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de potencializar o valor do Voleibol Adaptado no âmbito escolar e nas aulas de Educação Física da escola campo, Escola Estadual Educação Básica Sepé Tiaraju. O objetivo deste projeto é proporcionar aos alunos uma breve noção de voleibol sentado, com atividades adaptativas e uma breve vivência da situação de um praticante dessa modalidade, dos quais possuem limitações físicas em sua grande maioria e através dessa experiência oportunizar aos alunos a chance de terem uma ampliação de seus conceitos a respeito do esporte adaptado. O vôlei sentado surgiu da junção do vôlei convencional com um esporte alemão praticado por pessoas com pouca mobilidade, mas sem rede. A união das duas modalidades fez surgir o vôlei sentado em 1956. Utilizando basicamente as regras do vôlei, o esporte tem um ritmo frenético e é disputado oficialmente desde as Paraolimpíadas de Arnhem-1980, na Holanda. Em Toronto-1976 apareceu como exibição. Quando entrou no programa paraolímpico, o vôlei sentado dividia espaço com a modalidade disputada em pé. Após vinte e quatro anos compartilhando os holofotes, a modalidade ganhou destaque de vez a partir dos Jogos de Atenas-2004, quando o vôlei paraolímpico passou a ser disputado apenas com os atletas sentados. O projeto foi aplicado no ano de 2017, no mês de outubro, na Escola Estadual de Educação básica Sepé Tiarajú. Foi feita uma breve socialização de apresentação dos professores e alunos e depois foram passadas atividades iniciais de aquecimento e após isso as atividades práticas do Voleibol sentado. Houve uma boa receptividade por parte dos alunos, com muitos alegando ser uma atividade diferente e inovadora em suas aulas de Educação Física. Portanto, concluímos que o projeto obteve êxito em sua principal abordagem e finalidade, trabalhando a inclusão, espírito de equipe e cooperação com todos os educandos do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiarajú, do município de Frederico Westphalen.

Palavras-chave: Educação Física. Vôlei sentado. Ensino Médio.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Professor Supervisor do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen..

⁴ Coordenadora de Área do PIBID URI - Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: TÊNIS NA ESCOLA

HAUCH, Lucimara Nunes¹

NATALI, Marcos²

MARCON, Edi Mara³

MORAES, Vera Lucia Rodrigues de⁴

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura, bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), com um projeto desenvolvido em uma escola campo do PIBID na cidade de Frederico Westphalen/RS. Para tanto, optou-se por realizar um projeto com o tema tênis de campo, pois se observa que é uma modalidade esportiva pouco desenvolvida e conhecida nas escolas da rede pública da região norte do Rio Grande do Sul. O projeto teve como objetivo passar conhecimentos aos alunos referentes à história do Tênis e mostrar a possibilidade de aprender a praticar essa modalidade que poucos conhecem no ambiente escolar. As aulas foram realizadas com todos os alunos do Ensino Médio de uma escola campo, perfazendo um total de três aulas ministradas, e com a participação de aproximadamente 30 alunos. Inicialmente, através de aula expositiva, foi apresentada aos alunos a modalidade de tênis de campo e para iniciar as atividades práticas os acadêmicos ensinaram os alunos a confeccionar sua própria bola de tênis, com diferentes materiais reaproveitados, como jornal, meia e fita adesiva. Em seguida os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e realizar os diferentes tipos de manuseio da raquete e posteriormente o jogo de tênis de campo, para pôr em prática o conhecimento adquirido. Por ser um projeto com uma modalidade diferente, obteve-se ótimos resultados quanto à participação e envolvimento dos alunos e os conhecimentos repassados foram adquiridos e socializados de forma satisfatória e proveitosa. Conclui-se que o PIBID é um eficiente meio de aprendizado dos acadêmicos por se tratar de um programa que possibilita a docência de futuros profissionais de Educação Física, inserindo-os no ambiente escolar, oferecendo a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos e assimilados no decorrer da graduação e transformando a educação em vivências e oportunidades.

Palavras-chave: Educação Física. Tênis de campo. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Acadêmico bolsista de Iniciação à Docência do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Professor Supervisor do PIBID URI – Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

⁴ Coordenadora de Área do PIBID URI - Subprojeto de Educação Física – Câmpus de Frederico Westphalen.

SANTO ÂNGELO

OFICINA DE VOLEIBOL PROPORCIONADA PELO PIBID

Augusto Czegelski de Almeida¹

Beatriz Ferreira²

Viviana da Rosa Deon³

O governo federal, juntamente com as instituições de ensino superior, proporciona aos acadêmicos neste caso da URI – Santo Ângelo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O objetivo deste como o próprio nome diz é fazer com que os acadêmicos das diferentes Licenciaturas ou áreas do conhecimento, possam já estar se inserindo no ambiente escolar da rede pública de ensino. Segundo Tardif (2002), um dos saberes é o saber da experiência que contribui para a constituição da identidade profissional. Nesse sentido, o ensaio busca relatar uma experiência com uma oficina de voleibol a partir das intervenções de um bolsista de iniciação a docência. A oficina de voleibol, visa proporcionar aos alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino vinculada ao PIBID, prática deste esporte, não buscando a formação de atletas e sim ressaltando a importância das diferentes práticas corporais, e respeitando as individualidades de cada aluno. Podemos definir o voleibol como um desporto de situação porque requer grande capacidade de adaptação a situações que se modificam continuamente, e em tempos curtíssimos (PEREIRA, 2008). Encontramos em Mertens & Musch (1990) uma proposta metodológica para ensino dos diferentes esportes coletivos que está baseada em trabalhar ou desenvolver a técnica em conjunto com a tática. Na proposta destes autores, o enfoque está em diminuir o nível de dificuldade do esporte simplificando as regras, adaptando situações de jogo, e não ser tão exigente, quanto à execução dos fundamentos. Por se tratar de alunos do ensino médio com faixa etária de 15 a 17 anos, não há como desenvolver desde o início as habilidades motoras dos alunos, porém há formas de aprimorar o que já foi desenvolvido, sabendo que os alunos terão mais dificuldade aprimorar o que já foi desenvolvido, e também considerando que a oficina não tem fim competitivo, se prioriza a prática corporal e não a execução técnica perfeita, porém trabalha-se a parte técnica dos alunos para que esta seja aprimorada, mas não da mesma forma que seria trabalhada se visasse o alto rendimento. O esporte é o instrumento de motivação para os alunos aprenderem uma modalidade e, no decorrer das atividades, sejam estimulados pelos professores a experienciar valores como cooperação, responsabilidade, respeito, autonomia, superação e autoestima, manifestados na prática esportiva. Em todos os momentos da aula, os alunos experimentam na prática a qualidade de relações que estes podem trazer. Enfrentamos dificuldades de falta de materiais para prática do esporte, e também a quadra poliesportiva da escola, não é coberta o que impossibilita a realização da oficina em dias chuvosos. Outra questão que dificulta é a falta de compreensão por parte dos alunos sobre a execução da parte técnica, ou seja, desenvolvimento de educativos. Os alunos

¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

² Supervisora de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

³ Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

querem ir diretamente para o jogo, porém com algumas intervenções foram entendendo que só o jogo por si só não poderá suprir as necessidades até chegar no jogo. Constatamos que possibilitar tais vivências corporais independente da faixa etária, é de suma importância para que seja criada uma cultura corporal entre os alunos, não buscando que os mesmos se tornem atletas, mas que continuem a praticar esportes de acordo com o interesse de cada um tendo em vista, todos os benefícios que exercício físico traz para a qualidade de vida de todos nós e neste caso, se os alunos saem com essa perspectiva da escola, de continuarem a ser ativos, é a maior vitória que o profissional de educação física pode ter.

Palavras-chave: Educação Física. Voleibol. Vivências Corporais.

Fonte de financiamento: CAPES.

DANÇA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

Francine Berwanger Scherer¹

Victor Streck Pivoto Vieiro²

Viviana da Rosa Deon³

O objetivo do presente trabalho é de relatar a experiência da oficina de dança para o ensino médio realizada pelos bolsistas de iniciação a docência - PIBID e sua inserção no cotidiano escolar, a qual visa despertar o desejo de algo pela dança e possibilitar vivências que possam ser transferidas ao longo da vida dos alunos. As aulas de oficina iniciaram com uma proposta vinda dos acadêmicos do Pibid de Educação Física/Ensino Médio do Colégio Estadual Missões, para os alunos interessados em participar. Os alunos que demonstraram interesse juntamente com os acadêmicos do Pibid selecionaram um dia da semana e, turno inverso às aulas de educação física que fosse viável a todos. A proposta de trabalho oferecida aos alunos foi “o dançar e o se expressar como um dos prazeres que o ser humano pode desfrutar”. Cada ação do corpo traz uma sensação de alegria, euforia interna e principalmente de superação dos limites pessoais e coletivos, trazendo assim a dança como forma de expressar emoções por meio do corpo como sinônimo de prazer para quem a pratica. Como resultados alcançados o grupo participou de diversas apresentações representando a escola em eventos da cidade, inclusive em uma apresentação pela semana da paz organizada pela CIPAVE – Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar. A oficina de dança trouxe tanto para os alunos quanto para nós acadêmicos, novos desafios, a descoberta dos limites do próprio corpo. Sendo assim, para nós acadêmicos essas diferentes atuações no âmbito escolar com a dança pode contribuir muito para nossa formação profissional e acadêmica, com isso, permitindo aos alunos a expressão, comunicando-se com o próprio corpo, construindo sentimentos e ideias próprias como grupo e como pessoa.

Palavras-chave: Oficina. Dança. Ensino Médio.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

²Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

O ENSINO DA GINÁSTICA E DANÇA A PARTIR DO PIBID

Jessica Vitoria Da Silva Beniz¹
Paula Caroline Endler Dos Santos²
Beatriz Ferreira³
Viviana da Rosa Deon⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é um incentivo de nível superior que oferece bolsas a acadêmicos de cursos de licenciatura para criar experiência de aproximação do meio universitário ao âmbito escolar. O principal objetivo do PIBID é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e construir um espaço de ação/reflexão no processo de formação docente. Acredita-se que envolver estudantes das licenciaturas em projetos de ação na escola, auxilia para que as situações concretas do exercício profissional docente sejam vivenciadas já no período de formação inicial. Alguns movimentos realizados no dia a dia são essenciais para as práticas corporais provenientes da Ginástica e Dança, tais como, caminhar, correr, saltar, lançar, sustentar-se entre outros. Estes são exercícios que nada custam, que podem ser praticados em toda parte, gratuitos como o ar. Sendo assim, os bolsistas do PIBID de educação física, decidiram desenvolver uma oficina de Ginástica e Dança para trabalhar as habilidades motoras dos alunos, sem fins competitivos, utilizando alguns exercícios específicos para uma preparação, com intuito de facilitar a realização dos movimentos básicos, desenvolvendo nos alunos a força e a flexibilidade, que são as principais capacidades físicas exigidas pelas modalidades trabalhadas. O enfoque dado para esta atividade é a prática sem fins competitivos, em que as possibilidades de trabalho que ela oferece com sua enorme variedade de habilidades e capacidades podem ser utilizadas, sem perspectivas de alto desempenho ou esportivização precoce, propiciando a participação de todos, sendo respeitadas suas diversidades e limites. Diante deste, o presente trabalho tem por finalidade relatar a experiência que bolsistas do PIBID tiveram com a "Oficina de Ginástica e Dança" com alunos do ensino médio realizada em uma escola estadual do município de Santo Ângelo. Para tanto, foram desenvolvidas aulas da oficina uma vez por semana, sendo 1 hora e 30 minutos de duração, os ensaios destas foram focados, inicialmente, para as coreografias do grupo que irá participar do Circuito de Dança na URI - Campus Santo Ângelo, no mês de dezembro, ao todo estão sendo coreografadas 3 músicas. As aulas foram desenvolvidas a partir de movimentos básicos, como saltar, rolar, equilibrar e balançar. A seguinte modalidade é trabalhada com alunas do Ensino Médio incluindo algumas do Ensino Fundamental, contendo ao todo 25 alunas, no período inverso das suas aulas. Durante as aulas, as alunas estão demonstrando interesse e um bom desenvolvimento das atividades. Acredita-se que a

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID – Educação Física Ensino Médio URI-Campus Santo Ângelo

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID – Educação Física Ensino Médio URI-Campus Santo Ângelo

³ Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI-Campus Santo Ângelo

⁴ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI-Campus Santo Ângelo

partir do planejamento desenvolvido, buscou-se desenvolver uma experiência da ginástica artística juntamente com a dança, a partir de vivências motoras que já faziam parte do repertório trazido pelos alunos, estimulando novas possibilidades de movimento através de questionamentos e desafios propostos nas aulas. Portanto, trabalhar a Ginástica e a Dança na escola é muito importante, pois contribui para o desenvolvimento motor, da força e da flexibilidade e cabe ao professor escolher os melhores métodos para proporcionar aos seus alunos o conhecimento necessário.

Palavras-chave: Dança. Ginástica. Educação Física.

Fonte de financiamento: CAPES.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A CHEGADA DO PIBID NA ESCOLA

João Aleixo Moura de Freitas¹

Kassius Ribas Chagas²

Andrea Ferreira³

Viviana da Rosa Deon⁴

O programa institucional de bolsas de iniciação a docência- PIBID é uma iniciativa de nível superior que oferece bolsa ao estudante de licenciatura na tentativa de aproximar a universidade da realidade escolar, buscando contribuir para a elevação da qualidade da escola pública além de também auxiliar na formação dos acadêmicos promovendo uma experiência prática desde o início de sua formação, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas sobre orientação de um professor supervisor da própria da escola. O foco principal do PIBID é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e construir um espaço de ação/reflexão no processo de formação docente. Nesse sentido o estudo tem por objetivo relatar a visão que as supervisoras têm em relação a melhoria das aulas de educação física após a chegada do PIBID na escola. Entenda-se que o mesmo é parte de um projeto de pesquisa denominado “A visão multilateral sobre o PIBID em escolas da rede pública de ensino a partir de uma rede de ensino superior” o qual possui o objetivo de pesquisar os diferentes olhares sobre o PIBID educação física ensino médio de uma universidade multicamp. A pesquisa caracterizou-se como descritiva exploratória de cunho qualitativo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário para os bolsistas de iniciação à docência. A análise dos resultados foi através do método de categorização, sendo que o trabalho que aqui se apresenta trata-se de uma subcategoria do projeto já mencionado. A Educação Física ainda é vista por muitos como um recreio, momento de descanso das outras atividades (outras disciplinas ditas mais “importantes”) e diversão para os alunos, e raramente é reconhecida como um componente curricular que tem algo a ensinar e contribuir na formação humana. Por outro lado, BRACHT (2003) afirma que há uma grande dificuldade de a Educação Física se explicar e se manter na escola, principalmente para a grande maioria de professores da disciplina e, também, para os demais envolvidos com questões educacionais. A Educação Física é disciplina formadora integral, que está pautada no ensino de conteúdo específicos da área, mas também de valores éticos e morais. Assim o PIBID possibilita que de uma forma mais dinâmica, os alunos, professores e toda a sociedade envolvida com a escola possa perceber o quanto à educação física tem importância e o quanto esses jovens bolsistas são qualificados para exercer à docência. Isso é evidenciado nas respostas das supervisoras, as supervisoras relatam que “com a chegada dos pibidianos eles contribuíram com os seus conhecimentos adquirido na

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- Ensino Médio Educação Física – URI – Campus Santo Ângelo.

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- Ensino Médio Educação Física – URI – Campus Santo Ângelo.

³ Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- Ensino Médio Educação Física – URI – Campus Santo Ângelo.

⁴ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- Ensino Médio Educação Física – URI – Campus Santo Ângelo.

universidade para melhorar o planejamento da educação física, é um processo crescente na elaboração de planos de aula”. As supervisoras também relataram que como é a educação física da atualidade e como o PIBID ajuda a proporcionar essa nova realidade, em suas falas elas abordam que, “Hoje a educação física escolar não forma mais atletas e nem visa a melhor performance, e sim a satisfação dos alunos em realizar as atividades em que o professor propõe, e ter o conhecimento sobre manifestações corporais diferentes, inclusive as os alunos vivenciam em seus bairros e outras que nunca terão oportunidade de realizar fora da escola. A educação física é dar oportunidade aos alunos conhecerem seu próprio corpo e de que são capazes de fazer. Por isso, trabalhar as 3 dimensões dos conteúdos”. Segundo Coll (1997, p.164) as três dimensões do conhecimento definem os objetivos finais de um planejamento onde o conhecimento conceitual significa aprender fatos, conceitos e princípios; procedimental é definido por aprender o procedimento, já o conhecimento atitudinal significa comportar-se, respeitar ao próximo.

Palavras-chave: Visão das Supervisoras. PIBID. Bolsistas.

Fonte de financiamento: CAPES.

OFICINA DE FUTSAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mauricio Minuzzo Schiefelbein¹

Beatriz Ferreira²

Viviana Da Rosa Deon³

Um dos aspectos da formação docente refere-se aos diferentes saberes necessários para o exercício da docência. Um dos saberes necessários para a prática docente é o da experiência que contribui para a constituição da identidade profissional. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) propicia ao acadêmico a compreensão e vivência do cotidiano escolar, o aprimoramento dos conhecimentos sobre o esporte com a busca de leituras, planejamentos de atividades, aprimoramento as relações sociais, compreensão das características dos alunos nas diferentes faixas etárias e percepção do nível de desenvolvimento motor dos alunos. O futsal escolar não deve ter fim competitivo, mas sim recreativo, onde todos os praticantes possam participar das atividades e mesmo quando tenham os campeonatos seja possível a participação de todos no mesmo. Portanto o futsal no ambiente escolar não deve visar a competição, buscando a participação de todos os praticantes da oficina, fazendo com que os mesmos desenvolvam as habilidades motoras e o desenvolvimento técnico do futsal, sem aprimoramento precoce das habilidades motoras, respeitando o tempo de cada um dos alunos, sabendo que uns desenvolvem antes e outros tem desenvolvimento mais tardio, porém todos atingem o desenvolvimento esperado. Diante deste, os alunos bolsistas do Programa de Iniciação a Docência de Educação Física de uma escola da rede pública do município de Santo Ângelo decidiram oportunizar aos alunos uma Oficina de Futsal, com o objetivo de propiciar aos participantes a prática do esporte coletivo buscando a participação de todos, independente de nível de desenvolvimento motor e técnico do futsal sem diferencia-los fazendo com que todos tenham as mesmas oportunidades. Para tanto, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada na “Oficina de Futsal” pelos alunos bolsistas do PIBID de uma escola da rede estadual do município de Santo Ângelo e suas contribuições para a formação inicial de Educação Física. Utilizou da metodologia fundamentada na proposta de Voser (1998), baseia-se no ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do esporte e no desenvolvimento da inteligência tática de maneira lúdica e dinâmica. As aulas são desenvolvidas uma vez por semana e apenas para os meninos do ensino médio. O planejamento da oficina é organizado em dois momentos: treinamento técnico dos fundamentos da modalidade e jogos coletivos para os alunos. Também são utilizados minijogos facilitando a compreensão da dinâmica de jogo através de atividades lúdicas. Participam da oficina 22 adolescentes, sendo estes apenas meninos, na faixa etária de 15 a 17 anos. A Oficina é ministrada pelo bolsista e acadêmico de educação física. A partir

¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

² Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo

das vivências realizadas nas oficinas com os alunos do ensino médio foi possível analisar que os alunos conseguem organizar-se melhor em quadra e compreendem a dinâmica de jogo, respeitando as regras e as funções de cada um no jogo, e também, alguns adolescentes apresentam um maior domínio motor. O papel desenvolvido pelo bolsista é auxiliar na organização dos alunos em quadra, ministrar algumas atividades e dinâmicas de minijogos, e também orientar o processo de ensino dos fundamentos técnicos e táticos da modalidade. Ao realizar essas intervenções percebemos que é fundamental possuir conhecimento técnico e teórico dos fundamentos, bem como aprendermos a lidar com a instabilidade do contexto do jogo. Percebemos com isso, que o PIBID desempenha um papel importante na formação inicial do acadêmico pois através das experiências vivenciadas nas intervenções pedagógicas das oficinas possibilita a construção dos saberes da experiência, assim como o aprofundamento dos conhecimentos específicos da docência e da modalidade esportiva.

Palavras-chave: Educação Física. Iniciação. Docência.

Fonte de financiamento: CAPES.

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mayara dos Santos Vieira¹

Alisson Ariel de Lima²

Andrea Ferreira³

Viviana da Rosa Deon⁴

Os benefícios que bons hábitos de alimentação e práticas regulares de atividades físicas já são muito bem conhecidos e citados quando o assunto é qualidade de vida e saúde. Sabe-se que as atividades físicas têm papel fundamental na prevenção e controle de doenças crônicas. Durante a adolescência, há evidências de que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética, controlando também a pressão sanguínea e a obesidade. A proporção dos adolescentes que não conseguem atingir as doses recomendadas de atividades físicas diárias aumentou consideravelmente na última década. A atividade física na adolescência pode estimular o crescimento físico, aumentar a auto-estima, contribuir para o desenvolvimento social, além de propiciar uma série de benefícios para a saúde e bem-estar, além do efeito na manutenção destes hábitos na idade adulta. Diante desse contexto é que bolsistas do Programa de Iniciação a Docência de uma escola da rede pública do município de Santo Ângelo decidiram trabalhar com a temática “Atividade Física e Saúde no Contexto Escolar”. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência realizada pelos alunos bolsistas do PIBID de Educação Física com alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Santo Ângelo, com a abordagem de temas como atividade física, qualidade de vida e saúde. Para tanto, foram desenvolvidas aulas de diferentes formas sobre os referentes temas, como palestras, aulas teóricas e práticas, Pentáculo do Bem Estar, testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP) - manual de testes e avaliações, bem como, trabalhos de pesquisa. Os testes aplicados foram: Relação Cintura Quadril (RCQ), Índice de Massa Corporal (IMC), Flexibilidade, Resistência Cardiovascular, Abdominais. A partir dos resultados, pode-se perceber que a grande maioria dos alunos não encontram-se nos padrões que consideram adolescentes saudáveis, estes resultados são analisados através de parâmetros disponibilizados pelo PROESP, com cortes em relação a idade dos mesmos. Desta forma, foi elaborada uma palestra que abordou o tema “Atividade Física, Qualidade de Vida e Saúde”, com o objetivo de conscientizar os alunos a adquirirem um estilo de vida saudável, com alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, bem como, combater o sedentarismo e a inatividade física, que são duas problemáticas dos jovens do século. A palestra foi apresentada aos alunos, professores e demais funcionários da escola. Posteriormente a esta, foi realizado uma atividade prática com todos alunos no pátio da escola em comemoração ao Dia Mundial

¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

³ Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

⁴ Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo

da Atividade Física, dia 6 de maio. Também foi trabalhado com o Pentáculo do Bem Estar com as turmas do ensino médio, este instrumento conta com cinco áreas, sendo estas controle do stress, nutrição, atividade física, comportamento preventivo e relacionamento social, há três perguntas de cada área, totalizando quinze perguntas que os alunos tiveram de responder de acordo com os seus hábitos, ou seja, deveriam pintar os espaços determinados de acordo com a frequência que realizavam tal atividade. Este possibilitou aos alunos observarem seus hábitos, pode-se analisar também após as respostas que, praticamente todos os alunos apresentam péssimos hábitos nas áreas de nutrição e atividade física, fatos importantes para a saúde dos mesmos. Sendo assim, decidimos propor um trabalho a eles, que consistia em realizarem as perguntas do pentáculo do bem estar com algum familiar, e com este foi percebido que os maus hábitos são decorrentes de hábitos familiares, assim foi proposto ideias e intervenções para os alunos desenvolverem com as pessoas do âmbito familiar, na tentativa de melhorar os índices de saúde do seu domicílio. Pode-se concluir ao término do trabalho, que a maioria dos alunos esperavam ter melhores resultados aos obtidos nos testes, bem como, em relação aos índices de saúde. Foi possível observar que a maioria dos familiares entrevistados pelos alunos possuem maus hábitos que acarretam o agravamento de problemas de saúde propiciando o desenvolvimento de doenças crônicas, tais como: diabetes, hipertensão, sedentarismo, obesidade. Sendo que, os mesmos poderiam ser melhorados a partir de atividades físicas frequentes e bons hábitos alimentares. Acredita-se que de acordo com a metodologia aplicada, pode-se mostrar uma parcela sobre a saúde dos alunos e de seus familiares, ressaltando a importância de manter um comportamento saudável, sendo que muitos não tinham conhecimento, ocasionando em um determinado espanto dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Física. Qualidade de vida. Adolescência.

Fonte de financiamento: CAPES.

O ENSINO DO BASQUETE A PARTIR DA METODOLOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS – UMA EXPERIENCIA SIGNIFICATIVA A PARTIR DO PIBID

William Vieira Cavalheiro¹

Beatriz Ferreira²

Viviana da Rosa Deon³

Segundo a CBB (Confederação Brasileira de Basketball) o jogo foi inventando em 1891 em Massachussets, Estados Unidos, no inverno tornava impossível a prática de esportes ao ar livre. As poucas opções de atividades físicas em locais fechados se restringem a entediadas aulas de ginástica, que pouco estimulavam aos alunos. Foi então que Luther Halsey Gullick, diretor do Springfield College, Colégio Internacional da Associação Cristã de Moços (ACM). Na escola o basquete não é muito praticado seriamente, os alunos jogam, mas não dentro das regras certas, com a oficina que criamos através do PIBID os alunos praticam melhor a modalidade e tem um conhecimento melhor sobre a pratica esportiva, decidi trabalhar com esta modalidade porque eu já a praticava e tenho um bom conhecimento sobre a mesma. Este trabalho teve por objetivo relatar as vivências de um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física com alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Santo Ângelo, através de uma oficina de basquete. As aulas são realizadas através de brincadeiras e algumas técnicas e regras específicas de jogo, é feito planos de aula com o que será trabalhado na oficina e as atividades são trabalhadas com todos os alunos independente de meninos ou meninas, todos gostam de praticar o esporte mesmo tendo algumas dificuldades. Na oficina tem 12 alunos, 11 são meninos e 1 menina, eles gostam bastante de basquete, de alguns é o esporte que mais gostam, mas não tinha ninguém que os ensinasse a praticar essa modalidade de forma mais técnica. Essa experiência eu acho que vai ser muito boa para a minha formação profissional. É a minha primeira experiência com alunos e está sendo muito boa estou aprendendo muito com esta experiência incrível. Através do PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação à docência) tive a oportunidade de abrir uma oficina de basquete que é um dos esportes coletivos que mais se trabalha os músculos e as habilidades corporais de impulsão, drible, agilidade e coordenação motora. Trabalho com adolescentes de 15 a 17 anos a maior parte deles já sabia jogar ou já conhecia, a intenção é de eu levar eles para o JERGS para competir na modalidade. Todos fazem os treinamentos de passe, arremesso, marcação. Estão bem empenhados nos treinamentos. Na escola não tem quadra coberta e em dia de chuva não pode ter oficina e também não tem muitos materiais também, bolas de basquete tem apenas duas, as tabelas são frouxas daí a bola bate nela e fica balançando, mas não tem risco de queda, as bolas estão em mau estado daí tenho que levar a minha para poder jogar. Todos os alunos têm um bom

¹Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

² Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI- Campus Santo Ângelo.

desempenho para o jogo e estão sempre dispostos para jogar, deu para ver que eles têm vontade de jogar e não ficam apenas mexendo no celular e outros eletrônicos.

Palavras-chave: Basquete. PIBID. JERGS.

Fonte de financiamento: CAPES.

SANTIAGO

O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alison Vieira Gonçalves¹
Adriane Bittencourt Bochi da Silva²
Ítalo Roberto Ferreira Nicola³
Juliana Juraci Marques Maier⁴
Vinicius Souza Canabarro⁵
Ângela Bortoli Jahn⁶

Enquanto acadêmicos do 8º semestre do curso de Educação Física e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), desde o ano de 2014, apresentamos as contribuições do Programa na nossa formação Inicial. Tal programa tem como um dos seus objetivos investir na formação de futuros professores, incentivando a Docência. Sendo assim, por estarmos incluídos no PIBID durante a Formação, ele acaba nos proporcionando a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, através da relação teoria x prática e vice-versa, contribuindo de forma significativa quando precisamos realizar os Estágios Supervisionados nas Escolas de Educação Básica. Um dos grandes desafios em nossa jornada acadêmica está relacionado aos Estágios Curriculares, onde assumimos o papel de professores, momento onde colocamos em prática o que aprendemos em nossa caminhada, enquanto alunos. Ao estarmos inseridos dentro do ambiente escolar como bolsistas do PIBID, isto nos tem trazido enormes facilidades perante os estágios obrigatórios, pois através das experiências desenvolvidas dentro desse Programa, conseguimos trabalhar os desafios encontrados. Através das vivências nesses três anos e meio enquanto Pibidianos, adquirimos inúmeras condições de como se portar diante dos nossos alunos, de como “ser professor”, mas sem deixar de lado o “frio na barriga” quando nos deparamos com situações desafiadoras, facilitando o nosso planejamento e atuação nos Estágios na Educação Básica. Essas oportunidades acabam em estimular os professores em formação sobre os verdadeiros sentidos/significados dessa nobre profissão. Nesta perspectiva, o grande desafio dos Estágios é oportunizar a contextualização da teoria e da prática, tendo como viés principal o saber pensar, o aprender a aprender, possibilitando a nós, acadêmicos de Educação Física, o desenvolvimento das competências de caráter geral e o aprimoramento dos princípios éticos, da autonomia intelectual e do pensamento crítico-reflexivo. Acreditamos que ao estarmos inseridos no PIBID, conseguimos desenvolver habilidades para enfrentar os desafios dos Estágios, onde aprendemos como a Escola está organizada, como nos portar perante aos alunos e as turmas e, principalmente, em relação à organização e planejamento e execução das aulas, desenvolvendo um papel primordial na busca de uma Educação de qualidade, onde a Educação Física está inserida.

¹ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (alisoncbat@yahoo.com.br)

² Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (abochidasilva@yahoo.com)

³ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (italorbertonicola@hotmail.com)

⁴ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (juliana.m.maier@hotmail.com)

⁵ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (ReeF_stg@hotmail.com)

⁶ Coordenadora do Subprojeto de Educação Física-PIBID URI Câmpus Santiago (angela@urisantiago.br)

Palavras-chave: PIBID. Formação de Professores. Educação Física Escolar. Estágios Supervisionados.

Fonte de Financiamento: CAPES

O PIBID E A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR

Luana Vieira Nunes¹

Carlos Manoel Alves Ferreira²

Gládis Silvana Correa de Andrade³

Luiz Gustavo do Nascimento Dal Carobo⁴

Patric Alexandre Ortiz do Nascimento⁵

Ângela Bortoli Jahn⁶

A Educação Física na Escola tem como um de seus objetivos, contribuir e intervir na aprendizagem dos alunos, no sentido de criar uma interação e socialização entre eles, visando uma qualidade de vida saudável e colaborando para o seu desenvolvimento como um todo, através das experiências de movimento. Desta forma, o educador deve oportunizar aos seus alunos, aulas de Educação Física que contemplem tais objetivos. No decorrer de nossa participação e atuação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), procuramos fazer a mediação entre teoria e prática, visando à qualidade no ensino da Educação Física e a busca recíproca de aprendizagens. No início, encontramos muitos desafios: planejar aulas, estar inserido no contexto da escola, dividir o mesmo espaço no Ginásio da Escola com duas turmas, contextos e idades diferentes. Conversamos com o professor da Escola e com a professora coordenadora do PIBID, pensamos novas estratégias como por exemplo, (re)planejar e (re)organizar tais aulas, que pudessem atender os alunos destas turmas, e tivemos êxito nesta iniciativa. Enquanto acadêmicos do Curso de Educação Física - Licenciatura, acreditamos que, por estarmos inseridos na escola desde o 1º semestre como bolsistas do PIBID, essas vivências só vieram a somar em nossa formação, na construção do ‘Ser Professor’, pois com as disciplinas cursadas na Universidade, leituras e trabalhos realizados, convívio com o professor da Escola, podemos perceber as nossas aprendizagens e a dos alunos durante este percurso, e chegar até aqui, VIII Semestre, terminando nosso Curso de Graduação, tendo um olhar reflexivo em relação aos educandos e à escola, podendo vivenciá-la no seu dia-a-dia. Hoje, quando participamos do planejamento e organização da aula, conseguimos visualizar as atividades e dizer: “esta os alunos conseguirão fazer, talvez esta outra, precise de alguma adaptação, esta aula, oportunizará um aprendizado deste conteúdo, esta outra, dará conta dos objetivos propostos”. Sendo assim, concluímos que as experiências com o PIBID têm contribuído de forma significativa com nossa Formação Inicial. Faz-nos refletir sobre a importância de buscar e aprender novas metodologias de Ensino, inserindo-as na escola, para uma Educação Física mais prazerosa e dinâmica, trabalhando com a temática do movimento humano, às questões de saúde, qualidade de vida, socialização, valorização do sujeito, respeito às regras e às diferenças,

¹ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (luuhnunesvieira@hotmail.com)

² Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (carloscontabil@hotmail.com)

³ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (gladislana@hotmail.com)

⁴ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (gustavodalcarobo_06@hotmail.com)

⁵ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (patric-ortiz28@hotmail.com)

⁶ Coordenadora do Subprojeto de Educação Física-PIBID URI Câmpus Santiago (angela@urisantiago.br)

oportunizando aos alunos, que tais atividades, tornem-se mais relevantes e significativas para suas vidas.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Inicial. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

LETRAS

FREDERICO WESTPHALEN

A POESIA E A HUMANIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Gabriela Abentroth Seidel¹

Adriane Ester Hoffmann²

Rosângela Fachel de Medeiros³

O presente trabalho tem por objetivo analisar a canção de Chico Buarque que foi adaptada em poema “Geni e o Zepelim”, e o poema de Cristiane Sobral “Não Vou Mais Lavar os pratos”. Ao abordar o Realismo, podemos nos remeter a Chico Buarque com suas composições de mensagem subliminar contendo duplo sentido, e é o que acontece em “Geni e o Zepelim”, um dos melhores momentos de “A Ópera do Malandro”. Na peça, a música é cantada pela personagem Genivaldo, um travesti que responde pelo nome de Geni. Porém, a letra não nos dá essa informação, podendo, fora do contexto da Ópera do Malandro referir-se tranquilamente a uma mulher, até pelas referências femininas (“ela”; “aquela formosa dama”), e pela ausência de qualquer termo que indique que esteja falando de um travesti. Com isso podemos abordar a questão do machismo/feminismo, pois o público que assiste a peça constrói a imagem de um travesti percebendo que o corpo é de um homem, mas as atitudes são femininas. No poema podemos perceber que Geni(valdo), enquanto servia aos homens era aplaudida e reverenciada, quando já não mais precisavam de seus serviços, foi apedrejada e humilhada pela sociedade. Já no poema de Cristiane Sobral, “Não Vou Mais Lavar os Pratos”, uma bloguer que utiliza o irônico para expor suas ideias, abrange o tema explícito de um empoderamento feminino, onde a personagem não quer mais lavar pratos, toma poder sobre si fortalecendo seus sentimentos, deixa de ser subordinada e passa a ser dona de seus atos, abordando também a liberdade da mulher negra, tendo em vista toda a história sociocultural de nosso país. Pode-se perceber que ao começar a ler, a personagem torna-se independente, uma cidadã crítica que abre-se para o mundo moderno, deixa de pensar e servir os outros e passa a preocupar-se com ela mesma. Entende-se então que as duas obras que foram abordadas neste trabalho não se diferem na temática e são relevantes em nossa sociedade atual independente do ano e da diferente época que cada uma foi exibida, que é o preconceito generalizado dos tipos de mulheres presentes em nossa sociedade. Concluo o mesmo salientando a necessidade da mulher de conquistar o seu espaço, num contexto geral, vivendo da maneira que acredita ser a melhor opção.

Palavras-chave: Poesia. Humanização. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: gabi.seidel@hotmail.com

² Coordenadora PIBID – URI/FW. E-mail: adriane @uri.edu.br

³ Coordenadora PIBID – URI/FW. E-mail: fachel @uri.edu.br

BOOK TRAILER

Carolina Philippsen Machado¹

Sabrina Philippsen Machado²

Vanessa Nachtigall³

Rosângela Fachel de Medeiros⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) auxilia-nos, como bolsistas, a adquirirmos experiência acerca da nossa futura profissão que é ser docente. Ao decorrer dos meses realizamos diversas atividades nas escolas e na própria universidade, que vão além do currículo escolar, auxiliando-nos no exercício da docência. A atividade que escolhemos para ser descrita é uma oficina realizada nas turmas do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju. A proposta da atividade foi solicitar aos alunos a fazer um *Book Trailer*, como o próprio nome já diz, o Trailer de um livro. Essa atividade teve como objetivo proporcionar aos alunos o conhecimento sobre o *Book Trailer*, sobre como produzir uma boa filmagem e sensibilizar para a leitura. O trabalho foi aplicado da seguinte forma: primeiramente foi explicado o funcionamento do programa *Movie Maker* (programa básico para edição de vídeos), em que os alunos editaram seus projetos. Em seguida realizamos explicações e dicas sobre filmagem. Por fim cada grupo recebeu um livro para fazer o trabalho, de acordo com a escolha da professora da disciplina de Língua Portuguesa. Para esse trabalho, utilizamos material didático adequado de acordo com o tema como slides para auxiliar na explicação, vídeos, para os alunos terem uma visualização melhor sobre o que e como é um *Book Trailer*. A atividade foi realizada no laboratório de informática, uma vez que os recursos tecnológicos fazem parte do contexto da escola e precisam ser inseridos nas atividades de ensino e aprendizagem. Tendo em vista os aspectos observados, constatamos que a oficina foi válida, uma vez que o incentivo à leitura e aos conhecimentos relacionados com a produção audiovisual estiveram em evidência e são significativos na formação escolar. Dessa forma, acreditamos que a atividade auxiliará os alunos nas próximas atividades e irá contribuir para a leitura e produção textual de multilinguagens.

Palavras-chave: Audiovisual. Escola. Leitura.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: carolinainformatica11@gmail.com

²Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: Sabrina.ipo@hotmail.com

³Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: vanessanacchk@gmail.com

⁴Coordenadora PIBID – URI/FW. E-mail: fachel @uri.edu.br

CAFÉ COM POESIA

Gabrieli Krawczak¹
Hellen Botton Gandin²
Karoline Cruz Patias³
Marisa Vendruscolo⁴

O presente trabalho visa demonstrar a importância de conquistar o prazer pelo ato de ler, bem como a importância da formação de jovens leitores, protagonistas de suas vidas e que com a ajuda da leitura são possibilitados a serem sujeitos críticos e pensantes, haja vista o poder de transformação propiciado pelo mundo das palavras. Dessa forma, a oficina “Café com Poesia”, buscou atender todas as questões já citadas, priorizando a leitura e a escrita de poesias e poemas, além disso buscou-se propiciar um ambiente aconchegante e atrativo, e para isso providenciamos café para que ficasse à disposição dos alunos. A ideia geral da atividade no qual desenvolvemos, está fundamentada em estudos bibliográficos que contemplam autores como Rösing (2015) e Kleiman (2005). Tal atividade foi realizada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - URI, destinada à turma do 1ª ano do Ensino Médio na Escola Estadual Técnica José Cañellas de Frederico Westphalen – RS. A metodologia utilizada foi a apresentação oral de algumas poesias clássicas, nos quais podemos destacar algumas como: “Retratos” de Cecília Meireles, “Autopsicografia” de Fernando Pessoa e “Poema de Natal” de Vinícius de Moraes, a fim de ampliar os conhecimentos dos alunos a respeito do assunto. Na sequência, buscou-se dividir a turma aleatoriamente, a fim de promover uma troca de ideias, para isso contamos com a ajuda de marca páginas com cores diferentes, nos quais formaram, então, os grupos. Apresentamos a proposta de uma produção de poesias em seus respectivos grupos, em que os alunos, com a ajuda dos pibidianos, deveriam criar ou reproduzir poesias baseadas nas que foram lidas. Diante disso, objetivou-se orientar os alunos sobre a importância de compreender e de interpretar as poesias, bem como conhecer as suas particularidades, podendo identificar como o autor trabalha com as palavras no momento em que produz um poema. Por fim, propomos a apresentação dos resultados para a turma em geral, a fim de compartilhar o que cada grupo produziu, proporcionando então, um sarau poético. Todo o material produzido foi exposto em um mural no ambiente escolar, com o propósito de propagar a poesia e de incentivar os alunos a escrever. Os resultados da oficina foram satisfatórios, pois houve o envolvimento de todos, principalmente dos alunos porque foi notável o empenho no desenvolvimento da atividade. Os grupos se destacaram pela maneira com que se organizaram para reunir as ideias e transpassa-las para o papel. Diante disso, salientamos a importância de trabalhar no âmbito escolar com questões referentes a leitura e o estímulo da escrita, de maneira coletiva ou individual, mas pensando principalmente entre os jovens, nossos futuros leitores.

Palavras-chave: Docência, Ensino Médio, Formação de leitores, Poesia.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail krawczakgabrieli@gmail.com

²Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail hellengandin@gmail.com

³Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail kaarolinepatias@gmail.com

⁴ Supervisora PIBID – URI/FW. E-mail marisakom@hotmail.com

DESCONGELANDO A LEITURA

Fernanda Pereira¹

Alan Eduardo Saueressing²

Ângela Maria Paloschi Mazzonetto³

Adejane Pires da Silva⁴

O presente relato de experiência descreve uma das oficinas realizadas pelos bolsistas do PIBID, da área de Letras, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, câmpus de Frederico Westphalen, durante o primeiro semestre de 2017. A referida oficina foi desenvolvida com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju. Já que a escola é, por excelência, o espaço em que se oportuniza o contato com a leitura ou com a escrita padrão, a referida oficina implicou preparar os alunos através de diferentes leituras, elaborando pensamentos autônomos e críticos, de modo a poder decidir frente às circunstâncias da vida, exercitando a liberdade de pensamento, discernimento, imaginação e sentimento. De acordo com os Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (2009), a leitura é concebida como o entendimento do que é lido, estabelecendo relações com o contexto, com outros textos, posicionado diante de textos orais, escritos, visuais ou multimodais. Assim, o projeto “Descongelando a leitura” oferece aos leitores um espaço em que o imaginário e a ludicidade encontram aceitação. Acredita-se que leitura é interação. Desse modo, as atividades de leitura, visam ao desenvolvimento de competências que permitam compreender que todo texto tem um autor e, como tal, é a manifestação de um ponto de vista a partir de um determinado contexto histórico e concreto. A leitura é basicamente um processo de representação, isto é, ler é olhar para uma coisa e ver outra. Nesse sentido o projeto foi lançado com a ideia de instigar os alunos a procurar dentro de uma geladeira um livro que lhes interessasse trocando-o por outro. Assim, todos disponibilizariam de diferentes tipos de leitura. Uma geladeira em desuso foi decorada pelos bolsistas com adesivos de frases incentivadoras. Citamos algumas: “quem lê engrandece a alma”; “ministério da cultura adverte: ler faz bem”; “descongele a leitura e conserve o hábito”, entre outras. Pode-se afirmar que os resultados alcançados foram satisfatórios e que os alunos entenderam que a leitura é sabidamente um ato indispensável para o desenvolvimento intelectual humano, permitindo posicionar-se frente a questões pertinentes ao contexto social em que o indivíduo está inserido. Além de incentivar a prática de leitura, essa oficina proporcionou, tanto aos acadêmicos quanto aos alunos, a vivência e a participação cooperativa. O trabalho integrado com os diferentes gêneros textuais possibilitou o gosto pela leitura, contribuindo para a formação do leitor.

Palavras-chave: Leitura. PIBID. Projeto.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: Feh.biersack@hotmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: alanedooh-monster@bol.com.br

³ Supervisora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail: angelapaloschi@yahoo.com.br

⁴ Supervisora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail: adejane.fw@gmail.com

GINCANA PIBIDIANA: O COLETIVO CRIA POSSIBILIDADES

Viviane dos Santos Ribeiro¹

Eduardo Garlet²

Adejane Pires da Silva³

Ângela Maria Paloschi Mazzonetto⁴

Este trabalho objetiva relatar a realização de uma atividade desenvolvida com alunos de 1º, 2ª e 3ª anos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, de Frederico Westphalen/RS, oportunidade que surgiu em comemoração ao aniversário da escola na qual gerou um dia inteiro de tarefas com os alunos da escola. A atividade denominada de “Gincana Pibidiana” foi desenvolvida com alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Letras, Educação Física, Matemática e Pedagogia. Após uma proposta da escola com todos os subprojetos, verificou-se que seria necessário realizar uma atividade interdisciplinar, para poder abranger todas as séries do Ensino Médio e todos os pibidianos. A base da atividade foi centrada na elaboração de mecanismos que pudessem abrir portas para os alunos ficarem confortáveis em se expressar e participar ativamente das tarefas exigidas pela gincana, haja vista que essas atividades requeria a competência e habilidade dos alunos nas áreas de conhecimento de cada subprojeto envolvido na gincana. A metodologia utilizada foi a divisão dos alunos por turmas, na qual tinham a tarefa de completar todas as atividades com o maior êxito possível, tendo em conta que a turma que mais somasse pontos seria a campeã. Com o desenvolvimento dessa gincana, percebeu-se o interesse nos alunos da Educação Básica quanto aos aspectos relacionados não apenas às áreas de conhecimentos, mas a importância da relação entre alunos e pibidianos ao que se relaciona a coletividade, interação e a importância das relações pessoais. Quanto aos conhecimentos de cada área foi possível verificar que a gincana possibilitou através de uma maior interação, respostas mais completas dos questionamentos propostos, assim como pode ser percebido que alguns alunos que tinham dificuldade em se expressar em sala de aula, conseguiram desenvolver e demonstrar melhor suas habilidades na gincana do que em sala de aula. Aos pibidianos ficou a sapiência de que o coletivo, e a união entre todas as áreas pode promover um diálogo bem importante na construção de conhecimentos dos alunos do ensino médio, uma vez que se torna uma atividade prazerosa, tanto para os alunos, quanto para os pibidianos.

Palavras-chave: Ensino. Coletivo. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail:vivianedossantosribeiro17@gmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail:edugarlett@hotmail.com

³ Supervisora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail:adejane.fw@gmail.com

⁴ Supervisora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail:angelapaloschi@yahoo.com.br

O GÊNERO CONTO E O APLICATIVO HAGÁQUÊ

Gabriela Albarello¹

Raiane Candaten²

Talia Mertz³

Adriane Ester Hoffmann⁴

Marinês Ulbriki Costa⁵

Compreende-se que o Rio Grande do Sul é um estado em que a tradição e a oralidade, através de causos e contadores de histórias, estão muito presentes na vida de todos. Dessa forma, percebe-se a necessidade de formar sujeitos leitores e críticos diante da literatura sul-riograndense, capazes de refletir sobre o que leem. Desse modo, a prática foi proposta a partir da leitura do livro *Casos do Romualdo* (1982), de João Simões Lopes Neto, proporcionando uma reflexão acerca de cada uma das histórias lidas. O livro reúne vinte e um exemplares dos chamados causos gauchescos, que são histórias curtas e constituem parte da cultura gauchesca tradicional. Após a leitura dos causos, foi proposto que produzissem histórias em quadrinhos, criadas no aplicativo Hagáquê, que se trata de um software educativo, editor de histórias que desenvolve a imaginação e a criação de cenários e personagens. Para tal atividade, os bolsistas PIBIDianos partiram de leituras teóricas sobre o gênero em questão. Tal atividade realizou-se com os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual e Técnica José Cañellas, do município de Frederico Westphalen, orientada pelos bolsistas PIBIDianos – Subprojeto Letras, e objetivou orientar os alunos a conhecerem os causos que os cercam diante do regionalismo tão presente na vida de cada um. A metodologia utilizada foi a leitura dos causos do Romualdo e o aplicativo Hagáquê para produção de histórias em quadrinhos (hqs) e ampliação acerca das tradições gauchescas. Em um primeiro momento os alunos se dividiram em pequenos grupos, escolheram um conto para a produção das histórias, cada um dos grupos teve o auxílio de um bolsista PIBIDiano. A atividade teve intuito de estimular a criatividade e a capacidade de cada um de produzir a partir de sua imaginação. A prática foi interessante, pois, contou com a participação dos alunos que se dedicaram, desenvolveram a atividade, interagiram com a proposta e conseguiram usar o aplicativo para a produção de novas produções de histórias em quadrinhos. Também se percebeu que os bolsistas PIBIDianos foram desafiados a pesquisar e refletir sobre os contos e o aplicativo HQs. Por fim, acredita-se que a prática foi importante para a formação de leitores, na medida em que estimulou nos alunos o gosto pela leitura e desenvolver no aluno sua criatividade quanto criador de histórias.

Palavras-chave: Causos gauchescos. Mídias. Docência.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: gabriela.a.quadros@hotmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: candatenr@gmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: taliamertz2@gmail.com

⁴ Coordenadora PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁵ Coordenadora PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

PIBID EM MOVIMENTO: URIemCENA COMO ALICERCE DO TEATRO NA FORMAÇÃO LEITORA DO ACADÊMICO

Luana de Cézar Queiroz¹
Adriane Ester Hoffmann²
Marinês Ulbriki Costa³

URIemCENA é um grupo de teatro universitário no qual estão inseridos os bolsistas pibidianos do Departamento de Letras, Linguística e Artes da URI - Câmpus Frederico Westphalen - que tem como principal objetivo complementar a formação do acadêmico. Instrumento indispensável na formação do ser humano o teatro humaniza e educa. Seja do ponto de vista individual como do coletivo, atua item importante da experiência humana, levando, principalmente, a uma efetivação do processo de formação leitora. Rösing (2016) corrobora que ler é compreender textos, interpretá-los e apropriar-se de seus conteúdos em suas relações com linguagens artísticas e manifestações culturais. Com base nessas ideias, este Projeto propõe formação cultural pelo teatro, colaborando no desenvolvimento das várias habilidades que deve possuir o acadêmico além de considerar o importante conteúdo a ser aprendido, valores, estrutura e a contribuição específica para a formação cultural e leitora da comunidade. Esse Projeto visa a divulgar a URI dentro e fora da comunidade universitária que convive nos seus Câmpus e nas Extensões, atingindo igualmente as comunidade próximas a eles; Gerar reconhecimento tanto da importância de fazer surgir a arte nos espaços internos e externos da Universidade, quanto da capacidade de organizar-se e valorizar o potencial artístico dos alunos da URI/FW; Integrado à linha de pesquisa Comparatismo e Processos Culturais, do Mestrado em Letras da URI, em que atua sua proponente e coordenadora geral, constituir-se em Projeto complementar àquela, servindo de canal para expressão/atividade prática de divulgação e inserção comunitária da linguagem como arte/processo de expressão verbal/corporal, visual e cênica e ampliar a experiência artística e os processos criativos dos participantes, proporcionando encontros significativos da Universidade com a produção cultural da cidade de Frederico Westphalen e região; Intensificar as trocas locais e regionais de produções artístico-culturais, possibilitando, através desta interação entre Universidade e comunidade, expressões artísticas enriquecedoras e aprendizagens significativas nas de linguagem, arte, comparatismo e processos culturais. Isso posto, é possível considerar que a atuação dos acadêmicos juntamente com o grupo teatral universitário URIemCENA é muito contribuinte para o desenvolvimento dos múltiplos campos de conhecimento, sejam eles culturais, humanísticos e leitores, favorecendo neste último de forma eficaz, desenvolvendo assim a capacidade das inúmeras formas de compreensão e interpretação das linguagens e manifestações culturais.

Palavras-chave: teatro; PIBID; docência.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras URI/FW. E-mail: luanaq901@gmail.com

² Coordenadora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

³ Coordenadora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

PIBID EM SINTONIA COM PROGRAMAS SOCIAIS - PROMENOR

Suzamara dos Santos¹

Samanta da Rocha Morgenstein²

Luana Depelegrini da Silva Cardozo³

Adriane Ester Hoffmann⁴

O município de Frederico Westphalen conta com uma instituição de apoio a crianças carentes a mais de 41 anos, Promenor visa à realização de atividades objetivando o maior desenvolvimento físico, emocional e cognitivo desses indivíduos. Para que isso ocorra com efetividade foram criados projetos vinculando universidade e instituição Promenor, o projeto agrega os cursos de licenciatura da (URI) áreas da saúde e tecnologia que uma vez por mês desenvolvem ações pensadas junto às coordenações de cada curso e são aplicadas a esses educandos. Nesse sentido o curso de letras juntamente com os bolsistas PIBID, tem realizado atividades junto à instituição a fim de que possamos também adquirir experiência por meio de praxes lúdicas e recreativas. Tendo em vista o exposto, o presente trabalho tem a incumbência de apresentar as atividades realizadas na instituição Promenor, entre as quais salientamos a leitura de “O rugido do Rei”(2002) de Rogério Borges e o livro infanto-juvenil também de Rogério Borges, “ Terror no galinheiro” (1991) que são livros apenas ilustrados e vemos como necessária a utilização desses tipo de leitura, pois tem o poder de despertar a curiosidade e os sentidos e, por esse motivo, é de importância imensurável, que estas estejam presentes na inserção da leitura na vida de cada criança. A partir da construção de significado da leitura dos livros, foram realizadas atividades como: dobradura dos animais que representam os personagens principais da historia, (leão e raposa) e também uma releitura da obra, mas pintada pelos alunos, que contaram a historia novamente montando a sequência correta. Isto posto, concluímos ressaltando a importância da realização de atividades não só no contexto escolar, mas também no cunho social, pois é através desta construção pedagógica, que nos tornaremos profissionais de excelência.

Palavras-chave: Literatura. Formação de leitores. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: suzamarads@gmail.com

²Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: samanta-darocha@hotmail.com

³Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: luana.-lu@hotmail.com

⁴Coordenadora PIBID – URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

REECRIAÇÃO DE MINICONTOS EM FORMA DE AUDIO-VISUAL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DOCENTE DIVERSIFICADA

Ana Julia Joaquim¹
Ângela Srocynski da Costa²
Mathias Paulus Link³
Adriane Ester Hoffmann⁴

O Subprojeto do PIBID, do curso de Letras da URI/FW, objetiva desenvolver atividades de aprendizagem na escola-campo Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, com o intuito de buscar respostas para as seguintes questões: -Os jovens, nativos digitais e habituados a navegar na internet desde a infância, conseguem interpretar e criar um vídeo retratando e recriando um miniconto? – O que o aluno poderá aprender com esta prática? Que competência prevista nos PCN's pode ser desenvolvida a partir dessa atividade? A partir de tais questionamentos, objetivou-se: pesquisar sobre a teoria dos gêneros conto e miniconto, a fim de contribuir para a formação de um novo tipo de leitor; definir, identificar, interpretar os gêneros estudados para produzir minicontos. Após o conhecimento dos gêneros, análise e interpretação, recriaram minicontos em forma de audiovisual, destacando elementos comuns dos gêneros, como narrador, unidade espaço-temporal, personagens e enredo. Descreveram e demonstraram especificidades de forma e de conteúdo. Para efetivar tal prática, realizou-se pesquisa bibliográfica a partir das concepções propostas por conhecimentos dos autores Edgar Allan Poe, Anton Tchekhov e Bakhtin. Analisando alguns autores ao saber o surgimento desse gênero, percebemos que este é exclusivamente ligado à rapidez e diversidade das formas de comunicação. No atual contexto social que exige do leitor outras habilidades além da leitura e da escrita convencional, acreditamos que tal característica instiga alunos à leitura e à escrita. Constatamos que a análise sugere que os minicontos não apresentam as construções narrativas convencionais, permitindo que o leitor faça correlações através do uso de poucas palavras a partir do seu conhecimento prévio. As discussões geradas em sala de aula com os alunos indica que analisar minicontos, estudados por meio de sequência didática, contribuiu para a reflexão sobre estratégias de ensino de Língua Portuguesa utilizadas com vista a preparar o aluno para atender às exigências de leitura e de escrita da sociedade contemporânea. Essa prática auxiliou para que possamos compreender o que os alunos da Educação Básica estão lendo e quais suas perspectivas sobre os minicontos, além de estimular a competência leitora em múltiplas linguagens, incentivando-os a transpor o discurso linear com o audiovisual. Dessa forma, podemos evidenciar que os objetivos do trabalho foram alcançados com muita facilidade pelos alunos na criação e elaboração do vídeo sobre o tema tratado nas atividades práticas. Percebemos que contatar com alunos ligados às mídias digitais e que trazer um assunto ligado a esse mundo tecnológico é algo que instiga-os e desperta motivação, uma vez que faz parte do seu mundo. Ao propormos atividades diferentes do

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: anajuliamjoaquim@gmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: pib19446@uri.edu.br

³ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: mathias.paulus1@hotmail.com

⁴ Coordenadora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW: E-mail: adriane@uri.edu.br

padrão tradicional de aula, reparamos que a prática realizada foi extremamente positiva, pois envolveu os alunos em uma atividade prazerosa e que gerou aprendizagem significativa, desenvolvendo competência leitora em outras linguagens, um dos elementos que compõe as orientações dos PCN's para a Educação Básica.

Palavras-chave: Miniconto. Proposta audio-visual.

Fonte de Financiamento: CAPES.

RODA LITERÁRIA

Julliane Curti Camargo¹
Cassiano Assunção²
Eliel Pinheiro do Amaral³
Marinês Ulbriki Costa⁴

O presente trabalho visa a relatar a atividade desenvolvida na Escola Estadual Técnica José Cañellas com os acadêmicos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) em parceria com o Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). A atividade realizada denominou-se “Roda Literária” e teve como principal objetivo instigar os alunos à leitura. A ação foi realizada na biblioteca da escola com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, no período matutino. Inicialmente os bolsistas organizaram o planejamento referente à atividade, selecionando os livros e organizando o local para receber os alunos, em seguida foi feita a divisão de grupos para melhor atender os alunos. A medida que os alunos começavam a chegar cada bolsista se posicionou com o grupo de sua preferência. Cada acadêmico apresentou um livro que tivesse marcado a sua vida dentro do tempo estipulado falando um pouco sobre a história do livro, o tempo, o espaço, e os personagens, a fim de que os alunos se interessassem pela leitura e sucessivamente realizem a retirada do livro. Também falamos um pouco sobre o autor e sobre a sua história de vida. Os alunos interessados nos questionavam, formando um conversa literária agradável onde todos de alguma forma conseguiram envolver-se e participar da atividade. Após todos os integrantes dos grupos apresentarem os livros os bolsistas trocavam de grupos para assim apresentar o seu livro para outros alunos. Alguns livros apresentados foram: “O guarani”, de José de Alencar; “O pequeno príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry; “Carta de amor aos mortos”, de Ava Dellaira; “O mundo de Sofia”, de Jostein Gaarder, “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto entre inúmeras fascinantes outras obras. Na escola, os adolescentes necessitam ter contato diariamente com diferentes tipos de livros. Pode-se definir como resultado desta ação, o incentivo da leitura. Muitos dos livros apresentados pelos bolsistas foram retirados pelos alunos, e após a atividade os mesmos procuraram saber mais informações sobre os livros apresentados, assim o diálogo e o vínculo foram resultados duráveis, dessa forma, superando as expectativas estimadas pelos bolsistas. Esperamos que em cada ação desenvolvida e planejada possamos sempre alcançar excelentes resultados com os alunos, pois os mesmo são o principal foco de nossas atividades, assim como a razão para a realização das mesmas.

Palavras-chave: Literatura. Formação de leitores. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: jullianecamargo@hotmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: casiano0504@gmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: elielamaral321@hotmail.com

⁴ Coordenadora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

ANA PAULA MAIA E JOÃO SIMÕES LOPES NETO: A LITERATURA E A HUMANIZAÇÃO DE LEITORES

Diego Bonatti¹

Ester Luiza Franco Teixeira²

Adriane Ester Hoffmann³

Bernardete Queiroz dos Reis Guerra⁴

Uma das principais funções da literatura, de acordo com Antônio Candido (2009), é a humanização. Partindo dessa premissa, objetivou-se a proposição de uma prática de leitura com alunos do primeiro ano do Ensino Médio que evidenciasse questões éticas da vida humana presentes no cotidiano. Para tanto, escolheu-se um escritor popular gaúcho, João Simões Lopes Neto que, além de representar causos e fatos comuns do Rio Grande do Sul, descreve a imagem do gaúcho dos pampas. O conto escrito por ele e selecionado para esta atividade foi “Boi Velho”, publicado na obra *Contos gauchescos e lendas do sul* (2002). Essa narrativa relata a história de uma família que tinha muito apreço por uma junta de bois e os utilizava para muitas atividades. Com o passar do tempo, um dos bois envelhece e é picado por uma cobra. Os donos do bovino, ingratos e gananciosos, matam o boi para, pelo menos, aproveitar o couro. A fim de complementar a ideia de representação da violência contra animais, foi proposto o diálogo com uma escritora mais contemporânea, mas que também aborda o tema, evidenciado sob uma perspectiva brutal. Ana Paula Maia é carioca, e em todas as suas obras procura a ficcionalização de indivíduos brutais e socialmente degradados. Um dos contos que não somente aborda a violência contra animais, como também ilustra o cenário de vida marginalizada enfrentada pelo ser humano, é *De gados e homens* (2003), também utilizado nessa proposição didática. Nesse conto, é narrada a história de um homem que trabalha “atordoando” animais em um abatedouro para que possam ser mortos. Ele dá marretadas na cabeça dos animais para que eles desmaiem e sofram menos na hora do abate. Ao se revoltar com um colega de trabalho que, por prazer, executa mal o serviço de atordoar o gado a fim de vê-lo agonizar na hora do abate, o homem mata o colega à marretadas e o joga em um rio. Após a análise formal e temática dos contos, e a discussão com os alunos sobre o tema abordado, foi proposta a eles uma atividade de produção textual. Os alunos foram desafiados a criar uma charge em que fosse representada a violência contra animais no contexto onde vivem. O resultado foi satisfatório e apresentou críticas contra a excessiva violência desferida contra os animais e, em características gerais, a representação de cenas de inversão de papéis ocupados por seres humanos e animais, tal como o uso de carne humana em abatedouros, o uso de pele humana como decoração e a criação de espaços de exposição de seres humanos, tal como nossos zoológicos.

Palavras-chave: Literatura. Humanização. Violência contra animais. Ana Paula Maia. João Simões Lopes Neto.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: d.bonatti22@gmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto Letras – URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

³ Coordenadora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁴ Supervisora PIBID do Subprojeto de Letras – URI/FW. E-mail: bernadeteqrg@hotmail.com

SANTIAGO

O COMPROMETIMENTO DO PIBIDIANO NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Márcia Regina Sapper Biermann¹

Jane Cléa Minuzzi²

Maria Saléti Reolon³

É público, notório, e muito se tem enaltecido, o quão importante é, para a formação do professor, participar de um Programa de Iniciação à Docência como o PIBID. Enquanto ainda está em processo de formação profissional, através do Programa, o bolsista pode vivenciar o cotidiano do espaço escolar, convívio com professores e gestores, experimentar a sala de aula e a relação aluno-professor, num aprendizado único. Porém, de outro lado, o bolsista pibidiano, tem o dever de, por iniciativa própria, auxiliando assim o professor em seu ofício, trazer o “diferente” para os estudantes, promovendo aos alunos espaços de discussão como painéis, palestras, rodas de conversa, com questionamentos sobre temas relevantes elencados pelos estudantes e acerca da realidade na nossa sociedade. Com o objetivo de trabalhar o tema “Valorização à vida”, proposto pela supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, através de palestras com profissionais reconhecidos, o assunto DST – AIDS pareceu muito pertinente para a faixa etária das turmas do Ensino Médio, adolescentes de 14 a 17 anos, ademais do fácil acesso à informação, em muitos casos, possuem uma visão distorcida, errônea, por vezes preconceituosa do assunto, por falta de um direcionamento profissional e esclarecedor de alguém com competência para tanto. Na procura desse perfil, e que utilize uma linguagem compreensível aos jovens alunos, foi sugerido a participação de uma enfermeira. A servidora determinada é profissional da área de saúde do município, com muitos anos de experiência e reconhecida, justamente, pelo incansável trabalho realizado neste campo em Santiago e região. A palestra ocorreu na escola, com atenção plena dos envolvidos e os questionamentos realizados pelos alunos, com a certeza de que o assunto é relevante e urgente, cumprindo assim, os objetivos propostos. Criar as condições e proporcionar aos alunos um bate papo esclarecedor com profissional competente, contribuindo para que apreendam aquilo que fará deles pessoas melhores, jovens adultos conscientes dos seus atos e das consequências de suas atitudes. É infinitamente gratificante, dá a sensação de dever cumprido, de ajudar na formação de sujeitos preparados para o mundo. Em suma, tanto a experiência para a carreira docente que os acadêmicos adquirem com o PIBID, quanto a intervenção destes para a evolução dos alunos das escolas parceiras, tem proporcionado uma troca de saberes e muitoacrescenta a todos os envolvidos.

Palavras-chave: PIBID. Informação. DSTs-AIDS. Comprometimento.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras da URICâmpusSantiago.E-mail:marciabiermann@hotmail.com

²Supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes.Email: janecléaminuzzi@yahoo.com

³Coordenadora PIBID e do Subprojeto - PIBID de Letras da URICâmpus Santiago. E-mail: saleti@urisantiago.br

O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO

Milena dos Santos Veiga¹
Joseane Maria Trindade Santana²
Maria Saléti Reolon³
Jane Cléa Minuzzi⁴

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), proporciona um grande aprendizado para os licenciandos, sendo possível perceber as contribuições para a formação inicial de professores e para os alunos da Educação Básica. As bolsistas da Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, junto com os alunos do Ensino Médio, desenvolveram trabalhos de integração quanto a educação intelectual e emocional. A escola tem um papel fundamental na formação do adolescente, pois colabora e incentiva o estudante a ter responsabilidade. O resumo traz como situação problematizadora: O PIBID auxilia em questões de valorização à vida com contribuições significativas para o cotidiano do aluno? Procurou-se alertar sobre prevenção de várias doenças e também quanto ao uso de drogas, pois essa atitude deve ser adquirida desde a infância e promovida durante toda a vida. O trabalho desenvolvido permitiu que os alunos aprendessem de forma não segmentada a importância e o valor da vida em sua totalidade. Como objetivos, buscou-se apresentar atividades realizadas através do PIBID, para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, na construção de cidadãos críticos que tenham a capacidade de refletir sobre diversas situações. Com a interdisciplinaridade, foi desenvolvido o projeto “Valorização à Vida”, sensibilizando os jovens para a importância e a necessidade de atitudes proativas na transformação e criação de um mundo melhor. Para instruir os alunos, foram convidados diversos profissionais da saúde e especialistas, para realizarem palestras que trabalhassem com temas transversais. As palestras foram ministradas nos horários de aula e visaram integrar uma diferente formação pessoal para os estudantes. Os temas foram direcionados de acordo com os níveis de conhecimento, na tentativa de conscientizá-los sobre os conflitos da idade e de identidade. Na sequência das aulas, ocorreram atividades de expressão oral, onde os alunos participantes realizavam apresentações e defendiam suas posições sobre os temas abordados nas palestras. Além de adquirirem conhecimento, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar e compreender a importância desses assuntos. Para o PIBID, é um trabalho de extremo valor, pois promove integração entre bolsistas e educandos, despertando nos futuros professores a busca pelo saber e aprendizagem de novos métodos de ensino.

Palavras-chave: PIBID. Projeto. Valorização à vida.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: milenaveiga2014@gmail.com

²Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: joseane.t.s.oliveira@gmail.com

³Coordenadora PIBID e do Subprojeto - PIBID de Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: saleti@urisantiago.br

⁴Supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. Email: janecleaminuzzi@yahoo.com

O PIBID E AS PRÁTICAS DE ENSINO NA ESCOLA

Joseane Maria Trindade Santana¹

Milena dos Santos Veiga²

Maria Saléti Reolon³

Jane Cléa Minuzzi⁴

As bolsistas reconhecem a importância que a formação inicial e continuada do professor tem para o Ensino Básico e que a educação está ligada e associada ao processo de preparação docente. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um projeto que visa promover a teoria-prática dos futuros professores dos cursos de licenciatura, para que esses possam atuar no âmbito da Educação Básica, em especial, no ensino médio da rede pública. Além disso, o PIBID busca, não somente a melhor formação desse professor, mas também uma contribuição aos alunos das escolas contempladas com o Programa. As bolsistas objetivaram, de modo geral, promover diálogos, junto às diversas áreas do conhecimento, que oportunizassem a apreensão dos saberes da profissão nas ações e nas aprendizagens da docência, favorecendo a coerência entre a formação dos professores e as finalidades da política da Educação Básica. O trabalho desse projeto, na área de Língua Portuguesa, compreende que existe a necessidade de ações que oportunize aos alunos uma relação dos mecanismos que regulam a língua, e que corresponda às necessidades da construção mais proficiente em práticas de leitura e escrita, visto que a atual sociedade requer, cada vez mais, leitores competentes, os quais possam ser capazes de atuarem no mundo letrado. Diante disso, esse projeto, contribuiu na ampliação das competências de leitura e escrita já mencionadas, preocupando-se com o oferecimento de um ensino que não se direcione, exclusivamente, para o ensino gramatical que, mesmo importante, quando estudado isoladamente, não é suficiente para o desenvolvimento das habilidades em questão. As PIBidianas do Programa desenvolvem a maioria das atividades, tendo como base a Pedagogia de Projeto, já que ela permite uma interação do estudante com a elaboração do seu conhecimento. Essa pedagogia valoriza a participação do aluno e do professor, dando um novo sentido no processo de aprender e de ensinar. Então, o Projeto tem que estar direcionado ao cotidiano do aluno, fazendo parte do seu contexto e levando em consideração seu conhecimento já existente. Por isso, as atividades propostas, despertaram a atenção dos discentes, fazendo com que os seus envolvimento contribuísem para uma aprendizagem significativa e de qualidade. Acredita-se que os trabalhos desenvolvidos foram satisfatórios, pois cada aluno foi estimulado a produzir, levantar questionamentos, realizar novas descobertas e compreender melhor o meio ao qual está inserido. Também, as atividades desenvolvidas potencializaram a interdisciplinaridade, uma vez que ao se trabalhar com projetos, permite a criação de um elo entre as diversas áreas do conhecimento, tornando as bolsistas do PIBID, auxiliadoras nessa construção de saberes.

Palavras-chave: PIBID. Projeto. Ensino. Práticas.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras da URICâmpus Santiago. E-mail:joseane.t.s.oliveira@gmail.com

²Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras da URICâmpus Santiago. E-mail:milenaveiga2014@gmail.com

³Coordenadora PIBID e do Subprojeto - PIBID de Letras da URICâmpus Santiago. E-mail: saleti@urisantiago.br

⁴Supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. Email: janecleaminuzzi@yahoo.com

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

Carina da Silva Brasil¹
Laura de Fátima de Oliveira Pinto²
Rosangela Martins Belmonte³
Maria Saléti Reolon⁴

Durante a trajetória acadêmica no curso de Língua Portuguesa, as bolsistas tiveram a oportunidade de ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES. Esse Programa possibilita às acadêmicas, o aprimoramento em sua formação a fim de integrar-se ao campo de trabalho com segurança e autonomia, para exercer a futura profissão docente. As atividades pibidianas vem sendo realizadas no Colégio Estadual Monsenhor Assis, iniciadas no ano de 2014, com oportunidades para a formação de professores da Educação Básica, que tem como princípio básico inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando-lhes a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. A oportunidade de se realizarem trocas reflexivas entre teoria e prática durante o curso, contribuiu com os espaços de autoconhecimento formativo e inquietações relativas à profissão identitária das acadêmicas do Curso de Letras da URI. Objetivou-se compreender as reflexões sobre os elementos formativos orientadores, implicados na construção de saberes para a efetivação da ação docente de qualidade na Educação Básica, de forma mais específica do ser professor, no sentido do fazer pedagógico na contextualização do ensino-aprendizagem, buscando formalizar as atividades discentes na dimensão do conhecimento diversificado. Essas vivências na escola pública, enquanto bolsistas, trouxeram desafios sobre o processo formativo e as mudanças que estão acontecendo na escola, propostas pelas Políticas Públicas atuais. O que justifica fazer parte deste Projeto é o apreço pela Licenciatura, e adquirir experiência como futuras educadoras, que por meio deste realizaram monitoramentos com atividades instigadoras. A participação no PIBID foi de muita importância, a realização de reflexões sobre o processo formativo docente e os saberes necessários diante dos desafios cotidianos, que tem como finalidade ir além do conhecimento do aluno. Também promove um ambiente de ensino-aprendizagem mais dinâmico, atrativo e desafiador. Por isso, entende-se que a escola, sem dúvida, é o espaço adequado para a concretização desse processo, contribuindo para um melhor desempenho na vida dos discentes, promovendo habilidades e chegando a resultados satisfatórios na construção de novos saberes. Dessa forma conclui-se que o ingresso no Programa PIBID, foi relevante na descoberta e valorização profissional.

Palavras-chave: PIBID. Experiência. Integração. Formação.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

² Acadêmica do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

³ Bolsista de Supervisão do PIBID. Curso de Letras do Câmpus de Santiago.

⁴ Coordenadora de Área do PIBID Subprojeto - Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: saleti@urisantiago.br

O PIBID E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Érica Vanessa Nogueira da Rosa¹
Marcelita Daiana de Souza Martins²
Ana Kelen da Costa do Amaral³
Nithieli Manente Lamberty⁴
Maria Saléti Reolon⁵
Rosangela Martins Belmonte⁶

Sabe-se que, atualmente, é necessário promover melhorias na educação, com a difusão do ensino e as demandas contemporâneas. Ser professor tornou-se um ato complexo, pois exige, cada vez mais, ações que contemplem o todo. Diante disso, as políticas públicas de ações afirmativas, tem dado ênfase à formação docente e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, vem contribuir para esse processo, em um modelo educacional inovador que alia teoria e prática em uma relação de sustentação, num espaço dinâmico para a formação de educadores. Dentro desse contexto, com intuito de promover a iniciação à docência e melhor qualificá-la, através de práticas que minimizem o fracasso escolar, o PIBID Letras URI Santiago, visa criar subsídios em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares e Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para o aprimoramento da docência, bem como, preencher as lacunas existentes na formação do discente, tendo como projeto a formação social dos alunos, conseqüentemente, elevar os índices de desenvolvimento da Educação Básica. Entre esses segmentos observa-se a ampliação do debate em diferentes áreas do conhecimento. Dessa maneira, tanto a escola quanto a universidade contribuem para a formação de cidadãos críticos, éticos, autônomos em interações que acontecem dentro e fora do ambiente escolar. A preparação do profissional acontece a partir da inserção em sala de aula, fazendo com que este amplie as práticas de ensino como também, a comunicação entre universidade/escola/docente/discente, contemplando a convivência em diferentes situações. Da mesma forma, oportuniza ampliar as práticas de ensino, discussões e teorias acerca do contexto educacional. O impacto das ações do Programa vai além da dimensão pedagógica, reflete na identidade docente/discente, pois se utiliza uma formação colaborativa, na qual todos fazem parte do ensino e aprendizagem. A construção do processo é feita em conjunto com as diferentes áreas do saber, em ações interdisciplinares, que estimulam a valorização do social. Atua-se frente aos desafios encontrados, instigando a transformação individual que futuramente irá refletir no coletivo. Essa conjuntura está associada a uma educação humanizadora. Optou-se por essa metodologia por contemplar uma dimensão axiológica que engloba os quatro pilares da educação, sem fragmentar-se, aliado aos sentidos da docência. Ao compreender que a escola/universidade faz parte do mesmo processo de formação constitutiva do sujeito, ambos buscam minimizar o fracasso escolar e auxiliar em uma

¹ Acadêmica do do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

² Acadêmica do do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

³ Acadêmica do do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

⁴ Acadêmica do do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

⁵ Coordenadora de Área do PIBID Subprojeto - Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: saleti@urisantiago.br

⁶ Bolsista de Supervisão do PIBID. Curso de Letras do Câmpus de Santiago.

Educação de qualidade, promovendo a apropriação do conhecimento pelos alunos como também pelos professores, em um espaço integrador, oferecido pelas escolas. Perante o exposto, permite explorar novos métodos e estratégias de atuação. Nesse sentido, o PIBID oferece uma formação que contemple a realidade escolar, permite aos acadêmicos integrar-se à escola, contribuindo como parte formativa no histórico social de cada indivíduo. A escola age como um espaço de troca de saberes, o que se transforma em referências para os futuros docentes. Ao problematizar as concepções que envolvem a educação, as práticas e as políticas presentes nas realidades educacionais, geram reflexões sobre a importância da formação profissional, além, de estimular o vínculo e compromisso com o fazer pedagógico. Diante disso, fica evidente a construção do ser educador, em ações realmente significativas na prática. Ainda propicia reflexões com bases nas teorias, aprimorando o olhar nas diversas concepções sobre a educação.

Palavras-chave: PIBID. Docência. Educação. Experiência.

Fonte Financiadora: CAPES

O PIBID E AS PRÁTICAS DE ENSINO/E A ESCOLA

Letícia Martins Guerra¹
Leliane Bonotto Lixinski²
Jane Cléa Minuzzi³
Maria Saléti Reolon⁴

O programa do PIBID oferece bolsas aos acadêmicos de Licenciaturas, proporcionando um contato direto com o dia a diada escola, promovendo, dessa forma, a iniciação à docência. Esse Programa visa oportunizar a prática em sala de aula, preparando, incentivando e valorizando os futuros profissionais. As acadêmicas, Pibidianas, do curso de Letras, desde agosto de 2014, atuam como monitoras, em turmas do Ensino Médio, disciplina de Língua Portuguesa, na Escola Estadual Thomás Fortes, com turmas heterogêneas. Dessa forma, é preciso reconhecer as particularidades, para poder desenvolver um trabalho dinâmico e produtivo. Os projetos, as oficinas didáticas, assim como as palestras e visitas contribuíram para aprimorar o conhecimento. Através deles, consegue-se pôr em prática a teoria aprendida no curso, e, inclusive, ganhar segurança e desprendimento, desde a maneira de ensinar, bem como no trato com os alunos. Atuando como monitoras, durante o ano escolar, com uma mesma turma, é possível perceber as dificuldades e também os desafios que o professor tem em relação às atitudes, falta de concentração e aprendizagem dos alunos, buscando soluções para que o aprender se torne satisfatório e cativante. Com relação aos projetos propostos, as turmas foram receptivas e participativas, visitando os idosos no Asilo Santa Isabel, e interagindo com os alunos da APAE, onde os estudantes passaram à tarde na Escola Especial Carlos Humberto Aquino Frota, em comemoração ao dia das crianças. Essas duas atividades atingiram o objetivo principal que foi promover a inclusão social e a valorização do ser humano, respeitando as diferenças. As oficinas didáticas e de leitura favoreceram o aprendizado e o aperfeiçoamento da escrita e oratória. O Programa proporciona a oportunidade de exercitar a prática do ensinar. Na atuação profissional cria-se vínculos com os alunos, para atingir o objetivo de ensinar e proporcionar uma educação de qualidade. Apesar de todas as adversidades enfrentadas no Ensino Público, com certeza, o maior aprendizado que o PIBID oferece aos seus bolsistas é a real importância e quão precisa ser valorizada a docência em nosso país, pois a educação não transforma apenas o ser humano, mas também todo o seu meio social, criando uma nova perspectiva cultural que norteará o futuro das nossas próximas gerações.

Palavras-chave: PIBID. Docência. Projetos. Conhecimentos. Aprendizado.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras da URICâmpus Santiago. E-mail: letim.g77@gmail.com

²Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras da URICâmpus Santiago. E-mail: lelianelixinski@gmail.com

³Coordenadora PIBID e do Subprojeto - PIBID de Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: janecleaminuzzi@yahoo.com.br

⁴Coordenadora PIBID e do Subprojeto - PIBID de Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: saleti@urisantiago.br

PIBID no Ensino Médio

Aline Soares Antunes¹
Elsanete Ivo Amarante²
Maristane Santos de Paula³
Rosangela Martins Belmonte⁴
Maria Saléti Reolon⁵

O projeto PIBID Letras é estruturado conforme os critérios estabelecidos pela Capes, em parceria com o Colégio Estadual Monsenhor Assis. Esse Programa tem como objetivo contribuir significativamente na troca de conhecimentos e experiências, entre o professor, acadêmicas e comunidade escolar. Nesse método de ensino/aprendizagem, foram realizadas atividades práticas de monitoramento em turmas de primeiros a terceiros anos do ensino médio politécnico, visando à formação do futuro professor. O grupo PIBID-URI Monsenhor Assis, em parceria com os professores desenvolveram atividades com o intuito de suprir as dificuldades relacionadas à escrita e a oralidade dos alunos, de forma interdisciplinar, utilizando recursos tecnológicos buscando a aprendizagem por meio da pesquisa e prática docente. Nesse período, foi realizada uma ação relativa à comemoração de 40 anos do colégio, de maneira diversificada e atraente, para que os alunos tivessem motivação ao desenvolver as pesquisas e reflexões, buscando instigar a capacidade criativa e homenagear a escola, mostrando que ao longo dos anos passou por diversas fases. Dentro desse contexto, o PIBID Letras utilizou a entrevista, através de perguntas que deveriam ser direcionadas a alguém que já tivesse feito ou que ainda fizesse parte da escola, com depoimentos estratégicos, mostrando a escola antes e a escola hoje, com todas as transformações estruturais, culturais e inovadoras dentro do contexto maior do ensino-aprendizagem, na sequência das transformações no decorrer dos tempos. Como reforço prático dos gêneros discursivos, utilizando o trabalho em equipe, e em paralelo a entrevista, solicitou-se que realizassem uma filmagem trabalhando imagem e oralidade. Por meio de pesquisa exploratória conseguiu-se viabilizar oportunidades de conhecer fatos referentes à escola e de recontar essas histórias, bem como as etapas de criação de um texto, explorando o senso crítico, respeitando o nível de cada turma, as quais puderam ser feitas de forma espontânea e significativa para as construções pessoais elaboração de ideias. Percebeu-se que este trabalho promoveu transformações no processo de construção, tornando a escola um espaço de cidadãos críticos e questionadores. Foram oferecidas várias possibilidades de produção e troca de experiências, além de interação entre bolsistas, alunos, professores e comunidade, considerando esta ação de grande importância a todo o colegiado e às acadêmicas.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Gêneros Discursivos.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

² Acadêmica do do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

³ Acadêmica do do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago. Bolsista PIBID de Iniciação à Docência.

⁴ Bolsista de Supervisão do PIBID. Curso de Letras do Câmpus de Santiago.

⁵ Coordenadora de Área do PIBID Subprojeto - Letras da URI Câmpus Santiago. E-mail: saleti@urisantiago.br

MATEMÁTICA

FREDERICO WESTPHALEN

ASPECTOS RELEVANTES DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Caciano Cancian Baggiotto¹

Rafael Ferreira Dalmolin²

Eliane Miotto Kamphorst³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Ana Paula do Prado Donadel⁵

No presente trabalho pretende-se apresentar alguns dos aspectos mais relevantes sobre a história da matemática, bem como os nomes dos cientistas de maior destaque, acompanhados de suas contribuições. Os babilônios e egípcios, no século IX a.C., cultivavam a álgebra e a geometria que eram empregadas em suas atividades práticas cotidianas. A matemática como ciência surgiu a partir do século VI a.C. por intermédio dos gregos. Estes fizeram dela uma ciência propriamente dita, sem a necessidade de preocupação com suas aplicações práticas. Foram os gregos, também, que criaram o método axiomático-dedutivo, o qual consiste em assumir como verdadeiras proposições e a partir delas, deduzir, por meio lógico, proposições mais gerais. Por intermédio desse método, Euclides (323 – 285 a.C.) escreveu a obra intitulada “Os Elementos”, a qual continha inúmeros postulados, axiomas e proposições. Foi essa obra que concedeu a Euclides o título de “Pai da Geometria”. Na mesma época Arquimedes (287 a.C.) desenvolveu o método da exaustão, germe do qual brotou a teoria dos limites e Apolônio de Perga (262 – 190 a.C.) estudou as cônicas, elipse, parábola e hipérbole. Enquanto isso, na Índia cultuava-se a álgebra e a aritmética. Com a inserção do zero para quantificar o nada, por volta de 5 d.C., os hindus provocaram uma revolução na arte de calcular. Outra inserção importantíssima foi feita pelo matemático e cientista europeu do século XIII *Jordanus Nemorarius* (1225-1237). Foi ele quem introduziu os sinais em cálculos, porém eles não se apresentavam como são utilizados atualmente. Inicialmente foram representados pelas letras “*p*” e “*m*” que significavam *plus* e *minus*, respectivamente. Foi *Michael Stifel* (1487-1567) quem começou a utilizar os sinais (+) e (-) no lugar das letras “*p*” e “*m*”. O matemático francês *François Viète* (1540-1603), conhecido como “Pai da Álgebra” foi quem consolidou a álgebra por meio da obra intitulada “Álgebra Speciosa”. Foi ele quem introduziu os símbolos na matemática substituindo palavras por letras, como, por exemplo, ele utilizava as vogais para representar incógnitas. No século XVII surgiu uma nova forma de se fazer matemática por intermédio dos matemáticos *René Descartes* (1596-1650) e *Pierre Fermat* (1607-1665). *Descartes* foi o matemático que estudou sobre geometria analítica, a qual consiste na aplicação de métodos algébricos na geometria. Enquanto *Fermat* desenvolveu a teoria dos números primos e resolveu o problema do traçado de uma tangente, o que chamou-se mais tarde de teoria dos máximos e mínimos. Um dos mais importantes ramos da matemática, muito estudado na atualidade é a análise matemática, também surgida no século XVII. Dela emergiu o cálculo diferencial, primeiramente, nas mãos de *Isaac*

¹ Acadêmico do Curso de Matemática – URI/FW. e-mail: caciano.mat@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Matemática – URI/FW. e-mail: rafael_dalmolin27@hotmail.com

³ Coordenadora do subprojeto PIBID/Matemática – URI/FW. e-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador do Curso de Matemática – URI/FW. e-mail: carmo@uri.edu.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra – URI/FW. e-mail: donadel@uri.edu.br

Newton (1643-1727) quem chamou-o de cálculo das fluxões. O cálculo diferencial foi redescoberto por *Gottfried Wilhelm Leibniz* (1646-1716). No século XVIII aconteceu uma revisão dos fatos fundamentais da matemática e a partir do século XIX a matemática foi ramificada em diversas disciplinas sendo que alguns estudiosos afirmam que estamos em plena “idade de ouro” da matemática e que nos últimos anos tem-se criado várias novas matemáticas. Mediante à todos estes estudos pretende-se utilizar tais informações em novas oficinas a serem aplicadas dentro das escolas campo do PIBID (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*) em Matemática.

Palavras-chave: História da Matemática. Ciência. Proposições.

Fonte de financiamento: CAPES

A IMPORTÂNCIA DE OFICINAS MATEMÁTICAS DURANTE A INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA PROPICIADA PELO PIBID

Camila Maria Spanevello¹
Daniela Cassol²
Eliane Miotto Kamphorst³
Carmo Henrique Kamphorst⁴
Ana Paula Do Prado Donadel⁵

As dificuldades matemáticas encontradas nas crianças na primeira infância são relativamente comuns, mas o aprendizado precoce da mesma deve fazer parte das atividades cotidianas das crianças. Na infância se faz necessário estimular algumas habilidades numéricas para buscar uma forma de evitar o atraso das crianças em relação à disciplina. Esse estímulo e a inserção às habilidades numéricas auxiliam na aquisição de conhecimentos que facilitam o desenvolvimento da criança em etapas futuras. Dessa maneira, os bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática da URI - Campus de Frederico Westphalen no segundo semestre de 2017, formularam e desenvolveram atividades que envolvessem subtração e adição para aplicar durante a realização de uma oficina com crianças carentes que frequentam a Sociedade Frederiquense de Proteção ao Menor (Promenor) de Frederico Westphalen, com intuito de auxiliá-las em seu desenvolvimento, além de propiciar a interação dos mesmos e mostrá-los como a matemática está presente no cotidiano, enfatizando sua importância. Nesta oportunidade o grupo dividiu-se em três subgrupos, a fim de atender melhor as crianças e adolescentes do local, cada subgrupo proporcionou atividades diferenciadas para conseguir atender as diversas faixas etárias. A oficina envolveu as crianças de forma lúdica, com atividades como trilha da matemática, desenhos com números e operações, pintura, formação de figuras e jogos intercaladas com atividades matemáticas de ordem mais descritiva. A realização deste tipo de oficina foi satisfatória tanto para o grupo do PIBID, quanto para os educandos dessa instituição pois, pode-se perceber que apesar das dificuldades encontradas eles possuem persistência e sede de saber. A atividade foi realizada em grupos, assim as crianças buscavam ajuda e quando possível procuram sanar as dúvidas de seus próprios colegas. É importante salientar que a instituição dispõe de um amplo espaço que possibilita a realização de diversas atividades o que facilitou a realização das atividades propostas. Conclui-se que trabalhar de forma lúdica e construtivista contribui de maneira significativa na aprendizagem de conceitos

¹ URI/FW - Brasil. Licencianda em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: mariacamilaspanevello@gmail.com

² URI/FW - Brasil. Licencianda em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: danicassolka@gmail.com

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Coordenadora da Área do Conhecimento das Ciências Exatas e da Terra, Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador do Curso de Matemática URI/FW, docente das Ciências Exatas e da Terra, colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁵ Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW, colaboradora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: donadel@uri.edu.br

matemáticos tanto para crianças como para jovens. Durante a aplicação desta oficina foi possível verificar o quanto os educandos estavam motivados na realização das atividades sugeridas e consequentemente produzindo conhecimento de maneira coletiva.

Palavras-chave: Primeira Infância. Habilidades Numéricas. Oficina. Interação.

Fonte de financiamento: CAPES.

ALTERNATIVAS VIÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Daniela Cassol¹
Camila Maria Spanevello²
Eliane Miotto Kamphorst³
Carmo Henrique Kamphorst⁴
Ana Paula Do Prado Donadel⁵

As formas de ensinar evoluíram com o passar do tempo e, seguindo este raciocínio percebe-se que a criação e utilização de novas metodologias contribuíram na aprendizagem das diversas disciplinas presentes na Educação Básica dentre elas cabe destacar que a Matemática em especial, o qual é nosso foco de estudo, e portanto a cada dia que passa há diversas discussões sobre os rumos da educação no Brasil e dessa disciplina. Devido a todas essas inquietações é que os bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática da URI - Campus de Frederico Westphalen no primeiro semestre de 2017 realizaram uma gincana matemática juntamente a uma das nossas escola campo do ensino médio. A mesma foi aplicada com o objetivo de reforçar conteúdos trabalhados em sala de aula de uma forma mais dinâmica, além de fazer com que eles desenvolvessem o raciocínio logico na hora de solucionar questões e desafios, a fim de fixar conteúdos básicos da Matemática e haver uma maior interação entre as turmas. A gincana foi confeccionada durante as atividades dos bolsistas no âmbito da universidade, no qual se elaborou as atividades que seriam aplicadas e as regras que compõem cada uma delas, posteriormente reuniram-se as turmas do 1º, 2º e 3º anos no turno da tarde para a concretização das atividades, as mesmas foram divididas em 3 grupos com o mesmo número de componentes, em seguida distribuiu-se 5 atividades que teriam que ser desenvolvidas juntamente com as regras. Pode-se perceber que em algumas atividades os alunos possuíam maior facilidade do que em outras, mas tudo ocorreu dentro da normalidade esperada, prevaleceu à força de vontade de toda a equipe organizadora e principalmente dos alunos que se empenharam em resolver as questões e contribuíram ao máximo para que a mesma fosse um sucesso. Com a realização das atividades propostas no coletivo teve-se uma integração dos alunos proporcionando-lhes um momento de lazer educativo. Portanto, enfatiza-se a importância de desenvolver outras práticas educativas para a formação destes alunos. Também é primordial que os professores tenham formação continuada, que continuem a pesquisar/estudar diferentes metodologias, aprimorando suas aulas e sua a maneira de construir o conhecimento.

¹ URI/FW – Brasil. Licencianda em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. E-mail: danicassolka@gmail.com

² URI/FW - Brasil. Licencianda em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID. E-mail: mariacamilaspanevello@gmail.com

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Coordenadora da Área do Conhecimento das Ciências Exatas e da Terra, Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador do Curso de Matemática URI/FW, docente das Ciências Exatas e da Terra, colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁵ Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW, colaboradora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: donadel@uri.edu.br

Palavras-chave: Gincana. Novas Metodologias. Aprendizagem. Interação.

Fonte de financiamento: CAPES.

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA ARDUINO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

Felipe Copceski Rossatto¹

Fernanda Fink²

Eliane Miotto Kamphorst³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Ana Paula Donadel⁵

O presente trabalho surge a partir de um dos grandes problemas encontrados pelos professores de Matemática da atualidade, que é o grande desinteresse por parte dos alunos na aprendizagem e na descoberta dos conhecimentos relacionados as Ciências Exatas, principalmente a Matemática, que é o foco neste trabalho e, também levando em consideração a percepção de que o conhecimento deve ser construído pelo próprio aluno e que a função do docente é disponibilizar um ambiente propício para que isto venha a ocorrer. Através da utilização das ideias contidas na Teoria do Construcionismo, proposta pelo matemático e educador norte-americano Seymour Papert, que trata o desenvolvimento do conhecimento através de uma ação concreta que demonstra um resultado perceptível e real, que seja de interesse de quem está realizando a ação, tendo vínculo com a realidade e o local onde o aluno está inserido e utilizando-se de tecnologias, mais precisamente o computador, busca-se desenvolver metodologias de aulas diferenciadas, por intermédio da linguagem de programação Scratch e da plataforma Arduino. Para que isso seja possível, espera-se desenvolver oficinas com os alunos, primeiramente para apresentá-los os conceitos básicos de programação de computadores e da placa eletrônica Arduino e, na sequência, a apresentação de conceitos matemáticos aplicados a programação, para que os alunos possam começar a despertar o interesse em aprender Matemática, observando que praticamente tudo o que nos relacionamos no dia a dia têm uma conexão com a matéria antes tida apenas como abstrata e sem relação com o mundano. Portanto, com isso os alunos terão a disponibilidade de visualizar e ter contato com cálculos e conceitos antes apenas abstratos, que agora, com a utilização do computador, podem ser aproximados e tomados como algo tangível a vivência diária dos discentes, despertando nos mesmos a capacidade de relacionar a Matemática com seus mundos, manipulando as aplicações reais da Matemática através da programação e do Arduino.

Palavras-chave: Educação Matemática. Tecnologias. Arduino. Programação.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmico do curso de Matemática – URI/FW – Email: mylarf@outlook.com

² Acadêmica do curso de Matemática – URI/FW – Email: nandafink@hotmail.com

³ Coordenadora do projeto PIBID Matemática - URI/FW – Email: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador do curso de Matemática – URI/FW – Email: carmo@uri.edu.br

⁵ Colaboradora do projeto PIBID Matemática – URI/FW – Email: donadel@uri.edu.br

O SOFTWARE GEOGEBRA: METODOLOGIA ATIVA DANDO VIDA ÀS AULAS DE MATEMÁTICA

Julia Dammann¹

Vanessa Dal Piva²

Eliane Miotto Kamphorst³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Ana Paula Prado Donadel⁵

O Geogebra foi criado em 2001 a partir da tese de Markus Hohenwarter. Embora comente-se que possuímos diversas ferramentas tecnológicas, ainda dispomos de muitas barreiras para conseguir de fato a utilização das mesmas. Por sorte, somos assessorados por recursos como o software Geogebra, um software de geometria dinâmica, livre (gratuito) e o download pode ser feito em qualquer sistema operacional, inclusive em smartphones. Podemos conciliar o Geogebra a diversos tópicos abordados em aula, tais como geometria, álgebra e cálculo. E engana-se quem pensa que o Geogebra pode ser utilizado somente na Educação Básica, pois o software também pode dar suporte aos discentes e docentes do Ensino Superior. Este software dispõe de diversas características positivas. A interface é atual e conta com diversos recursos. É de fácil acesso e utilização, para que todos possam aproveitar da melhor forma possível cada mecanismo oferecido. Além de contar com janelas de visualização e de animação em 2D e 3D. Isso tudo facilita para que tenhamos uma aula diferenciada, atraindo assim os alunos para que participem ativamente das aulas, e, portanto, podendo incentivar a construção e o desejo de conhecimento. Logo, o estudo é de cunho bibliográfico qualitativo. No entanto, ainda encontramos diversos obstáculos, dentre eles o espaço físico, pois nem todas as escolas possuem um laboratório de Informática. Na grande maioria das vezes, parte dos computadores não funcionam e os professores não recebem instruções, o que acaba fazendo com que deixem de lado as metodologias ativas. Portanto, busca-se fazer um estudo acerca, inicialmente, em relação a formação de professores, para poder integrar e refletir características resultantes desta formação. Posterior a pesquisa, a ideia é oferecer um curso de formação continuada à docentes da Educação Básica da Rede Pública, apresentando-lhes este e outros softwares e incentivá-los a adquirir tal metodologia de Ensino, lembrando sempre que, todas estas ferramentas devem servir como um suporte, um auxílio, e nunca uma substituição. E além dessa proposta o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em Matemática pretende utilizar em diversas oficinas o software Geogebra durante as aulas realizadas nas escola-campo.

Palavras-chave: Tendências. Geogebra. Educação Matemática. Formação de Professores.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do VI Semestre do Curso de Matemática e Bolsista do Pibid Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: julia_dammann@hotmail.com

² Acadêmica do VI Semestre do Curso de Matemática e Bolsista do Pibid Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto do PIBID de Matemática URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br

INSERÇÃO DA CALCULADORA NO AMBIENTE ESCOLAR: BENEFÍCIO OU UM ACÔMODAÇÃO?

Rafael Ferreira Dalmolin¹
Julia Dammann²
Eliane Miotto Kamphorst³
Carmo Henrique Kamphorst⁴
Ana Paula do Prado Donadel⁵

A calculadora é uma das ferramentas em que o ser humano desenvolveu para atender as suas necessidades de realizar cálculos. Quando direcionamos essa ferramenta no ambiente escolar podemos notar uma grande resistência por parte dos docentes, muitas vezes por interpretarem o uso da calculadora na disciplina de Matemática como um acômodo por parte dos alunos, mas bem pelo contrário, essa ferramenta possibilita uma maior agilidade e maior exatidão na resolução das atividades propostas. Tendo em vista que para a inserção da calculadora em sala de aula o docente deve cogitar que o aluno saiba realizar as contas mesmo sem a presença da mesma. O objetivo dessa ferramenta em sala de aula é agilizar a resolução dos exercícios, bem como explorar as funções que a mesma traz de uma maneira mais dinâmica e aprofundada. O uso adequado da calculadora, seja ela científica, financeira ou normal, possibilita a formação de indivíduos aptos a intervirem em uma sociedade em que o meio tecnológico ocupa cada vez mais seu espaço. Através da resolução de problemas abertos, com o uso da calculadora o aluno poderá compreender melhor o sentido dos problemas matemáticos, tendo em vista que a dificuldade dos alunos quando relacionado a interpretação de atividades Matemáticas é ampla. Um dos maiores desafios dos professores de Matemática é tornar a disciplina agradável, aplicada ao cotidiano, estimular o raciocínio lógico dos alunos e mudar a visão de que saber Matemática é um privilégio de poucos, bem como trazer ferramentas diferenciadas para sua aula. Desse modo, a calculadora pode ser uma forte aliada no contexto em que vivemos. Afinal, manusear corretamente uma calculadora cabe a quem sabe Matemática. Contudo, para que os educandos não fiquem dependentes do uso dessa ferramenta, depende muito do docente demonstrar aos alunos o modo correto de uso da mesma, mostrando-lhes as funções que a mesma traz, tendo como objetivo de incentivar a exploração dessa máquina no contexto matemático. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a inserção da calculadora nas aulas de Matemática é fundamental. Dessa forma, podemos concluir que a calculadora deve ser usada pelos educandos em sala de aula, tendo em vista que para a utilização da mesma deve-se saber fazer os algoritmos propostos. A calculadora tem o objetivo de agilizar o cálculo, mas não tornar o discente acomodado através da utilização dessa ferramenta. A partir destes estudos pretende-

¹ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Licenciatura em Matemática na URI/FW. Bolsista PIBID e Bolsista de Iniciação Científica PIIC/URI, Rafael_dalmolin27@hotmail.com

² Acadêmica do VI semestre do Curso de Licenciatura em Matemática na URI/FW. Bolsista PIBID e Bolsista Voluntária de Iniciação Científica PIIC/URI, julia_dammann@hotmail.com

³ Professora Mestra do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/FW, anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

se construir uma oficina com atividades de Matemática e a utilização de calculadoras para utilizar do PIBID (Programa *Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*) em Matemática.

Palavras-chave: Calculadora. Benefícios. Aprendizagem. Matemática.

Fonte de financiamento: CAPES.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS VIVÊNCIAS DO PIBID NUMA ESCOLA CAMPO

Renata Mahl¹
Marília Mazzonetto²
Eliane Miotto Kamphorst³
Carmo Henrique Kamphorst⁴
Ana Paula Do Prado Donadel⁵

O PIBID - Programa Institucional de Iniciação à Docência, do curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, conta com duas escolas campo, duas supervisoras, uma coordenadora, dois colaboradores e quinze bolsistas. O intuito desse trabalho é relatar algumas das vivências desenvolvidas em uma das escolas campo do município de Frederico Westphalen no qual parte dos bolsistas atuam em inúmeras atividades com os alunos do Ensino Médio. As oficinas desenvolvidas servem para auxiliar os professores dentro da sala de aula e proporcionar um reforço dos conteúdos, estes, que são importantes para contribuir na formação dos educandos, além disso, possibilita uma experiência gratificante na docência para os bolsistas. O PIBID favorece um grande aprendizado, pois, muitas vezes, alguns deles ou grande maioria ainda não tiveram contato com os estágios ou práticas pedagógicas e, nessa vivência na escola campo, é enriquecido o conhecimento para a carreira acadêmica dos mesmos. São construídas algumas habilidades, como a organização dos planejamentos, domínio dos conteúdos para as oficinas, além da troca de saberes no ambiente escolar. O início dessa convivência com os alunos e professores, gera um receio para os bolsistas, devido que a cada ano, são alunos e turmas diferentes, e há a necessidade de familiarizar-se neste ambiente, até mesmo entrar em uma sala de aula causa um desconforto e, o preparo para a prática das oficinas precisa ser modificado atendendo as exigências estabelecidas, mas com o tempo são sanadas pelas experiências adquiridas e a presença semanalmente fortalece o bem-estar dos futuros professores. Dessa forma, observa-se a relevância que o PIBID tem para a formação dos bolsistas durante as práticas e experiências adquiridas e, principalmente no apoio oferecidos nas escolas campo que a cada ano busca-se aprimorar tanto com os educandos quanto com os educadores, pela aplicação de diversas oficinas oferecidas que auxiliam na busca de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: PIBID. Escola Campo. Aprendizagem.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: renatamahl@gmail.com

² Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: marymazzonetto889@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

USO DO TANGRAM NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELO PIBID

Tailon Thiele¹
Eliane Miotto Kamphorst²
Carmo Henrique Kamphorst³
Ana Paula do Prado Donadel⁴

Este trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado pelos bolsistas do PIBID (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*) da URI – Campus de Frederico Westphalen, subprojeto de Matemática, na escola campo. O uso de jogos é um importante recurso didático que pode ser utilizado pelo professor de Matemática em sala de aula. Atividades lúdicas despertam a atenção dos alunos, envolvendo-os num processo de interação, comunicação e aprendizagem significativa. O Tangram pode ser utilizado em todos os níveis de ensino, pois possui como diferencial a possibilidade de se trabalharem diversos conceitos matemáticos, como por exemplo, áreas, figuras equivalentes, ângulos, relações entre os lados das figuras, frações, etc, ambos assuntos abordados e/ou utilizados no Ensino Médio. Este trabalho possui como objetivo relatar uma experiência vivida por bolsistas de iniciação à docência, no âmbito da escola campo, com o uso do Tangram no Ensino Médio e, evidenciar possibilidades de novas experiências com este material. O Tangram foi utilizado durante uma gincana de matemática realizada com alunos do primeiro ano do Ensino Médio da escola campo. Nesta oportunidade, o material foi utilizado como uma tarefa da gincana. Os grupos foram desafiados a construir figuras projetadas na parede, usando as sete peças do Tangram. Cada figura ficou exposta durante dois minutos, tempo no qual eles deveriam monta-la. Ao término do tempo, foram contabilizados pontos para as equipes que obtiveram êxito na atividade, e ainda foram reveladas as maneiras de montar as figuras para aquelas equipes que não conseguiram. De maneira geral, os alunos mostraram um interesse significativo durante a realização da atividade. Apesar das equipes terem um número elevado de componentes, todos se envolveram na tentativa de resolver os desafios, evidenciando a importância do uso de materiais lúdicos no ensino de Matemática. A partir desta atividade, é possível pensar e realizar novas atividades com este recurso, trabalhando os diversos conceitos matemáticos citados anteriormente, tanto em gincanas como também em atividades específicas. Portanto, o uso do Tangram constitui-se como uma excelente opção de material didático em Matemática, o qual atrai a atenção dos alunos e contribui para o entendimento e contextualização de conceitos dessa área, além de proporcionar momentos de interação e comunicação entre os alunos.

¹ URI/FW - Brasil. Licenciando em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: thiele.tailon@gmail.com

² Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Coordenadora da Área do Conhecimento das Ciências Exatas e da Terra, Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

³ Coordenador do Curso de Matemática URI/FW, docente das Ciências Exatas e da Terra, colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁴ Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW, colaboradora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: donadel@uri.edu.br

Palavras-chave: Tangram. Ensino. Aprendizagem. Conceitos Matemáticos.

Fonte de financiamento: CAPES

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INSTITUIÇÃO PROMENOR

Jucelene Elvanger¹
Eliane Miotto Kamphorst²
Ana Paula do Prado Donadel³
Carmo Henrique Kamphorst⁴

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada pela bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, durante oficinas realizadas numa instituição de apoio às crianças carentes deste município. Na qual foi desenvolvida diversas atividades como a Matemática explosiva, jogo do bingo sobre adição e atividades que tem por objetivo aprimorar o conhecimento das crianças sobre as operações matemáticas principalmente adição e subtração com crianças carentes da faixa etária de 7 á 9 anos de idade, essas atividades auxiliam na interação e desperta o interesse pela Matemática de forma lúdica. Todavia aplicar jogos em oficinas, o aluno é motivado a trabalhar e pensar com base no material concreto, não só recebendo informações, mas descobrindo e reinventado, assim os jogos podem fixar conceitos, motivar os alunos, desenvolver o senso crítico e também criativo, o qual muitas vezes precisa criar novas estratégias de jogada. A utilização de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem nas oficinas é um recurso pedagógico que tem apresentado bons resultados, pois cria situações que permitem ao aluno desenvolver métodos de resolução de problemas, estimulando a sua criatividade e participação. Assim os jogos são uma forma interessante e atraente de ensinar e aprender matemática, pois os alunos aprendem errando e acertando, de uma forma positiva, fazendo com os alunos se tornem pessoas autônomas de seus próprios pensamentos e atitudes. O jogo do bingo foi planejado/confeccionado durante as atividades do PIBID no âmbito da Universidade e, posteriormente aplicado com os educandos. Primeiramente foram apresentadas as regras do jogo do bingo, no decorrer do jogo constatou se crianças que tinham dificuldades com as operações de adição, mas os alunos se ajudavam e se não sabiam quem estava aplicando a oficina ajudava, uma vez que houve uma boa integração no grupo e um espaço de diálogo entre as crianças. Contudo trabalhar com jogos promove a interação e a comunicação entre as crianças, despertando o interesse pela Matemática, também ajuda a desenvolver o raciocínio lógico, pois são atividades diferentes e com materiais concretos isso auxilia o aluno no seu aprendizado sobre determinado conteúdo. O jogo do bingo aplicado na instituição Promenor contribuiu muito no aprendizado das crianças uma vez que havia criança que já sabiam as operações de adição e as que não sabiam se ajudavam para ocorrer o conhecimento compartilhado em que todos aprendem juntos.

¹ Acadêmica do II semestre do curso de Licenciatura em Matemática. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. elvangerjucelene@gmail.com

² Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. anne@uri.edu.br

³ Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW, donadel@uri.edu.br

⁴ Coordenador do Curso de Matemática URI/FW, docente das Ciências Exatas e da Terra, carmo@fw.uri.br

Palavras-chaves: Jogo do Bingo, Crianças, Ensino e Aprendizagem.

Fonte de financiamento: CAPES.

UMA PROPOSTA DE OFICINA PARA O ENSINO DE GEOMETRIA ATRAVÉS DA TEORIA DE VAN HIELE

Sabrine Érica Queiroz¹
Eliane Miotto Kamphorst²
Carmo Henrique Kamphorst³
Ana Paula Do Prado Donadel⁴

Tendo em vista a grande dificuldade apresentada pelos discentes em especial na disciplina de Matemática, observa-se a necessidade da utilização de metodologias diferenciadas de ensino visando à melhoria desse cenário. Para isso, os bolsistas do PIBID subprojeto de Matemática da URI- Câmpus de Frederico, propõem uma oficina para a aprendizagem da geometria através da teoria Van Hiele. Esse método ajuda no desenvolvimento do raciocínio em Geometria plana e pode ser usado para orientar a formação, e avaliar as habilidades do aluno. A teoria de Van Hiele teve origem a partir das teses de doutorado de Dina Van Hiele-Geldof e de seu marido, Pierre Van Hiele, na Universidade de Utrecht, Holanda, em 1957. Dina, infelizmente, morreu logo após concluir sua tese e Pierre foi quem, mais tarde, desenvolveu e disseminou a teoria em publicações posteriores. A tese de Pierre tentava explicar o porquê dos alunos terem tantos problemas em aprender geometria, já à tese de Dina falava sobre um experimento educacional em relação à ordem dos conteúdos de geometria e as atividades de aprendizado dos alunos. A principal característica da teoria de Van Hiele é a distinção de cinco diferentes níveis de pensamentos com relação ao desenvolvimento da compreensão dos alunos acerca da geometria, são eles o *Reconhecimento* onde os alunos reconhecem as figuras visualmente por sua aparência global, mas não identificam as propriedades, a *Análise* onde os alunos começam a analisar as propriedades das figuras e aprendem os termos adequados para descrevê-las, mas não correlacionam figuras ou propriedades das mesmas, a *Ordenação* os alunos realizam a ordenação lógica das propriedades de figuras por meio de curtas sequências de dedução e compreendem as correlações entre as figuras, a *Dedução* os alunos começam a desenvolver sequências mais longas de enunciados e a entender a significância da dedução, o papel dos axiomas, teoremas e provas, e o *Rigor* onde os alunos já possuem a capacidade de compreender demonstrações formais, conseguem estabelecer os teoremas em diversos sistemas e comparação dos mesmos. O modelo de Van Hiele oportuniza avaliar através das habilidades demonstradas o nível de desenvolvimento do pensamento geométrico e da aprendizagem de um aluno em determinado conteúdo além de facilitar a compreensão da geometria, enriquecendo o espaço de ensino e aprendizagem. Percebendo a grande importância do estudo da Geometria para aplicações cotidianas e preparação dos alunos para provas e vestibulares, os profissionais docentes de matemática devem tratar com mais atenção esse conteúdo, que é muito importante, podendo utilizar-se de atividades práticas aliadas à

¹ Acadêmica do VI Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: sabrine.q@hotmail.com

² Coordenadora do Subprojeto do PIBID de Matemática URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

³ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁴ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

teoria em suas aulas para buscar resultados positivos em sua carreira docente e assim contribuir com a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Oficina. Aprendizagem. Geometria. Teoria Van Hiele.

Fonte de financiamento: CAPES.

JOGOS MATEMÁTICOS, UMA METODOLOGIA QUE AUXILIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vanessa Dal Piva¹

Julia Dammann²

Eliane Miotto Kamphorst³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Ana Paula do Prado Donadel⁵

Um dos recursos para se trabalhar Matemática em sala de aula é a utilização de jogos, visto que o jogo é uma metodologia que auxilia no estímulo ao raciocínio lógico sendo citado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como uma proposta de trabalho que favorece a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções, um aprender brincando, sem imposições, embora tenham que seguir determinadas regras impostas durante o jogo. Este resumo trata-se de um relato de experiências de uma oficina que ocorreu em uma instituição de Frederico Westphalen o Promenor que atende crianças e adolescentes. A oficina aborda a utilização de jogos e materiais concretos que estavam vinculados com conteúdos a serem trabalhados em aula, como dominó de frações, de adição e o ziguezague da adição, os quais são de grande valia para a aprendizagem dos alunos. Também foi trabalhado no Laboratório de Informática com jogos online. A aplicação dos jogos em sala de aula surge como uma oportunidade de socializar os alunos, busca a cooperação mútua, participação da equipe na busca incessante de elucidar o problema proposto pelo professor. Mas para que isso aconteça, o educador precisa de um planejamento organizado e um jogo que incite o aluno a buscar o resultado, ele precisa ser interessante e desafiador. Acredita-se que, no contexto escolar, os jogos podem garantir o interesse e a motivação pela disciplina, além de favorecer a aprendizagem dos alunos. Ensinar por meio de jogos é um caminho para desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo assim competir com inúmeros recursos que os alunos têm fora da escola, incentivando-os a se desenvolver nas atividades sendo sujeitos na construção do seu próprio saber. Sabe-se que é de interesse de todos que as aulas, principalmente de Matemática, sejam mais atrativas e consigam atingir o interesse do aluno em um todo, em que os jogos matemáticos se tornam uma excelente ferramenta para alcançar os objetivos, pois através do lúdico o discente consegue amenizar suas dificuldades. O jogo na educação matemática parece justificar-se ao introduzir uma linguagem matemática que aos poucos será incorporada aos conceitos matemáticos trabalhados durante as aulas, ao desenvolver a capacidade de trabalhar com informações para os conceitos matemáticos e estudo de novos conteúdos.

¹ Acadêmica do VI Semestre do Curso de Matemática e Bolsista do Pibid Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

² Acadêmica do VI Semestre do Curso de Matemática e Bolsista do Pibid Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: julia_dammann@hotmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto do PIBID de Matemática URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br

Palavras-chave: Jogos matemáticos, Promenor, Educação Matemática.

Fonte de financiamento: CAPES.

UM RELATO DE VIVÊNCIA PROPORCIONADO PELO PIBID DE MATEMÁTICA

Mirian Garcia¹

Carina Zanluchi²

Eliane Miotto Kamphorst³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Ana Paula Do Prado Donadel⁵

O Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, subprojeto de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, tem como objetivo proporcionar aos bolsistas experiências nas escola campo, dentro de outras atribuições. Com referência as gincanas, nesta atividade os bolsistas tem a oportunidade de preparar atividades que possam complementar o conhecimento e entendimento dos alunos sobre determinados conteúdos nos quais os professores titulares trabalharam em sala. Essas atividades são propostas aos alunos em forma de gincanas e oficinas, que requerem dos bolsistas um domínio sobre os conteúdos, que auxiliam não somente os alunos, mas também os professores, pois é uma maneira de reforçar e aplicar o que foi ensinado em aula, beneficia a escola, para uma boa socialização dos alunos e uma boa comunicação entre os professores. Além de propor auxílio para a escola, o PIBID oferece grupos de estudos, para analisar e organizar novas ideias e por em pratica. Ocorre também um incentivo para a escrita e a leitura, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos bolsistas. Enfatizando a suma importância que o PIBID tem na formação dos mesmos, pois traz um contato maior com a escola, e principalmente com a sala de aula, tendo uma visão ampla, fazendo com que percam o receio da sala de aula, pois o ser professor vai além de dominar conteúdos específicos, precisa sempre estar inovando para que os alunos não percam o gosto e a curiosidade dos conteúdos de Matemática, sendo assim com esse programa os bolsistas adquirem a capacidade para utilizarem de novos métodos e se aproximar da docência. Durante o passar do tempo o PIBID possibilita os bolsistas interagir de forma muito efetiva com discentes e docentes. Uma outra ação que gostaríamos de salientar a sua grande importância é a construção de jogos que deixamos como auxílio para os docentes das escolas campo. Portanto, além de contribuir para que o bolsista esteja sempre desenvolvendo a sua escrita a cada portfólio mensal, bem como, a sua produção/participação de eventos na área de Matemática, o programa PIBID vem de encontro a uma política de formação de professores, política essa de excelência pois ao aprender o bolsista também dissipa conhecimento no momento em que ensina.

Palavras-chave: PIBID. Atividades. Formação.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: mirianfgarcia123@gmail.com

² Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carinazanluchi08@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

SANTO ÂNGELO

REFLEXÕES SOBRE O USO DE SOFTWARES MATEMÁTICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Thomas Diego Fischer Caetano¹

Karen Regina Michelin²

Fernanda Pinto Lenz³

Josiane Ribas Schmidt⁴

Nathalia Ferreira de Mello⁵

Eliani Retzlaff⁶

Os recursos tecnológicos são aliados na educação, visto que permitem automatizar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. O estudo da Matemática é beneficiado ao utilizar-se desse tipo de ferramenta, pois comporta entre outros, desenvolver seus tópicos de forma dinâmica, que colabora para a resolução de problemas, em investigações matemáticas, formulação de conjecturas e na leitura de gráficos. Mas, enquanto para os alunos, utilizar-se de dispositivos tecnológicos é uma tarefa fácil, para muitos professores não o é, apresentam dificuldades em explorá-los e adaptá-los a situações de ensino e aprendizagem. Uma consequência da falta de uso desses métodos ativos, é a carência no desenvolvimento de algumas habilidades que despreparam o jovem para o mercado de trabalho. Para tanto, é na formação acadêmica que se orienta para o enfrentamento de desafios e respostas a essa necessidade. Dessa forma, para que o acadêmico bolsista tenha uma postura crítica em relação ao uso das tecnologias, considera-se necessário que ele faça avaliações com os trabalhos desenvolvidos com a inserção das mesmas para o ensino e a aprendizagem, seja na forma de oficinas, reforço, ou como forma de ajuda ao professor em monitorias em sala de aula. A fim de atender essa demanda, o subprojeto de Matemática do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) da URI, Câmpus de Santo Ângelo, organizou-se para a promoção de atividades aliando-se ao componente curricular de Estágio Curricular em Ensino da Matemática I. Como ponto de partida fez-se leituras acerca de referências bibliográficas que abordam o tema; pesquisa e levantamento de softwares matemáticos considerando os objetivos a serem atingidos na visão de aprendizagem, bem como, na análise das características dessa aprendizagem e as implicações para o uso, considerou-se aspectos técnicos e pedagógicos; planejamento de oficinas com orientação da professora orientadora do estágio; acompanhamento e desenvolvimento realizados com alunos de diferentes anos; organização de relatório final e seminário interno. As oficinas abordam diferentes temáticas, como exemplos, podem ser citados, o estudo de funções com o Geogebra; Matemática e arte com o GrafEq; Estudando áreas de figuras planas com o Geogebra; O winplot e as funções; Estatística com o Excel; Geometria Espacial com o Geogebra; Explorando questões do ENEM com softwares matemáticos. Os softwares matemáticos colaboram para o

¹ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, thomasdiegofischer@gmail.com

² Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, karenmichelon123@gmail.com

³ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, fee_lenz@hotmail.com

⁴ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, josiane13schmidt@gmail.com

⁵ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, n_athymf@hotmail.com

⁶ Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, elianir@san.uri.br

desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da Matemática, tendo em vista que suas interfaces, com seus conteúdos os quais podem ser abordados e funções específicas, proporcionam um ambiente de investigação, avaliação e construção do conhecimento, na medida que se cumpra com objetivos inicialmente propostos. Ao finalizarem suas experiências, totalizando 14h/a, os bolsistas relatam as dificuldades no planejamento, considerando limitações referente ao conhecimento de softwares e do conteúdo a ser abordado. Por outro lado, observam e avaliam quanto a facilidade de uso, interatividade e confiabilidade de representação de conceitos, motivação e até mesmo na orientação do erro. Dessa forma, sensibilizou-se para o uso de softwares matemáticos, na condição de contribuir para a transformação de processos de pensamento e de construção de conhecimento do próprio bolsista, ao avaliar a sua prática planejada e desenvolvida na escola.

Palavras-chave: Softwares Matemáticos. Matemática. Bolsistas. Ensino. Aprendizagem.

Fonte de financiamento: CAPES.

TORNEIO INTERNO COM O JOGO DE XADREZ

Letícia Paz Callegaro¹
Rafael Torres de Oliveira Júnior²
Caio Jacques de Oliveira³
Rogério José Maslowski⁴
Everaldo Gölzer Soares⁵
Eliani Retzlaff⁶

O presente resumo relata uma das atividades desenvolvidas no subprojeto de Matemática, do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o uso do jogo de xadrez no Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi. Ao reconhecer a problemática de como potencializar o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos na escola, e com a justificativa de que jogo de Xadrez estimula perguntas e respostas, proporcionando entre outras habilidades a concentração e o desenvolvimento do pensamento lógico - fatores importantes para o maior desempenho no ensino e aprendizagem da Matemática, o projeto em desenvolvimento constante, busca ampliar o conhecimento sobre a eficácia do jogo de xadrez e seus benefícios para a formação de um indivíduo pensante, capaz de relacionar, perceber e conectar-se ao meio em que vive, com autonomia e senso de responsabilidade. O desenvolvimento do projeto partiu da organização dos acadêmicos do PIBID, com auxílio da Escola e da 14ª Coordenadoria Regional de Educação. O público envolvido foram alunos de turmas de 3º ano do Ensino Médio da referida Escola com a duração de 3 meses. As etapas utilizadas para o desenvolvimento das atividades partiram da construção de um referencial teórico, seguida do reconhecimento e domínio do tabuleiro e demais peças elucidadas por dez tabuleiros de xadrez e mais um de grande proporção, confeccionado com material reciclável, para o destaque do mesmo; apresentação das peças, suas características físicas e finalidade no jogo; desenvolvimento de partidas objetivando a integração das peças e estratégias de jogo; organização do evento – regras do jogo: todos os alunos podem fazer sua inscrição; As duplas sorteadas, são posicionadas diante dos tabuleiros; Efetuadas as jogadas com duração máxima de 3min, trocam-se os jogadores. As jogadas são divididas em fases dependendo do número de jogadores. Os alunos vencedores são aqueles que conseguem Xeque-Mate e caso a dupla excede o tempo são contabilizados os pontos por peças capturadas. Tendo como Xeque-Mate o valor de 2 pontos e caso empate, o jogador que tiver maior pontuação de peças terá 1 ponto. Caso na final da disputa sobre 3 competidores, é feito sorteio. No que tange a Matemática, foram instigados a explorar relações na manipulação das peças pela memória visual, estabelecendo alternativas e sequência lógica, elaborando hipóteses e planejando ações, atitudes que colaboram para a tomada de decisões (resolução de problemas). O desenvolvimento do projeto culminando o evento na escola, proporcionou o desenvolvimento

¹ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, leticiacallegaro98@gmail.com

² Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, rfl123.jr@gmail.com

³ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, caiojacques@hotmail.com

⁴ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, rogeriomaslowski@yahoo.com.br

⁵ Professor supervisor do PIBID, URI/SA, golzereve@yahoo.com.br

⁶ Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI/SA, elianir@san.uri.br

de muitas habilidades; foi considerada uma boa estratégia para apoio pedagógico, fortaleceu o trabalho em grupo, organização e desenvolvimento do domínio lógico pelos benefícios e características do jogo, bem como possibilitou perceber a interação entre os alunos, no ambiente escolar e com os demais envolvidos. Dessa forma, na perspectiva do cumprimento dos objetivos, foi observado pelos professores na escola, o aumento cognitivo, intelectual e afetivo. Embora se tenha percebido crescimento por parte dos alunos na escola, também foi visível perceber modificações na postura dos bolsistas do PIBID, pois passaram a motivar os alunos de ensino médio, para a importância da continuidade dos estudos a nível de ensino superior, relação importante, percebendo-se como sujeitos responsáveis socialmente.

Palavras-chave: Xadrez. Matemática. Ensino Médio. Atividade. Habilidades.

Fonte de financiamento: CAPES.

MOSTRA DE MATEMÁTICA REALIZADA PELOS BOLSISTAS DO PIBID NAS ESCOLAS

Eduarda Ternes e Silva¹
Jaqueline Pinto da Silva²
Sabrina Aquino Zarzicki³
Clara Mello Maciel⁴
Natali Medeiros Dias⁵
Eliani Retzlaff⁶

O presente trabalho relata a Mostra de Matemática produzida, organizada e desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Matemática URI - Santo Ângelo, nas dependências das quatro escolas-campo em que atua o programa. Considera-se que a mudança de postura do professor ao utilizar diferentes estratégias de ensino que envolvem situações de exploração, investigação e descoberta, pode modificar a relação aluno e aprendizagem matemática. O uso de materiais pedagógicos como jogos e desafios na sala de aula, justificam-se pelo desenvolvimento de habilidades que contemplem o raciocínio lógico e a observação para o ensino e aprendizagem da geometria, também pode ser utilizado para o reforço de determinado conteúdo. A realização da Mostra de Matemática objetivou alterar a rotina dos alunos na escola no desenvolvimento de atividades diversificadas, a fim de contribuir para a motivação no ensino e na aprendizagem da Matemática. Para tal, a dinâmica utilizada partiu da autodeterminação dos bolsistas na produção e/ou adaptação de desafios matemáticos que pudessem ser utilizados pelos professores na contextualização de conceitos básicos da disciplina. Os materiais foram desenvolvidos individualmente e, em seguida, foi feita a testagem dos mesmos sob a forma de um seminário interno, onde cada bolsista apresentou seu material pedagógico com as especificações de conteúdo, público alvo, objetivos, tempo previsto para realização da atividade, material utilizado, organização do ambiente para realização da oficina e regras do jogo (quando jogo), bem como a realização da atividade. O seminário ocorreu em dois encontros, sendo totalizadas 22 atividades apresentadas; a avaliação das coordenadoras, supervisores e bolsistas colaborou para melhoria das mesmas. A etapa seguinte foi definir as datas para a realização da Mostra na Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas, Escola Estadual Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Colégio Estadual Pedro II e no I. E. E. Odão Felipe Pippi. O momento da Mostra nas referidas escolas proporcionou grande interesse por parte dos alunos. Ao visitarem a Mostra desenvolverem as atividades propostas, questionaram, raciocinaram, interagiram, concentraram-se e avaliaram cada tarefa. A direção e professores das escolas prestigiaram o evento, mostrando-se satisfeitos e agradecidos. Para que esse material fosse utilizado pelos professores na sala de aula, foi confeccionado um

¹ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. eduarda.ternes@hotmail.com

² Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, UR. jaquelinesilva@aluno.santoangelo.uri.br

³ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. sabrinaazarzicki@aluno.santoangelo.uri.br

⁴ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. maciel.clara@outlook.com

⁵ Professora supervisora do PIBID, URI. natalidias@hotmail.com

⁶ Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI. elianir@san.uri.br

caderno com todas as atividades contendo as orientações de uso e modo de confecção. Foi disponibilizado as escolas um modelo de cada atividade juntamente ao caderno elaborado. Os resultados alcançados foram positivos, pois por esse material, foram realizadas oficinas adaptadas a cada realidade de turma, utilizadas como ferramenta de auxílio aos conteúdos trabalhados em sala de aula. A Mostra de Matemática atingiu o objetivo proposto e também colaborou para que o grupo do PIBID se envolvesse e materializasse a ação conjunta na perspectiva de evidenciar a Matemática no ambiente criado com uma proposta mais prática de utilização.

Palavras-chave: Mostra. Matemática. Aprendizagem. PIBID.

Fonte de financiamento: CAPES

A VISITA DO PIBID AO POVO MBYÁ GUARANI

Rodrigo Josué Maslowski¹

Taís Portela Arenhart²

Rogério José Maslowski³

Eliani Retzlaff⁴

Ana Maria Rosinski Dutra⁵

Elisiane Marques Christoschek⁶

A relação entre a falta de experiência intercultural e a atual maior interação entre pessoas, muitas vezes faz com que haja a necessidade de melhoria na comunicação, principalmente quando se trata de formação acadêmica de professores. Sendo que o curso de Matemática já realize atividades de observação e realização de oficinas pedagógicas em classes pertencentes a grupos culturais diferenciados, por meio do componente curricular de Estágio Curricular em ensino de Matemática II, julgou-se importante que acadêmicos participantes do programa de iniciação à docência (PIBID) do subprojeto de Matemática, do curso de Matemática da URI, Câmpus de Santo Ângelo, juntamente com a coordenação e professores realizassem uma visita aos índios guarani, na Aldeia Tekoa Koenju, no Município de São Miguel. Com o objetivo de desenvolver a postura crítica-reflexiva em relação aos processos de inclusão social e uma postura favorável ao respeito e ao atendimento da diversidade característica da Aldeia, propôs-se acompanhar as práticas docentes junto a classe de alunos indígenas; indagou-se sobre questões relacionadas a escola e ao seu povo como os maiores protagonistas da nossa história, como os primeiros habitantes do território brasileiro. Na forma de entrevista filmada, com o vice-cacique da Aldeia, foram colhidos relatos e também imagens de desenhos feitos pelas crianças. O acompanhamento da professora Nadir Damiani, pesquisadora, nessa missão, auxiliou na composição de registros de modo a perceber a diversidade, a importância da identidade do povo e de seus direitos, como uma ação educativa que condena o racismo e discriminações. A visita na Aldeia foi referenciada posteriormente sob a forma de um livro, intitulado “A História do Meu Povo Mbyá Guarani”, constituído por todos os envolvidos, contendo nele, o real e o vivido entre o espaço de tempo de contato com a tribo guarani e o ato final de produção do material. As palavras frutíferas e corações abertos das crianças, jovens e adultos da aldeia Takoa Koenjú fizeram sentir o pertencimento à terra de solo sagrado. A leitura composta de escritas e imagens, as quais figuram como momentos de respeito pela natureza, valores do seu povo e a vontade de compartilhar a “simplicidade” desse povo, reverenciam a essência dessa cultura e magnificam agradecimentos ao “grande espírito”. Dessa vivência sensibilizou-se para a temática, ação educativa da qual se tem as condições de valorizar e preservar a rica cultura, em que produzem entre outros, saberes, arte, música e religião. Percebeu-se a necessidade de ouvir o que esse povo tem a dizer,

¹ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. rodrigomaslowski@yahoo.com.br

² Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. leticiacallegaro98@gmail.com

³ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. rogeriomaslowski@yahoo.com.br

⁴ Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI. elianir@san.uri.br

⁵ Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI. anamariard@san.uri.br

⁶ Professora supervisora do PIBID, URI. lise.christoschek@hotmail.com

oportunizando ao grupo visitante a visão do índio em relação a si mesmo, como protagonistas da sua história, a qual passam de pais para filhos de forma oral. Em relação a experiência do contato com o povo guarani foi plenamente relevante, pois promoveu o diálogo e despertou questionamentos sobre a educação indígena, o respeito mútuo e a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Povo Guarani. História. Visita. Aldeia. PIBID.

Fonte de financiamento: CAPES.

APLICAÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM NO ENSINO MÉDIO

Andréia Elisa Hahn¹
Karen Regina Michelin²
Fernanda Pinto Lenz³
Rodrigo Josué Maslowski⁴
Lilian Fátima Ancerowicz⁵
Eliani Retzlaff⁶

O presente resumo destaca o estudo de questões de edições anteriores do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) empregando a prática pedagógica da resolução de problemas. A atividade foi desenvolvida na Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas, pelos acadêmicos bolsistas Andréia Elisa Hahn, Fernanda Pinto Lenz, Karen Regina Michelin, Lilian Fátima Ancerowicz e Rodrigo Josué Maslowski, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Matemática URI - Santo Ângelo. A maneira de como a matemática é apresentada didaticamente, é um dos motivos que a faz ser considerada desinteressante para os estudantes. O uso exagerado de fórmulas, impede o aluno de pensar e discutir outros procedimentos na resolução de um problema. Neste contexto, o grupo de trabalho do PIBID Matemática, sugeriu identificar e investigar métodos de ensino/aprendizagem da matemática, a partir das tendências pedagógicas, para posteriormente elaborar diferentes práticas pedagógicas na escola. A atividade desenvolveu-se com o objetivo de facilitar e melhorar o ensino/aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, analisando e resolvendo questões de edições anteriores a fim de habitué-los e prepará-los ao modelo da prova que é apresentado no ENEM. A resolução de problemas desperta no aluno a iniciativa, a criatividade, a independência e a habilidade de elaborar um raciocínio lógico. Os alunos podem encontrar diferentes maneiras de resolver um problema, assim podendo instigar a curiosidade e o interesse pelos conhecimentos matemáticos. Além disso, promove o domínio de procedimentos, assim como, a utilização dos conhecimentos prévios, para dar resposta a situações propostas pela prova. Dessa forma, o papel do professor com a metodologia da resolução de problemas é de incentivador, facilitador e mediador, de modo que o aluno pense e gere seus próprios conhecimentos. O ENEM é uma das avaliações mais importantes aplicada no território brasileiro, é elaborada com base no contexto de situações problemas. As questões procuram despertar o raciocínio do discente, estimulando a busca de respostas que exijam análise, interpretação, comparação, ou seja, ações que possibilitem um melhor entendimento. O planejamento da oficina decorreu a partir de questionamento aos alunos sobre quais os conteúdos matemáticos apresentavam maior dificuldade. Buscou-se desta forma, apresentar questões de edições anteriores, que abordavam tais conteúdos. Foram instigados a buscar caminhos para a resolução dos problemas propostos, bem como suas

¹ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. andreiahahn@yahoo.com.br

² Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. karenmichelon123@gmail.com

³ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. fee_lenz@hotmail.com

⁴ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. rodrigomaslowski@yahoo.com.br

⁵ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. lilian.ancerowicz@gamil.com

⁶ Professora orientadora e coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática. elianir@san.uri.br

dúvidas eram respondidas na forma de perguntas e ajuda dos bolsistas. Essa dinâmica permitiu abordar conteúdos matemáticos de uma forma diferente da usual. Percebeu-se, durante a atividade proposta, que a maior dificuldade dos estudantes é relacionar as informações (dados) contidas no problema com a ferramenta matemática a ser usada para a resolução do mesmo. Essa atividade proporcionou aos alunos desenvolverem a capacidade de resolver as questões, interagindo entre os pares, oportunidade em que torna a Matemática mais interessante e desafiadora.

Palavras-chave: ENEM. Resolução de Problemas. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

O ESTUDO DOS PRISMAS ATRAVÉS DO SOFTWARE GEOGEBRA

Patricia Ritter¹

Sulane Lenz²

Kevin Keller Copetti³

Kaline Dos Santos⁴

Jaqueline Pinto Da Silva⁵

Eliani Retzlaff⁶

O uso das oficinas pedagógicas em sala de aula tem o intuito de construir conhecimento com ênfase na ação e na reflexão dessa prática para o ensino e aprendizagem. É uma estratégia que proporciona a articulação entre a teoria (conceitos e pressupostos) e a prática, pela vivência de situações concretas e significativas. Observa-se no meio escolar a necessidade dessas vivências, as quais permitem que se avalie o conhecimento prévio dos alunos, habilidades e interesse individual em desenvolver novas competências e habilidades. A oficina a qual se quer relatar, o Estudo de Prismas Através do Software GeoGebra, tem o objetivo principal estudar e relembrar os conceitos dos sólidos geométricos, especificamente no estudo dos prismas retos, utilizando-se do software GeoGebra como recurso facilitador no estudo da geometria espacial. O uso da tecnologia para esse tipo de atividade é importante, pois é capaz de transformar a forma da construção da aprendizagem, são recursos que facilitam e auxiliam de forma significativa na construção de conhecimentos geométricos. A referida oficina foi planejada e desenvolvida com alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto do Nascimento e Silva, por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, do Subprojeto de Matemática, da URI, Câmpus de Santo Ângelo. O desenvolvimento deu-se em dois momentos, o primeiro, se deu a partir da demonstração dos principais comandos do software e retomada dos conceitos e fórmulas relacionados a cada sólido os quais já haviam estudados em sala de aula; Foram construídos prismas (de base triangular, quadrangular, pentagonal e hexagonal), com o auxílio de um material instrucional. No segundo momento, propôs-se que os alunos demonstrassem o que haviam entendido por meio das tarefas de resolução de problemas relacionados a dificuldades existentes, através da construção dos sólidos e cálculo da área, volume, percebendo seus elementos, número de vértices, arestas e faces das figuras. Após o término da oficina pôde-se perceber o desenvolvimento de habilidades e percepção por parte dos alunos, de diferentes representações de uma mesma figura, levando desta maneira a observação das propriedades das figuras geométricas estudadas, pela vantagem didática do Geogebra, como um software de matemática dinâmica. Dessa ação, a reflexão crítica tende a avaliar todo o processo de realização da oficina, de melhoria, e também a questão da condição de tempo de planejamento do professor e espaço para que se desenvolvam esse tipo de atividade na escola, a fim de

¹ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. ritterpatricia@bol.com.br

² Professora supervisora do PIBID, URI. sulanelenz@yahoo.com.br

³ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. kevin.copetti@gmail.com

⁴ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. kali.kaliness@hotmail.com

⁵ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. jaquelinesilva@aluno.santoangelo.uri.br

⁶ Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI. elianir@san.uri.br

minimizar os problemas de ensino, já que muitas vezes na escola isso se torna possível pela atuação efetiva do PIBID.

Palavras-chave: Oficina pedagógica. Prismas. Tecnologia. Geogebra. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

EDUCAÇÃO DE SURDOS: INCLUSÃO SOCIAL E O ENSINO DE MATEMÁTICA

Clara de Mello Maciel¹
Sabrina Aquino Zarzicki²
Eduarda Ternes e Silva³
Jean da Costa Serves⁴
Natali Dias⁵
Ana Maria Rosinski Dutra⁶

Todas as pessoas, portadoras ou não de necessidades especiais, têm direito de acesso à Educação Básica, pensando nisso o presente estudo tem como objetivo analisar a cultura surda com ênfase no ensino na área da matemática, bem como as leis que protegem as pessoas nessas condições. Esta pesquisa surgiu através de discussões realizadas no PIBID, o interesse pela educação das pessoas surdas surgiu pela percepção da necessidade de aprofundar conhecimentos e construir novos saberes sobre a inclusão na rede regular de ensino. O subprojeto do curso de Matemática da URI – Campus Santo Ângelo, sentiu a necessidade de investigar como a escola pública trata a inclusão de alunos surdos. Realizou-se uma Pesquisa Bibliográfica, fundamentando-se nos autores Sacks (1998), Santos (2010), Kunk (1992), Miranda e Miranda (2011), assim como sites, revistas e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96). Foram analisados os aspectos referentes à cultura surda, dando ênfase as características e singularidades dessas pessoas, ao modo como elas se desenvolvem e como ocorre o processo de aquisição de conhecimento. Verificou-se as percepções dos docentes relacionadas ao seu fazer pedagógico, discutindo a maneira de proceder do professor quando se depara em sala de aula com alunos surdos, sendo assim foi proposta uma atividade em sala de aula visando mostrar a importância de compreender o uso da LIBRAS (língua brasileira de sinais) para se chegar ao raciocínio lógico-matemático do aluno, bem como a sua alfabetização e letramento matemático. A atividade proposta consistia em um jogo para aqueles que sentem dificuldade nas operações polinomiais, ajudando a compreender a soma e a subtração de maneira lúdica, despertando o interesse e o gosto pela matemática, onde o aluno é o construtor do saber e o professor é o mediador do conhecimento, ambos trabalhando juntos. A inclusão é um processo que tem como objetivo fornecer aos alunos com necessidades educacionais especiais uma educação com o máximo de qualidade e de eficácia, diante das suas necessidades individuais. Isso implica na modernização e na reestruturação das condições atuais do ensino, em especial, no que diz respeito às práticas didático-pedagógicas.

Palavras-chave: Inclusão. Cultura Surda. Ensino. Matemática.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. maciel.clara@outlook.com

² Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. sabrinaazarzicki@aluno.santoangelo.uri.br

³ Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. eduarda.ternes@hotmail.com

⁴ Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. janserves95@hotmail.com

⁵ Professora supervisora do PIBID, URI. natalidias@hotmail.com

⁶ Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI. anamariard@san.uri.br

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE REFORÇO NAS ESCOLAS

Rogério José Maslowski¹
Rodrigo Josué Maslowski²
Caio Jacques de Oliveira³
Fernanda Pinto Lenz⁴
Everaldo Golzer Soares⁵
Ana Maria Rosinski Dutra⁶

Na maioria das escolas, é comum ter alunos com dificuldades na aprendizagem, onde percebe-se que esses alunos se sentem inferiores aos demais. Neste contexto, o ensino da matemática encontra-se na área do conhecimento que tem mais índices de reprovações, sendo assim, a matéria mais temida por parte dos alunos. Diante desta problemática, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Matemática URI - Santo Ângelo, propuseram desenvolver aulas de reforço no Instituto Estadual Odão Felipe Pippi – Santo Ângelo-RS com a finalidade de melhorar o aprendizado dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio nos conteúdos de função afim, função quadrática e função exponencial. As aulas de reforço foram realizadas em todas as segundas-feiras, terças-feiras e sextas-feiras no turno da tarde, buscando alternativas que visam ajudar o aluno a adquirir o conhecimento desejado, nesse sentido o reforço escolar abrange os conteúdos em ritmo mais lento para que os alunos consigam suprir suas necessidades, e assim ajudá-los a amenizar as dificuldades dos conteúdos. A aprendizagem acontece, pois há mais interação e relação entre monitores, alunos e professor, fazendo com que os alunos se tornem os produtores do próprio conhecimento, que acontece de forma organizada com o auxílio do monitor nas salas de aula, melhorando a aprendizagem significativamente. Percebe-se que ao dar assistência aos alunos na escola, com aulas de reforço, os conhecimentos adquiridos na universidade fortalecem a formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico. Assim, para os futuros docentes do ensino da matemática, as aulas de reforço são de suma importância na aquisição de experiências para a prática pedagógica, pois a atuação em sala de aula possibilita uma visão da profissão, da prática profissional, agregando conhecimento e qualificando para uma boa atuação como profissional.

Palavras-chave: Aula de reforço. Matemática. Formação. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. rogeriomaslowski@yahoo.com.br

²Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. rodrigomaslowski@yahoo.com.br

³Acadêmico bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. caiojacques@hotmail.com

⁴Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. _lenz@hotmail.com

⁵Professor supervisor do PIBID, URI. golzereve@yahoo.com.br

⁶Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI. anamariard@san.uri.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA: BINGO DAS MATRIZES E DETERMINANTES

Sabrina Aquino Zarzicki¹
Juliane Chagas da Luz²
Eduarda Ternes e Silva³
Clara de Melo Maciel⁴
Natali Medeiros Dias⁵
Ana Maria Rosinski Dutra⁶

Oficinas pedagógicas funcionam como uma metodologia de ensino e de trabalho em grupo, é caracterizada pela construção coletiva de um saber, pela troca de experiências, e também pela relação entre teoria e prática, elas dinamizam o processo de ensino aprendizagem e estimulam a criatividade e engajamento dos alunos, principalmente no ensino da matemática, que na visão dos educandos, não passa de repetições e transmissão de fórmulas que não tem sentido algum, então, eles precisam de algo que os ajudem a relacionar e dar significado a tudo que aprendem durante as aulas, sendo as oficinas uma dessas opções, que os desafia e os motiva a conhecer seus limites e possibilidades. A partir disso, foi realizada a oficina “Bingo das Matrizes e Determinantes” em uma das Escolas de atuação do PIBID, com a participação de 28 alunos, buscando explorar os conteúdos relacionados ao tema, de forma diferenciada, tendo como público alvo alunos do segundo ano do ensino médio, que já tinham trabalhado esses conteúdos em sala de aula, e que então, possuam os conhecimentos necessários sobre os assuntos abordados para realização da atividade, que não tem como objetivo ensinar os conteúdos, mas sim revisar e relembrar. O bingo possui 10 cartelas, então os alunos foram divididos em oito trios e um quarteto, para que tivesse exatamente uma cartela para cada grupo, as fichas eram sorteadas, e a cada sorteio os alunos precisavam resolver a operação, achar a matriz transposta, calcular o seu determinante, ou então, identificar se o tipo de matriz sorteada constava nas suas cartelas, em caso positivo, eles marcavam, se não, esperavam o próximo sorteio, e assim sucessivamente, vencendo o grupo que completasse a cartela primeiro. Percebeu-se que tiveram facilidade na adição, soma, e também nos tipos de matrizes, a maior dificuldade encontrada foi na igualdade de matrizes e também no cálculo do determinante. Todos participaram e se envolveram ativamente, inclusive, pediram para jogar mais uma vez, sendo feita então, mais uma rodada do jogo que foi bem proveitoso, conseguindo relembrar todo conteúdo, com empenho, dedicação e participação de todos. É uma atividade lúdica e diferenciada, assim como devem ser as oficinas pedagógicas, pois quando bem planejadas e executadas, contribuem muito no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo possibilidades de novos saberes e valores, além de motivar os alunos a

¹Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. sabrinaazarzicki@aluno.santoangelo.uri.br

²Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. julianechagasdaluz@yahoo.com.br

³Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. eduarda.ternes@hotmail.com

⁴Acadêmica bolsista do PIBID, Curso de Matemática, URI. maciel.clara@outlook.com

⁵Professora supervisora do PIBID, URI. natalidias@hotmail.com

⁶Professora coordenadora de área do PIBID, Curso de Matemática, URI. anamariard@san.uri.br

quererem aprender e mostrar que buscar o conhecimento também pode ser uma tarefa agradável.

Palavras-chave: Matemática. Pibid. Aprendizagem. Jogo.

Fonte de Financiamento: CAPES.

PEDAGOGIA

ERECHIM

DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA NAS CRIANÇAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

AVILA, Emanuele A. S. de¹
DAL PONTE, Raquel²
LAYTER, Elisandra³
SPOCHIADO, Denise A. M.⁴

A pesquisa tem como intenção contribuir com um estudo preciso sobre o ensino e aprendizagem, a mobilização e incentivo da leitura, em uma perspectiva política, social e cultural, ajudando a reconhecer as dimensões da leitura, melhorando a prática educativa, bem como, a própria reflexão do professor em torno do ato de ler. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- (PIBID), Subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim, destacaram a grande necessidade de abordar sobre a importância da leitura na educação infantil. Após diferentes vivências em sala de aula, destaca-se nos dias atuais, a presença de alunos com grandes dificuldades na leitura e na escrita, bem como, a facilidade do acesso à informação e a tecnologia estão sendo destacados como dois fatores que contribuem para a desconcentração da criança, distanciando e dificultando o interesse pela leitura. A fonte de pesquisa e coleta de dados contemplará as metodologias de ensino utilizadas pelas professoras regentes das escolas parceiras do PIBID no município de Erechim/RS, averiguando quais metodologias utilizam em prol do incentivo à leitura e a escrita, bem como, quais são as dificuldades mais frequentes entre os alunos nesse processo/nível de aprendizagem. Diante desse contexto, vale destacar a importância dos professores utilizarem nas suas práticas educativas diferentes metodologias de ensino, contemplando assim, o ritmo e formas de aprendizado, possibilitando para as crianças que apresentam maiores dificuldade um novo aprendizado, ou seja, uma nova maneira de aprender. Pensar em aprendizagem, nos reporta a ideia de modificação de um indivíduo, ou seja, o indivíduo possui contato com o mundo, com o outro e consigo mesmo, encontrando diferentes fatores que podem influenciar positivamente seu aprendizado. Ressalta-se que, durante a alfabetização as crianças começam a despertar o gosto pela leitura, caminho este, que oferece a criança descobrir novos mundos, relacionar, questionar e interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo a leitura começa desde muito cedo, partindo do faz de conta e imagens, para um universo de encantamento, descobertas e novos aprendizados. Ao pensar no desenvolvimento da criança leitora, tanto familiares quanto professores precisam criar estratégias de leitura, utilizando-se da criatividade, do encantamento, da ludicidade, da ousadia, do novo e do prazer pela leitura. O estímulo deve estar presente desde a educação

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/ Erechim- RS . E-mail: emanuele.silveira26@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/ Erechim- RS . E-mail: raqueldalponete@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/ Erechim- RS . E-mail: elisandralayter@gmail.com

⁴ Mestre em Educação pela UNISINUS/ RS, Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da URI Erechim/RS. E-mail: smdenise@uri.com.br

infantil, sendo este, o alicerce do desenvolvimento (incentivo a bons leitores). Quando o educador possui clareza e qualidade na conduta de sua prática, o desenvolvimento baseia-se num trabalho voltado autonomia e bem estar da criança. O estudo traz como ênfase a importância da sensibilidade do professor na condução do processo, oferecendo um olhar dedicado, comprometido intencionalmente com a aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Alfabetização. Incentivo.

Fonte de financiamento: CAPES.

O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

LORENZETTI, Suelen¹
SADOSKI, Kananda Morganti²
SPONCHIADO, Denise Aparecida³

Percebendo-se a necessidade de buscar meios que auxiliem no melhor desenvolvimento da aprendizagem da criança, a pesquisa traz em pauta a construção de uma sequência didática dentro do nosso planejamento em sala de aula. A sequência didática busca favorecer no desenvolvimento da aprendizagem da criança, a partir da execução de atividades que sejam interligadas entre elas, trabalhando e relacionando diversos conteúdos e habilidades, com um único foco, o desenvolvimento do estudante. Para tanto, a realização da presente pesquisa justifica-se pela relevância e importância da temática apresentada dentro de um contexto e demandas que exigem o pleno exercício da cidadania. A elaboração, desenvolvimento e aplicação de sequências didáticas de ensino consideram o contexto particular onde serão aplicadas, permitem o reconhecimento das concepções prévias dos estudantes, observando acerca de suas idades e vivências e, assim, a estrutura e nível cognitivo torna-se um fator relevante. Sabe-se, que em uma sala de aula nem todos os alunos são iguais e todos possuem vivências diferentes, mas além de tudo, cada um aprende de uma forma, eles não aprendem igual e com mesmo ritmo. Com isso, acredita-se que, com um planejamento e um conjunto de atividades, como o uso e aplicação de sequências didáticas, será possível alcançar os objetivos propostos pelo educador. Ao pensar e trabalhar com sequências didáticas, subentende-se a elaboração de um conjunto de atividades, estratégias e intervenções organizadas pelo educador em seu planejamento, para que assim o seu conteúdo e tema proposto seja entendido e compreendido com maior facilidade pelos seus estudantes, desenvolvendo suas aprendizagens com mais autonomia, protagonismo e tranquilidade. As sequências didáticas envolvem e apresentam algumas etapas parecidas com um plano de aula, entretanto, o professor discutirá um determinado tema durante algumas semanas, com sentido de aprofundá-lo, possibilitando a apropriação dos conceitos envolvidos. Sendo assim, por meio desta estratégia de ensino, há avanços no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, onde as perspectivas escolares possam ser conhecidas, permitindo as intervenções dos docentes, superando as dificuldades e adquirindo novos aprendizados de maneira prazerosa. Contudo, vale destacar que as sequências didáticas possibilitam um trabalho organizado paulatinamente, possibilitando o crescimento e o aprofundamento em conceitos e saberes, de acordo com a curiosidade e a estimulação dos estudantes.

Palavras-chave: Sequência didática. Desenvolvimento. Aprendizagem. Metodologia.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da URI- Erechim. suelen.lorenzetti@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da URI- Erechim. kananda.m.sadoski@hotmail.com

³ Mestre em Educação pela UNISINOS- Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da URI- Erechim. smdeinse@uri.com.br

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS DO PIBID

FLORIANOVITCH, Bruna¹
HOLDIS, Rosmari Teresinha²
SPONCHIADO, Denise Aparecida³
OSTROSKI, Marjana Lourdes⁴

Os conteúdos matemáticos que são trabalhados durante o processo de ensino e aprendizagem de Matemática são considerados por muitos alunos como algo muito difícil e isso acaba levando em alguns casos a reprovação dos mesmos. Estas dificuldades de aprendizagem são comuns em todas as áreas do conhecimento, mas muito mais frequentes em matemática, por ser desafiadora. Os números por vezes deixam os alunos confusos, sendo assim o professor possui papel fundamental na construção de novas metodologias para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, de forma que a mesma se torne significativa e atrativa para o aluno. Diante desta situação, perguntam-se, quais estratégias os professores podem utilizar para trabalhar com os conteúdos matemáticos durante o processo de ensino e aprendizagem. Os exercícios também são importantes, porém diante de tantas dificuldades, é de grande importância que o professor desenvolva novas metodologias para trabalhar com os conteúdos matemáticos em sala de aula. Desta forma o estudo teve como objetivo verificar nas escolas parceiras do PIBID- Subprojeto de Pedagogia, do município de Erechim, quais metodologias os professores utilizam durante o processo de ensino e aprendizagem de Matemática. O presente estudo possui um caráter qualitativo e orienta-se pelo enfoque exploratório, através de Pesquisa Bibliográfica e observações. As estratégias metodológicas constituem-se em levantamento do referencial teórico, leituras e análise de obras pertinentes ao estudo, contato com os sujeitos pertencentes ao universo pesquisado, que neste caso são os professores regentes das turmas que as bolsistas do programa atuam. Trabalhar com diferentes metodologias, de acordo com os autores estudados, auxilia na ampliação de alternativas e de estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula durante o processo de ensino e aprendizagem, além de aumentar as possibilidades para que os alunos possam possibilitar a construção do conhecimento e superar dificuldades de aprendizagem. Por meio das observações realizadas, pode-se perceber que a maioria dos professores utilizam diferentes metodologias para auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, dentre as metodologias utilizadas estão a confecção de jogos matemáticos, uso de alguns recursos como palitos, canudinhos, tampinhas e alguns professores também fazem uso de músicas e vídeos sobre o que está sendo trabalhado.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da URI- Erechim. brunaf124@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da URI- Erechim. mariy.th@hotmail.com

³ Mestre em Educação pela UNISINOS- Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da URI- Erechim. smdeinse@uri.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da URI- Erechim. mahostroski12@hotmail.com

Palavras-chave: Matemática. PIBID. Ensino e Aprendizagem.

Fonte de Financiamento: CAPES.

PIBID IMPLEMENTANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS

SCOPEL, Denise K.¹
SPONCHIADO, Denise A M.²

Em consonância com o processo educacional e as demandas de qualificação, sente-se a grande necessidade do desenvolvimento de atividades que envolvam sequências didáticas nas escolas, auxiliando significativamente no processo de ensino e aprendizagem. Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim, juntamente com bolsistas e professoras das escolas parceiras do município de Erechim/RS, propuseram-se diante de suas práticas pedagógicas, desenvolver sequências didáticas com diferentes temas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O presente artigo tem como objetivo central, relatar as experiências vivenciadas pelas alunas do Curso de Pedagogia e bolsistas do PIBID, o trabalho com sequências didáticas no espaço escolar. Primeiramente, elaborou-se um projeto estabelecendo os objetivos a serem desenvolvidos através das sequências didáticas, bem como, as sugestões de atividades. Na sequência, apresentou-se o projeto às supervisoras das escolas, as quais receberam a proposta de forma positiva e eficaz. Uma das sequências didáticas desenvolvida envolveu a temática sobre a Semana Farroupilha, o projeto contemplou o conhecimento das principais características da Semana Farroupilha, da importância da preservação das culturas e tradições, proporcionando momentos significativos de aprendizagens. Vivências como: a história da lenda da erva mate, comidas típicas gaúchas, danças, músicas tradicionalistas, trabalhos artísticos, expressões orais e corporais, foram oportunizadas as crianças, estabelecendo uma relação mútua entre as novas aprendizagens e os conhecimentos já adquiridos. O processo desenvolvido, bem como o resultado das atividades propostas, diante da utilização de sequências didáticas foi bastante positiva, ou seja, através da execução desse projeto, percebeu-se uma enorme aceitação das escolas, e principalmente, das crianças, por meio, da mobilização o qual desempenharam as vivências, contribuindo significativamente tanto o ensino como a aprendizagem. Vale destacar que a utilização de sequências didáticas, contribui na organização e planejamento do professor, tornando a criança um ser protagonista e ativa diante da sua própria aprendizagem. O presente método permite um ensino interdisciplinar e integral, permitindo ao professor planejar etapas desafiadoras a serem realizadas pelas crianças, de forma ampla, contemplando os vários níveis de aprendizagem. As sequências didáticas contribuem para a construção de um olhar atento, sensível e comprometedor do educador com o ensino e a aprendizagem, constituindo-se além de um desafio, uma ferramenta positiva e eficaz nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Sequências Didáticas. Semana Farroupilha.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI/Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI – Erechim. E-mail: denisekempka@hotmail.com.

² Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Erechim. Coordenadora do subprojeto PIBID Pedagogia na URI – Câmpus de Erechim. E-mail: denisesponchiado@gmail.com.

A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR

BREITENBACH, Mônica C.¹

EURINGER, Patrícia²

SPONCHIADO, Denise A. M.³

Reflexões sobre a construção do professor têm sido alvo de inúmeras discussões e debates, nos dias atuais, principalmente no que se refere à prática docente, sendo ela primordial para o processo da concretização do ensino e da aprendizagem. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID discorre-se frente o início da jornada e práticas docentes, destacando-se pela oportunidade de intercalar teoria e prática cotidiana. A premissa sobre: “A construção do ser professor”, evidencia-se no entendimento da maneira a qual se constitui um docente, tendo como base sua formação inicial e contínua desse processo de qualificação. Refletir sobre docência exige uma compressão bastante ampla de conceitos, sendo esta, uma área que envolve plenamente a ação e a interação com o outro, fator extremamente relevante quando se pensa em educação. Partindo deste pressuposto, destaca-se a importância da influência da atuação docente para as bolsistas da escola, diante da formação de um futuro docente, ou seja, diante da construção integral do ser professor. Tendo em vista a necessidade de pesquisar a ação docente, a ponderação e a influência do que está sendo visto na teoria é fundamental para a concretização da aprendizagem, do pensar e do agir pedagógico. Diante de tais considerações, é vista a necessidade de observar e conhecer os fatores que envolvem essa construção para assim, moldar as ações e o futuro docente, fazendo da sala de aula, uma oportunidade de aprendizagem, de pensar e de agir. A pesquisa tem como objetivo, verificar nas escolas parceiras do PIBID - Subprojeto de Pedagogia, as diversas metodologias, maneiras de pensar e agir dos docentes no município de Erechim. A presente pesquisa possui caráter qualitativo, orientando-se através de abordagem exploratória, com o auxílio de uma abordagem conceitual através de uma pesquisa bibliográfica. As estratégias metodológicas constituem-se na verificação de um referencial teórico, leituras e análises da coletânea de autores que discorrem sobre o pertinente assunto de pesquisa. As bolsistas realizaram a atuação e coleta de elementos importantes para a discussão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas parceiras do PIBID. Tendo em vista, as vivências e as experiências que as bolsistas desenvolvem em sala de aula, pode-se afirmar que a teoria e a prática são primordiais para a construção do “ser professor”. Refletir, pesquisar, analisar e colocar em prática a melhor metodologia, a melhor didática, ministrando as aulas com amor e responsabilidade, com certeza o caminho da educação será em prol de um ensino comprometedor e qualificado.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, URI-Erechim. E-mail: monicacibulski@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, URI-Erechim. E-mail: paty.euringer@yahoo.com.br.

³ Mestre em Educação pela UNISINOS – Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da URI –Erechim. E-mail: smdenise@uri.com.br.

Palavras-chave: Docente. Prática. Ensino. Aprendizagem. PIBID.

Fonte de financiamento: CAPES.

PIBID/ PEDAGOGIA: TRABALHANDO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**CATARINA, Micheli S.¹****MORONA, Daniela²****ORLANDO, Jaqueline³****ZANOELLO, Simone F.⁴**

As bolsistas do Programa PIBID, subprojeto de Pedagogia da URI/ Erechim, buscam trabalhar nas escolas em que atuam, atividades que realmente possam fazer a diferença no aprendizado das crianças, para isso fazem uso de diferentes metodologias, as quais foram utilizadas para produzir novas sequências didáticas com conteúdos estudados no terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. Uma das sequências didáticas, desenvolvidas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental tem como tema “Os brinquedos e as brincadeiras antigas”, num primeiro momento convidou-se os avós dos alunos para virem a escola conversarem sobre sua infância, como brincavam, com que brinquedos, se os mesmos eram feitos por eles ou se seus pais compravam. Ao final a acadêmica bolsista solicitou que dialogassem realizando uma comparação com os dias de hoje. Depois foi feito um levantamento de brinquedos que os avós brincavam na infância, tabularam-se os dados e na sequência foi traçado um gráfico de barras. A partir das respostas dos avós retornou-se e construiu-se alguns brinquedos antigos um deles foi a brincadeira do elástico, onde dois alunos devem esticar um elástico com as pernas e outro aluno terá que pular por cima do mesmo - que foi realizada no intervalo da aula. No dia seguinte cada aluno trouxe um brinquedo de casa, e na escola confeccionou-se uma peteca. Após o intervalo, levou-se os mesmos em uma praça comunitária onde puderam brincar com os brinquedos que trouxeram, jogar peteca e realizar um caça ao tesouro. Como atividade de encerramento foi realizada uma dinâmica com objetos, onde a bolsista trouxe uma caixa e colocou os brinquedos dos alunos dentro, os mesmos sentaram em círculo, e em trios, deveriam retirar um objeto da caixa, começar inventar uma história envolvendo àquele objeto e quando a bolsista falava a palavra “troca”, o aluno deveria parar e quem daria continuidade seria seus colegas do trio. Com a turma de quarto ano do Ensino Fundamental trabalhou-se uma sequência didática com o tema “Direitos à segurança”. Iniciou-se a mesma com um passeio aos Bombeiros, no qual os mesmos explicaram um pouco do seu trabalho, quais os cuidados que os alunos devem ter em casa para manterem-se em segurança, após isso realizou-se uma roda de conversa na praça que fica na frente do local, com diferentes questionamentos sobre o que foi visto e ouvido no passeio, e uma reflexão sobre os deveres e direitos a segurança. Como um registro foi

¹ Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: michelisantacatarina@gmail.com.

² Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: danielamaria164@hotmail.com.

³ Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: jaquelines2orlando@hotmail.com.

⁴ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim. simonez@uri.com.br

produzido um relatório dos alunos sobre os direitos a segurança, a serem vistos e levados para casa, esperando o retorno dos pais sobre o que acharam do trabalho realizado pelo seu filho. Na turma de quinto ano do Ensino Fundamental a sequência didática tinha como tema Geometria. Num primeiro momento realizou-se uma conversa, como forma de introduzir o conteúdo, os alunos foram questionados sobre quais formas geométricas conhecem. Em seguida solicitou-se que os mesmos fizessem um registro em seu caderno para que assim possam consultar quando apresentarem dúvidas. A partir daí começou-se a trabalhar com a prática, de forma mais lúdica, onde os alunos manusearam sólidos geométricos de diferentes tamanhos e formatos, aprenderam os nomes corretos e sequencialmente confeccionaram em grupos, algumas figuras propostas pela professora. Para fixar o conteúdo os alunos receberam uma folha de atividades que buscava auxiliá-los no desenvolvimento de sua aprendizagem. As sequências didáticas foram desenvolvidas nas turmas descritas, sempre de forma dinâmica e com metodologias diversificadas, buscando proporcionar aos alunos um auxílio no desenvolvimento de suas competências e habilidades na realização de atividades. No que se refere à avaliação dos professores regentes e da escola com relação ao que foi proposto, foi positiva e satisfatória.

Palavras-chave: Pedagogia. PIBID. Sequência Didática.

Fontes de Financiamento: (CAPES).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EXPLORANDO OS ANIMAIS

ALBERTI, Gabrielly¹
SANTOLIN, Gabriela B.²
ZANOELLO Simone F.³

O presente trabalho aborda o tema Sequência Didática, definida por Zabala (1998, p.18) como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Este tema foi trabalhado pelas acadêmicas bolsista do PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim, em duas turmas de segundo ano de uma das escolas parceiras do programa PIBID. O tema escolhido foi “Animais”, devido à grande importância que o mesmo representa para as crianças. No decorrer das discussões, foi percebido que uma das dificuldades dos alunos é fazer a diferenciação entre animais domésticos e silvestres e também a falta de reconhecimento sobre o habitat dos mesmos, ressaltando o fato de que muitos alunos não conhecem o verdadeiro meio em que os animais vivem e levando em conta de que as crianças só têm conhecimento disto através da televisão e de passeios a zoológicos. O objetivo da sequência didática foi desenvolver atividades que propiciassem aos alunos desenvolverem um maior conhecimento sobre o tema, pois acredita-se que a partir disso os alunos desenvolveram uma consciência crítica de preservação a natureza. Inicialmente foi feita uma explicação sobre a diferença dos animais juntamente com um debate sobre o conhecimento que os alunos já possuíam sobre o tema. Após esta primeira atividade, foi passado o vídeo “Chico Bento: na fazenda é diferente” onde refletiu-se sobre como vivem os animais, o habitat e a conservação da natureza. Na sequência confeccionou-se duas dobraduras de animais e duas maquetes, procurando saber a diferença entre animais silvestres e domésticos, reconhecer as características de habitat dos mesmos, produzindo uma reflexão sobre o cuidado com os animais e com a natureza. Ao final da sequência didática verificou-se que os alunos esclareceram suas dúvidas sobre os habitat de cada animal, quais são os cuidados necessários para os mesmos e as diferenças entre eles. A manipulação de recursos didáticos tem proporcionado um maior aprendizado aos alunos, o que vem se manifestando através do interesse nas aulas, envolvimento dos alunos no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades tanto cognitivas quanto de relacionamento entre os colegas de sala. As sequências didáticas estão em constante desenvolvimento, novas aulas serão criadas e novas atividades serão realizadas.

Palavras-chave: Pedagogia. PIBID. Sequência Didática. Animais.

Fontes de Financiamento: (CAPES).

¹ Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: gabriellyalberti@hotmail.com.

² Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: gabrielasantolin@hotmail.com.

³ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim. simonez@uri.com.br.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE BUCAL

ZORTEA, Ariane. D.¹
SILVA, Letícia. P.²
ZANOELO, Simone. F.³

O subprojeto PIBID /Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Erechim, possui 25 bolsistas que atuam em três escolas públicas do referido município. Este trabalho visa apresentar as sequências didáticas realizadas com turmas de primeiro e segundo ano do ensino fundamental de duas escolas parceiras do subprojeto. De acordo com Zabala (1998, p.18) sequência didática é “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Na turma de primeiro ano trabalhou-se com uma sequência didática denominada “Alimentação Saudável”, objetivava-se com a mesma que as crianças desenvolvessem uma consciência crítica sobre o tema, verificando quanto uma alimentação adequada pode fazer bem para saúde e para isso realizou-se um estudo sobre alimentação saudável, levando os estudantes a conhecerem seus próprios hábitos alimentares. Várias atividades foram realizadas em sala de aula para as crianças refletirem sobre a alimentação saudável. Dentre elas, realizou-se uma palestra com uma nutricionista, explicando de forma clara o que é alimentação saudável, foram feitos desenhos de seus alimentos favoritos e após analisados junto com a professora, se eles são considerados alimentos saudáveis ou não, e o que pode ser feito para que sua alimentação melhore. Ainda houve a realização de um jogo sobre o tema onde tiveram que refletir sobre suas próprias ações em relação a sua alimentação incorreta, e feito a técnica do giz molhado, onde desenharam sua fruta preferida e confeccionaram junto com a professora um cartaz para ser exposto na sala de aula. Ao findar a aplicação da sequência didática pode-se concluir que as aulas foram ricas em aprendizagem sobre o tema, pois as crianças passaram a comer alimentos mais saudáveis no lanche da escola o qual é feito sobre orientação de uma nutricionista. A sequência didática desenvolvida com uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental teve como tema “Saúde Bucal”. No primeiro dia iniciou-se a aula com uma conversa bem descontraída sobre saúde bucal, em seguida foi apresentado o livro “História de Dentinho” da autora Maria Hilda de Paiva de Andrade, fazendo interferência à capa do livro, os alunos falaram o que achavam, logo após foi feito o questionamento: “Quais cuidados devemos ter com os dentes?”. No segundo dia convidamos o dentista da escola para uma conversa com os alunos sobre saúde bucal e também sobre as doenças causadas pela má escovação. Encerrou-se os trabalhos com o texto de informações denominado “Kit Bocão”, elaborado pela acadêmica bolsista, o qual enfatiza entre outros, como fazer uma boa escovação e descreve sobre a importância de escovar os dentes depois de

¹ Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: arianedysarz@hotmail.com.

² Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: letyge09@gmail.com.

³ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim. simonez@uri.com.br.

qualquer refeição. Na sequência realizou-se uma simulação de uma escovação com uma arcada dentária feita em tamanho grande e uma escova também em tamanho grande ambas construídas pela acadêmica bolsista para uma melhor demonstração e visualização das crianças de como é a maneira adequada de escovar os dentes. Finalizou-se com uma montagem de um porta-escovas de dente em forma de dentinho de materiais recicláveis visando incentivar os alunos a escovarem os dentes corretamente bem como cuidar da sua alimentação e mostrarem para os demais membros da família. Devido a paralização não foi possível analisar os resultados dos objetivos desta sequência didática, porém o envolvimento e interesse dos alunos foi notório durante o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Sequência Didática.

Fonte de Financiamento: (CAPES).

PIBID/PEDAGOGIA: TRABALHANDO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

SOUZA, Daiane M.¹
FONTANA, Francine²
PIOVESAN, Marília³
ZANOELLO, Simone F.⁴

O presente trabalho enfatiza a importância de desenvolver os conceitos em sala de aula a partir de diferentes metodologias. Diante disso, este artigo apresenta uma das propostas trabalhadas pelas acadêmicas bolsistas do subprojeto PIBID/Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim, em uma das escolas parceiras; que é a sequência didática. Sequência didática, segundo Zabala (1998, p.18) se constitui de [...] “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecido, tanto pelos professores como pelos alunos”. Este trabalho tem por objetivo relatar a sequência didática desenvolvida pelas acadêmicas bolsistas do PIBID, subprojeto de Pedagogia, em uma escola pública do referido município, tendo como público alvo turmas de primeiro e segundo anos do ensino fundamental. A partir das observações das acadêmicas bolsistas do PIBID ao realizarem atividades de monitoria em sala de aula, as mesmas verificaram a necessidade de utilizar metodologias diferenciadas, que fugissem do ensino convencional utilizado pelos professores, possibilitando novas experiências aos alunos. A sequência foi desenvolvida com o tema cultura gaúcha, buscando valorizar as raízes dos alunos e ampliar o conhecimento deles sobre o tema. A aplicação iniciou com uma conversa informal em roda, sequencialmente apresentou-se de forma dramatizada a lenda da erva mate, onde os alunos provaram o mate e realizaram uma atividade de artes que consistia em produzir um desenho da cuia, utilizando a erva para a colagem. Chega a hora de ampliar os conhecimentos sobre a cultura gaúcha, visitando o Acampamento Farroupilha da cidade de Erechim para que as crianças pudessem analisar e aproximar-se sobre o que já havia sido explanado. No acampamento puderam acompanhar a encenação da lenda do Negrinho do Pastoreio, um dos ícones das lendas Gaúchas, esclarecer dúvidas quanto a vestimenta tradicionalista a partir da visita aos diferentes “galpões”, conhecer mais da culinária gaúcha, brincadeiras, enfim uma variedade de curiosidades e fatos para ampliarem o aprendizado sobre o tema. Após o passeio as acadêmicas bolsistas retomaram o que foi observado na visita ao Acampamento Farroupilha em sala de aula, recuperando as expressões novas que os pequenos descobriram, e fazendo uma avaliação do passeio. Chegando ao último dia da sequência didática, foi a hora de trabalhar com a Matemática, mas de forma diferente, a erva mate que foi destaque na primeira

¹ Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: daia11590@yahoo.com.br.

² Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: francinefontana12@hotmail.com.

³ Acadêmica de Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: mariliapiovesan@hotmail.com.

⁴ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim. simonez@uri.com.br

aula, fez parte dos ingredientes principais de um bolo, os alunos prepararam e observaram as quantias de uma receita, explorando as noções de unidade de massa e de capacidade, como fazer o bolo, tudo de forma divertida e prazerosa e ainda puderam degustar o bolo de erva mate. Com a aplicação da sequência didática, os objetivos esperados foram alcançados, os alunos demonstraram interesse em participar das atividades propostas, mostrando bom desempenho no decorrer do que foi proposto, percebeu-se também uma grande satisfação dos professores nas atividades desenvolvidas, auxiliando muito no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Sequência didática.

Fonte de financiamento: (CAPES).

FREDERICO WESTPHALEN

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM AMBIENTE INFORMAL DE APRENDIZAGEM

Dilvana Zanatta Spagnol¹
Ana Claudia de Quadros Fontoura²
Bruna Luisa Signori³
Helena Ozilda Albarello⁴
Fabiane Polesso da Silva⁵
Noemi Maria Noetzold⁶

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen desenvolve atividades com o público abrangente do Ensino Médio na modalidade Curso Normal das escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, sendo que uma delas é o Instituto Estadual de Educação 22 de Maio, do município de Palmitinho/RS. Com o programa, objetiva-se proporcionar experiências significativas aos futuros professores, bem como ações pedagógicas que visam o contato direto entre docentes e discentes, dos diversos níveis de ensino. Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho envolveram o método bibliográfico, descritivo e a campo, através das práticas desenvolvidas pelos bolsistas, que abrangeram estudos a autores, planejamentos e a realização de dinâmicas integradoras. Entre uma das ações realizadas pelo PIBID, foi contemplada a Instituição da Sociedade Frederiquense de Promoção do Menor (PROMENOR), que abrange crianças de diversas faixas etárias, sendo que elas frequentam este espaço no turno inverso das atividades escolares, neste tempo as mesmas desenvolvem atividades lúdico-pedagógicas ministradas por monitores. No primeiro momento, os bolsistas reuniram-se para planejar as ações que seriam realizadas e que fossem adequadas aos níveis dos frequentantes. Já no segundo instante, os mesmos reuniram-se para organizar os materiais que seriam dinamizados, para após desenvolverem as atividades na referida instituição. Assim sucessivamente deu-se o processo de estruturação mensal das ações que seriam executadas.

¹ Professora estadual de Educação Básica. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Instituto Estadual de Educação Básica 22 de Maio de Palmitinho-RS. E-mail: dilvanazanatta@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: anaclaudia125_@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: brunasignori15@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: helenalbarelo@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: fabi_polesso@hotmail.com

⁶ Professora estadual de Educação Básica. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Instituto Estadual de Educação Básica 22 de Maio de Palmitinho-RS. E-mail: noeminoetzold@yahoo.com.br

Neste viés, compreende-se a essência de ações práticas e atrativas que envolvam jogos, brincadeiras, gincanas, contação de histórias, oficinas de dobradura, recorte e colagem, que visam o aprimoramento de habilidades linguísticas, motoras, físicas, cognitivas, emocionais, em que possibilitavam a criatividade, imaginação e a diversão de todos os envolvidos por meios lúdicos. As oficinas envolveram todos de modo significativo, através da participação, colaboração, exploração e contribuições, que permitiram observar o interesse das crianças em desenvolver todas as ações propostas. Para tanto, averigua-se que as atividades desenvolvidas no PROMENOR, possibilitaram vivenciar aspectos teóricos e práticos por meio da interação com o público infantil, momento este, em que os bolsistas puderam construir um planejamento pedagógico e ter contato direto com crianças de faixas etárias diferentes, sendo de suma importância para a formação do futuro professor, uma vez que passam a compreender e observar a interação da criança com atividades lúdicas prazerosas que são capazes de desenvolvê-las por meio da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: PIBID. PROMENOR. Interdisciplinaridade. Teoria e Prática.

Fonte de financiamento: CAPES

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES
ACERCA DA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DE PEDAGOGIA DA URI - CÂMPUS
FREDERICO WESTPHALEN, BEM COMO DOS EDUCANDOS DO CURSO
NORMAL DA ESCOLA CAMPO DO IEE 22 DE MAIO DE PALMITINHO - RS**

Noemi Maria Noetzold¹
Dilvana Zanatta Spagnol²
Helena Ozilda Albarello³
Ana Cláudia De Quadros Fontoura⁴
Luana Fussinger⁵
Letícia Zanella⁶

O presente trabalho intitulado CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DE PEDAGOGIA DA URI – CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN, BEM COMO DOS EDUCANDOS DO CURSO NORMAL DA ESCOLA CAMPO DO IEE 22 DE MAIO DE PALMITINHO – RS, tem por objetivo apresentar e refletir sobre a importância do trabalho desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen, que tem elo direto com a Educação Básica de Ensino, por meio do ensino médio na modalidade Curso Normal, da escola campo do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio, do município de Palmitinho/RS. O trabalho visa demonstrar as práticas desenvolvidas, e a importância das mesmas, tanto para os bolsistas que tem a oportunidade de unir a teoria e a prática em uma aprendizagem significativa, quanto para os educandos do Curso Normal que tem a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e saberes através da pesquisa bibliográfica e da socialização de uma forma atrativa e significativa. Assim, para todos os alunos envolvidos e para os bolsistas e acadêmicos do curso de Pedagogia da URI – Campus de Frederico Westphalen, o PIBID proporciona conhecer o ambiente e a realidade escolar, de forma que possam interagir e vivenciar práticas docentes no currículo, na formação e na construção da

¹ Pós Graduada em Atendimento educacional Especializado. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – Unopar. Professora adjunta e Supervisora da Prática de Estágio Supervisionado do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio Palmitinho RS. Supervisora da Escola Campo Instituto Estadual de Educação 22 de Maio – Palmitinho – RS. E-mail: noemimarianoetzold@gmail.com

² Pós Graduada em Gestão e Planejamento e Atendimento Educacional. Graduada em Pedagogia. Professora Coordenadora do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio. Supervisora da Escola Campo do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio – Palmitinho – RS. E-mail: dilvanazanatta@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: helena.albarello@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: anaclaudia125@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: luana_fussinger@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs.

identidade docente, no desenvolvimento da reflexividade docente, na visão crítica e profissional e na formação do professor pesquisador unindo a teoria e a prática através de uma metodologia baseada em estudos bibliográficos e planejamentos de atividades, diminuindo dessa forma, a distância entre a universidade e a escola campo. Conclui-se, através deste trabalho que o PIBID contribui para formação de docentes, cientes do contexto escolar que atuarão com profissionalismo e com postura investigativa e reflexiva acerca da própria prática docente, com olhar crítico e diferenciado com relação aos diversos temas relacionados à educação.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Planejamento. Conhecimento. Aprendizagem.

Fonte de Financiamento: CAPES

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE JAQUELINE MOLL PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM A CERCA DO ENSINO INTEGRAL

Dulce Maria de Souza Hemielewski¹

Édiga Raiana Borges Locatelli²

Karine Luciane Tomiozzo³

Keiti Suelen de Azevedo Florencio⁴

Kelly Boeno⁵

Lia de Paula da Silva⁶

O trabalho visa descrever uma experiência dos bolsistas em sua formação acadêmica docente por mediação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID-Subprojeto do Curso de Pedagogia Ensino Médio, URI - Campus de Frederico Westphalen. Este trabalho teve por objetivo apresentar aos alunos do curso normal do Instituto Estadual de Educação Madre Tereza, mediante leitura e dinamização de um texto, a experiência do Ensino Integral no Brasil e a sua trajetória no decorrer dos anos, buscando refletir e analisar esta proposta dentro das perspectivas da realidade de nosso país. Inicialmente o trabalho em questão foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros da autora Jaqueline Moll. O trabalho se desenvolveu no primeiro momento na escolha de um artigo referente ao Ensino Integral no Brasil, da autora Jaqueline Moll, para ser lido individualmente pelos alunos do curso normal no segundo momento foi realizada uma dinâmica com os alunos para um melhor entendimento do tema. Trabalhar pensando que este modelo de ensino esta em construção em nosso país e é uma Política Pública Possível que vem a ajudar-nos enquanto futuros educadores a trabalhar com nossos educandos visando sempre o seu mais pleno desenvolvimento enquanto sujeitos em todas as suas dimensões- social, emocional, intelectual, cultural, buscando desenvolver seres autônomos e escritores de suas próprias histórias e concepções. Estamos passando por um processo em que nosso país o Brasil, vive um contexto político e social propício para debatermos a cerca da educação integral, trazendo

¹ Mestre em Educação URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Frederico Westphalen, Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Email: dulcehemielewski@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Email: edigablocatelli@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Email: karine.tomiozzo@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Email: keitiflorencio@outlook.com.

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Email: kellyboe17@gmail.com.

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Email: lyahdepauladasilva@gmail.com.

demonstrações pertinentes e explícitas a favor da agenda e da implementação de políticas de educação integral em tempo integral ou educação integral em jornada ampliada.

Palavras-chave: Ensino Integral. Política. Desenvolvimento.

Fonte de Financiamento: CAPES

LEITURA E ANÁLISE DO LIVRO “VALOR DO PROFESSOR” DO AUTOR GABRIEL PERISSÉ

Leila de Fátima Haubert Fripp¹

Debora Vieira da Silva²

Guilherme Henrique da Silva³

Leidinara da Rosa da Silva⁴

Macsine Serpa Vasconcelos⁵

Paula Bueno Borges⁶

O presente trabalho visa relatar a experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID – do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen- RS. O objetivo que norteia este estudo é oportunizar aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Madre Tereza de Seberi - RS, leituras pedagógicas que possam servir de subsídios para a sua formação docente. Também proporcionar um conhecimento mais amplo através das leituras pedagógicas a partir de obras do autor Gabriel Perissé. Este autor em seu texto “O valor do Professor” faz uma reflexão sobre a importância deste profissional. Este trabalho aconteceu através de leituras prévias realizadas pelos alunos bolsistas do PIBID, supervisoras da Escola Campo e alunos do Curso Normal. Considerando a importância da leitura para o profissional docente observa-se que o incentivo desta é fundamental para a formação do professor. Por se tratar de uma turma de primeiro ano, iniciando recentemente sua formação para o magistério, optou-se pela escolha de textos que possibilitassem uma compreensão da valorização e da importância do professor, com o intuito de motivar e mostrar aos alunos a importância dessa profissão. Como primeira ação os Pibidianos realizaram pesquisas e diversas leituras sobre a formação do professor, importância da leitura e buscaram possíveis textos ou livros que pudessem estimular os alunos do Curso Normal a continuarem nessa trajetória. O texto trabalhado possibilitou uma reflexão sobre a importância de ser professor nos dias atuais através de várias dinâmicas e recursos como: cartazes, roda de conversa, debates, questionamentos e trabalho em grupo e esquemas textuais. Os alunos bolsistas do PIBID fizeram o encaminhamento da leitura do texto e

¹ Supervisora PIBID da Escola Campo IEE Madre Tereza. E-mail: leilahfripp@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen- RS. E-mail: debora.vieira97@hotmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen- RS. E-mail: guihenriksilva@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen- RS. E-mail: leidinara.rs@gmail.com.

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen- RS. E-mail: smacsine@gmail.com.

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen- RS. E-mail: paulabuenno@hotmail.com.

apresentaram a proposta do trabalho para os alunos, a divisão dos grupos, bem como a explicação do que deveria ser realizado em casa que consistia na leitura do texto e a realização de um esquema textual para a discussão em aula. As dinâmicas utilizadas foram a disposição de um cartaz no quadro com os subtítulos presentes no texto, para que cada grupo escrevesse Palavras-chaves acerca de seu entendimento. A apresentação de um questionamento para a turma “Qual o valor do professor?” norteou as reflexões sobre a profissão. Na roda de conversa cada grupo apresentou suas ideias e fundamentos estudados. Ainda foi realizado um debate sobre qual o valor do professor, e sua autovalorização. Com essa apreciação nota-se que o PIBID proporciona aos bolsistas envolvidos uma vasta experiência para os alunos, levando-os e incentivando-os ao hábito da leitura, pesquisa e estudos, especialmente por essas serem competências necessárias para uma boa formação acadêmica e preparação para a vida docente. Ainda o desenvolvimento da atividade se mostrou de grande relevância para os alunos envolvidos, uma vez que fez com que os mesmos pudessem realizar as leituras referentes ao valor do professor e discutirem sobre esse assunto, que também é um fator importante quando falamos na formação do professor.

Palavras-chave: Leituras Pedagógicas; Curso Normal; Valor do Professor.

Fonte de financiamento: CAPES.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS

Luana Fussinger¹

Letícia Zanella²

Luzinete Armantina Silva Santos Hanel³

Maila Cristina Calegari⁴

Ana da Silva⁵

Gabriela Ulbrik⁶

O presente trabalho provém das experiências desenvolvidas pelos bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), pelo viés da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, e busca apresentar as contribuições do mesmo para a formação acadêmica dos alunos envolvidos. Fomentando-se na perspectiva de fortalecer a docência, que o subprojeto de Pedagogia objetiva aproximar os alunos cada vez mais do cotidiano da Educação Básica, direcionando-se ao Ensino Médio – Curso Normal, assim como, articular o trabalho desenvolvido por meio de observações, intervenções, atividades lúdico-pedagógicas, formações teóricas, entre outras propostas. Diante disso, mais especificamente, este trabalho tem por objetivo fazer um relato de experiência, ressaltando as leituras pedagógicas orientadas pelos bolsistas PIBID. A realização desta ação na escola campo, consiste na compreensão e reflexão de livros relevantes para formação inicial de professores e, posteriormente, sua ação principal pauta-se na socialização dos conhecimentos construídos com os demais colegas e com a escola em geral. No decorrer dos grupos de estudos das leituras pedagógicas, para que o contexto dos livros trabalhados fosse compreendido, atividades diferenciadas e reflexões foram realizadas, entre elas destacam-se: o seminário de abertura, jogos, vídeos informativos, análise de imagens, confecção de painéis, produções de paródias, teatros, telejornais, círculos de cultura, propagandas, encenações musicais, entre outras. Por intermédio das ações desenvolvidas neste projeto, que ao realizar ações concretas aliadas à teoria, busca-se contribuir para o

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luana_fussinger@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: letciazanella@yahoo.com.br.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luzinetiranel@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: m.cristina.calegari@bol.com.br.

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: anamaelidasilva@gmail.com.

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: ulbrikgabriela@gmail.com.

aperfeiçoamento da educação básica. Nesse sentido, é oportunizando aos alunos do Curso Normal, no início de sua vida profissional, o contato com obras e autores pertinentes na atualidade, que podemos construir diferentes saberes que norteiam a educação e são de suma importância para a carreira docente. Diante disso, é possível destacar também que, para o bolsista, estar observando e realizando interferências no cotidiano das escolas públicas, possibilita a troca entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes produzidos na escola. Da mesma forma, ao estar em contato com experiências reais, o bolsista pode criar, produzir e promover a integração entre teoria e prática durante sua formação. Por fim, diante do trabalho desenvolvido, é possível assegurar que o PIBID vem oportunizando momentos de reflexão, interação e compartilhamento de saberes a todos os envolvidos, e estes auxiliam no aperfeiçoamento da prática pedagógica e, sobretudo, contribuem com a formação inicial docente do Curso Normal.

Palavras-chave: PIBID. Formação de Professores. Leituras Pedagógicas. Curso Normal.

Fonte de financiamento: CAPES.

SANTO ÂNGELO

O JOGO E A NATUREZA

Letícia da Silva¹

Tiago Mattos²

Sonia Maria Piccoli³

O jogo é um elemento importante para o desenvolvimento da criança, ele pode ser vivido em situações de disputa, regras, imaginários, faz-de-conta, simbólicos, motores, entre outros. E pode acontecer em inúmeros lugares, como afirma Kishimoto, (1994, p.5) que “todo e qualquer jogo se diferencia de outras condutas por uma atitude mental caracterizada pelo distanciamento da situação, pela incerteza dos resultados, pela ausência de obrigação em seu engajamento. Desta forma, o jogo supõe uma situação concreta e um sujeito que age de acordo com ela.” A partir das inúmeras situações vivenciadas pelo jogo, a principal a ser debatida nesse trabalho é a vivências dos jogos concomitante ao contato com a natureza e os recursos naturais, ação praticamente extinta em nosso meio social (famílias, escolas, clubes). Levando em consideração as transformações sociais, destacamos as questões relativas a ocupação e/ou a falta de tempo. A correria do dia-a-dia, a necessidade de otimização do tempo, os constantes compromissos estão modificando o modo como a sociedade se organiza. Essas modificações sociais e necessidade humana de trabalhar tornaram as possibilidades de manter relação com a natureza cada vez mais distante, trocou-se a casa no campo por apartamentos, brincadeiras pela televisão, rodas de chimarrão e contos de causos pelo telefone e redes sociais, foram sendo substituídos hábitos que passavam de geração à geração por atividades mais acomodadas e individuais, essa questão também fez com que se perdesse hábitos de cuidar o ambiente em que vivemos, o planeta, o meio ambiente, e esse excesso de busca por comodidade vem sendo visto como um problema social, gerando altos índices de consumo, doenças e transtornos. Nos últimos anos alguns estudiosos vêm se interessando por este assunto. O autor americano Richard Louv, sinaliza os impactos negativos da falta de interação das crianças com a natureza e o chama de Transtorno de Déficit de Natureza. Pensando ainda sobre o futuro da infância, brincadeiras, jogos e todas as questões lúdicas que são essenciais para o desenvolvimento humano. Louv (2017) destaca que em sua pesquisa; “Entrevistei mais de 3 mil pais e professores. [...] todas apontam para a mesma direção: a falta de contato das crianças com a natureza causa problemas físicos, como a obesidade, e mentais, como depressão, hiperatividade e *deficit* de atenção”. Assim Louv (2016, p.29) afirma que “a natureza oferece a cura para uma criança que vive em uma família ou uma vizinhança destrutiva. Ela funciona como um papel em branco em que a criança desenha e reinterpreta

¹ Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo Ângelo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/URI. E-mail: leticiaaurisam@gmail.com

² Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo Ângelo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/URI. E-mail: tiagomattosuri@outlook.com

³ Professora do DCH da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo, Supervisora do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/URI, Subprojeto Pedagogia – I.E.E João XXIII/Giruá-RS. Coordenadora Do Curso de Pedagogia da URI – Campus Santo Ângelo. E-mail: spiccoli@san.uri.br

suas fantasias culturais. A natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos.” Percebe-se que tais problemas levantados por Louv em sua entrevista causados pela privação das crianças em brincar ao ar livre, descarregar suas energias, serão amenizados no momento em que as famílias levarem a sério a questão e procurar espaços que possam proporcionar a calma, o contato com a natureza. Portanto o contato com a natureza supre as necessidades para o desenvolvimento dos seres humanos e criam um vínculo, onde as pessoas se tornam dependentes da natureza e passam a aprender a preservá-la.

Palavras-chave: Jogo. Natureza. Desenvolvimento. Déficit de Natureza.

Fonte de Financiamento: CAPES.

HORA DO CONTO: A PRÁTICA DE LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Laís Cristina Motta Roque¹
Flavia Regina Steffler Rodrigues²
Marilaine da Costa Gullich Tolomini³

O presente estudo de cunho qualitativo bibliográfico tem como objetivo falar sobre a importância da hora do conto na escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental enquanto atividade pedagógica formativa e exploratória no processo de desenvolvimento da criança. Instigando-a aprender a comunicar-se e expressar-se de maneira oral e escrita para exercitar a comunicação, realizando esta prática nas escolas, para assim desenvolver a criatividade, identificando seus parâmetros para a desenvoltura dos alunos. Trazendo uma reflexão sobre o papel do professor no desenvolvimento dos alunos através de uma prática voltada para a contação de histórias onde os alunos aprendem a partir de uma proposta diferenciada com histórias infantis, tendo respaldo nos seguintes teóricos ARIÉS, AZEVEDO, BECKER, SARAIVA, BUARQUE, LAJOLO e ZILBERMAN. A contação de histórias inspira a fantasia, a imaginação, o lúdico e pode ser um meio valioso no desenvolvimento das práticas educativas, sendo preciso tornar as crianças familiarizadas com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e a sua conservação, com as histórias elas aprendem brincando, a respeitar regras, se divertem, seja através da imitação, socialização, interação e/ou dificuldade a ser superada. Através destes contextos da contação de histórias, possibilita aos alunos entrarem em um mundo de magia, brincando com palavras, expressando seus sentimentos, entrar no mundo dos personagens, desenvolvendo assim o prazer pela leitura. A leitura de histórias é um instrumento para o desenvolvimento do ser humano, pois durante o processo de leitura ou mesmo audição de uma história a criança desenvolve a cognição, nesse contexto estimula a imaginação, contribui para aquisição da linguagem oral, para afetividade e para a formação crítica do indivíduo, quanto mais cedo à criança for apresentada a esse mundo, mais facilmente desenvolverá o gosto pela leitura e se tornará um novo leitor, com possibilidade de ampliar a sua visão de mundo, possibilitando assim aprender os conteúdos de forma agradável e divertida, envolvendo os conteúdos e auxiliando a aquisição da leitura e escrita com naturalidade. Percebemos que todas as crianças precisam ter acesso aos livros, pois todos são capazes de aprender através da leitura, ela possibilita envolver a compreensão do mundo de forma significativa para o discente, aproximando-as do mundo das palavras. É importante usar os materiais adequados ao desenvolvimento do aluno, bem como histórias que façam

¹ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI- Campus de Santo Ângelo. Bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. E-mail: lais.cristina.motta.roque@bol.com.br

² Acadêmica do 1º Semestre do Curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI- Campus de Santo Ângelo. Bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. E-mail: flaviarsrodrigues@aluno.santoangelo.uri.br

³ Pós graduada em Interdisciplinaridade pela Faculdade Integrada de Palmas (FACIPAL) e graduada em Letras: Português e Literatura pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Santo Ângelo. Supervisora na Escola-Campo – IEE João XXIII – Subprojeto Pedagogia – PIBID-URI. E-mail: marilainebrevi@gmail.com

parte de sua realidade. Atividades lúdicas infantis como cantar, dizer rimas, bater palmas, dançar e percutir em qualquer objeto que esteja à mão, assim essas atividades são direcionadas para o desenvolvimento do aprendizado. Portanto com a contação de histórias busca-se como objetivo estimular a criatividade, a imaginação, desenvolver a linguagem oral, escrita e visual, incentivar o prazer pela leitura promovendo o senso crítico, as brincadeiras de faz de conta, valores e conceitos que colaboram na formação da personalidade da criança, e que proporcionam o envolvimento social e afetivo, pois é ouvindo histórias que se podem sentir vários tipos de emoções e sensações como a tristeza, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, alegria e aos poucos aprender a lidar com as emoções. Portanto, é através de uma história que se podem descobrir outros lugares pitorescos, outros tempos, outros jeitos de agir e de se, viajar no mundo da imaginação.

Palavras-chave: Literatura. Anos Iniciais. Hora do Conto. Desenvolvimento.

Fonte de Financiamento: CAPES.

INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tiago Drabik de Mattos¹
Gabrieli Estefani Reimann²
Sonia Maria Piccoli³

Na relação de ensinar e aprender o conhecimento é construído individual e coletivamente a partir de um processo em que o sujeito interage com a realidade e como consequência, o conhecimento gera conhecimento. É preciso considerar o conhecimento com o qual o educando chega à sala de aula onde o mesmo é uma base sólida para a produção e o desenvolvimento do saber. A interdisciplinaridade rompe com a concepção fragmentada do conhecimento, pois além de integrar as diferentes áreas do saber, integra os professores com os educandos. Compreende-se que a realização de uma prática interdisciplinar só é possível quando há um planejamento coletivo e interligado com as várias áreas do conhecimento. Destaca-se a importância da interdisciplinaridade no contexto da sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com respaldo nos teóricos FAZENDA, TRINDADE, DEMO, VASCONCELLOS, entre outros, confrontando a teoria com as práticas que precisam ser vivenciadas nos contextos escolares. Busca-se a partir de uma reflexão acerca da interdisciplinaridade através dos teóricos e dos documentos que embasam a educação no Brasil, têm-se com isso, um panorama geral, sobre elas. Uma das questões fundamentais da interdisciplinaridade no contexto escolar é a da sua ligação com a construção do conhecimento, onde a mesma precisa acontecer de forma gradativa, com interatividade e vislumbrando que o currículo escolar não pode ser trabalhado de forma fragmentada, o que ainda hoje muitas vezes é apresentado aos alunos, de uma forma estanque e descontextualizada, com isso, a construção do conhecimento acaba comprometida, pois se torna difícil fazer as ligações necessárias entre os conteúdos escolares. Aborda-se ainda uma reflexão sobre a importância do planejamento para a realização de uma prática interdisciplinar, que só se torna possível quando se realiza um planejamento coletivo entre os professores comprometidos com a educação e a escola, respeitando o projeto pedagógico. Portanto, aprender a trabalhar em equipe é uma condição para a realização de um trabalho interdisciplinar para interrelacionar as diferentes áreas do conhecimento. Percebe-se a necessidade de práticas pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois ela fornece meios de uma melhor aprendizagem e construção do conhecimento, demonstrando assim, como as diferentes áreas do saber podem trabalhar interrelacionadas. Nesta união, a interdisciplinaridade pode ser entendida como atitude, tendo

¹ Acadêmico do 7º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo. Bolsista no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/URI. E-mail: tiagomattosuri@outlook.com

² Acadêmica do 1º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo. Bolsista no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/URI. E-mail: gabiireimann@gmail.com

³ Professora do DCH da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo, Supervisora do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/URI, Subprojeto Pedagogia – I.E.E João XXIII/Giruá-RS. Coordenadora Do Curso de Pedagogia da URI – Campus Santo Ângelo. E-mail: spiccoli@san.uri.br

a função de auxiliar os profissionais da educação e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico, de métodos, de conteúdos, de avaliação e inclusive nas formas de organização dos ambientes e espaços destinados para a aprendizagem. Nesse sentido pode-se dizer que a interdisciplinaridade é movida pela integração, pela atitude de ousadia e mudança. A mesma contribui para que os profissionais da educação e seus educandos criem uma relação de confiança e laços de afetividade entre si. Portanto, é preciso enfrentar os desafios que a interdisciplinaridade provoca inicialmente e praticá-la, vivenciando-a nos diferentes espaços de aprendizagem, pois é preciso evitar a "mesmice", a repetição pela repetição e pensar que tudo já foi feito e assim está tudo bem. É preciso estar em constante reflexão da própria prática e disposto em pensar novas formas de realização do trabalho pedagógico, realizando outras práticas para inovar e inovar-se.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Anos Iniciais. Construção do Conhecimento. Planejamento.

Fonte de Financiamento: CAPES.

O PLANEJAMENTO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR DO TRABALHO DOCENTE

Ana Paula Ferreira de Oliveira¹

Simone Zientarski²

Heloisa Helena Appel Mazo³

O planejamento se constitui elemento essencial para o sucesso do trabalho docente, devendo acompanhar o professor em todas as ações desenvolvidas. A partir disto, os bolsistas do PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, Campus Santo Ângelo, realizaram uma oficina sobre “Planejamento: Um ato decisório”. A mesma foi aplicada com um grupo de estudantes do curso de formação de professores em nível médio, modalidade Magistério do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi, na cidade de Santo Ângelo. Inicialmente, as bolsistas desenvolveram uma revisão bibliográfica visando uma apropriação mais consistente do assunto da oficina, pautada em autores como Vasconcellos (1999), Libâneo (1994) e Farias (2009). Posteriormente, as acadêmicas elaboraram a oficina, considerando as diversas possibilidades que poderiam ser efetivadas para o maior envolvimento e aprendizagem do grupo. Na oportunidade, foram abordadas questões como: “O ato de planejar: necessidade ou formalidade?”, assim como se abordou aspectos mais específicos como os elementos que constituem um plano de aula, bem como as especificidades de cada item. A partir de dinâmicas como “Explosão de ideias” e “Complete as sentenças”, os estudantes foram convidados a explicitar seus conhecimentos iniciais acerca do assunto, os quais de modo geral afirmaram ter clareza da importância do planejamento, sinalizando conhecer principalmente os elementos que fazem parte do plano- os objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. A identificação quase unânime desses itens, norteou as reflexões posteriores, nas quais se buscou evidenciar o planejamento como um importante momento no qual o educador expressa a quem deseja “servir”, se ao povo ou a classe dominante que promove injustiças, escraviza o homem tratando-o como mercadoria, como objeto. A partir dessas considerações, se discutiu de que forma essas intenções estão implícitas no planejamento do educador, salientando-se que a escolha dos conteúdos, das estratégias de ensino, assim como a maneira como o educador realiza o seu planejamento, se individual ou colaborativamente. Ao finalizar a oficina, pode-se dizer que essa experiência foi de suma importância, pois nos permitiu compreender com maior profundidade os elementos implícitos que constituem o planejamento, e que aparecem de forma muito intensa no exercício docente, uma vez que está presente em todas as ações pedagógicas cotidianas do professor, mesmo aquelas muito pequenas, que muitas vezes passam despercebidas. Sob esta perspectiva, refletir a cerca do fazer docente, discutindo-o com os envolvidos no processo - comunidade, família, alunado, direção da escola – se faz importantíssimo a fim de avaliar o processo educativo com diferentes olhares, identificando

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID. anapauladeoliveira1602@gmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID. simonezientarski23@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, coordenadora local do PIBID. heloisam@san.uri.br

aspectos positivos e questões a serem melhoradas, na busca, em conjunto por soluções para as dificuldades encontradas. Esta discussão se faz necessária uma vez que nossas intenções e objetivos enquanto educadores refletirão na aprendizagem dos estudantes, portanto precisamos refletir muito a cerca de nossa prática, para atingirmos os objetivos almejados em prol de uma educação transformadora, voltando o olhar para a formação de indivíduos críticos, integrais e atuantes, que lutem pelos seus direitos, busquem por melhorias na sociedade e auxiliem na construção de um mundo melhor para todos os cidadãos.

Palavras-chave: Planejamento. Intencionalidade. Objetivo. Educadores.

Fonte de financiamento: CAPES.

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: EM BUSCA DE UMA PRÁTICA INTERLIGADA E SIGNIFICATIVA

Karen Tatiane Brum¹
Ana Paula Ferreira de Oliveira²
Simone Zientarski³
Heloisa Helena Appel Mazo⁴

A interdisciplinaridade se configura como elemento essencial para uma prática pedagógica de qualidade uma vez que envolve as áreas do conhecimento de forma interligada, ampla e significativa, promovendo uma aprendizagem concreta e de sucesso, principalmente no trabalho com crianças. Nesta direção, as acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Santo Ângelo e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) realizaram uma intervenção com o 1º ano do Magistério- nível médio-do Instituto Estadual Odão Felipe Pippi. Esta se realizou com o intuito de aproximar os estudantes de Magistério das diversas possibilidades que cercam a elaboração de um plano de aula interdisciplinar, envolvendo de forma coerente e interligada as diversas áreas do conhecimento, e, por conseguinte, trabalhando os conteúdos de forma significativa tornando a aula prazerosa. Autores como Fazenda (2008), Pombo (2006), Minayo (1994) e Bochniak (1992) salientam que a perspectiva interdisciplinar não é uma abordagem recente e passou por discussões por muitos anos, mas ainda hoje se encontram desafios para que esta se torne uma prática presente em sala de aula, a citar, por exemplo, a falta de recursos materiais e humanos. Sob esta perspectiva, foi construído e apresentado um plano de aula, estruturado para crianças da Educação Infantil, tendo como tema a importância da ingestão de frutas para uma alimentação saudável. A escolha do tema deve-se ao fato de que este deve ser trabalhado continuamente nas escolas uma vez que os índices de obesidade infantil ocasionada pela alimentação inadequada aumentam gradativamente e a escola deve promover situações de conscientização com vistas a uma alimentação saudável. O plano de aula proposto teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre os benefícios das frutas para a saúde, a fim de estimular os bons hábitos alimentares, ressaltando a importância de uma alimentação variada e saudável. Nesse sentido, as bolsistas realizaram as atividades propostas no plano de aula, demonstrando sua aplicabilidade com crianças. Portanto, inicialmente, foi realizada a Contação da história “A cesta de Dona Maricota”, utilizando o recurso pedagógico “Varal Literário” e, após, um questionamento oral sobre o que os estudantes entendiam por alimentação saudável. Em seguida, as bolsistas levaram até a sala de aula alguns tipos de frutas organizadas em uma cesta, reiterando a importância destas para uma alimentação saudável. A atividade proposta

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID. karenbrum418@yahoo.com

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID. anapauladeoliveira1602@gmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID. simonezientarski23@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, coordenadora local do PIBID. heloisam@san.uri.br

então, consistiu em que cada aluno escolhesse uma fruta, a manipulasse verificando suas características como cor, forma, textura, tamanho e a desenhasse considerando os elementos observados. Após, os alunos formaram grupos de acordo com o tipo de fruta escolhido, contaram o número de componentes do grupo e o representaram com palitos de picolé. Em seguida, os alunos foram desafiados a escrever o nome da fruta e depois montá-lo com as letras móveis. Dando continuidade á intervenção foram cantadas músicas e os estudantes foram convidados a participar de brincadeiras que exigiam atenção e observação dos componentes, como “Batata-quente”, “Quem é o dono?” e “Encontre a semelhança”. Após a apresentação do teatro, os alunos foram convidados para confeccionarem espetinhos com as frutas da cesta e, por fim, foi realizada uma confraternização entre todo o grupo. Com a prática realizada foi possível constatar a importância de apresentar propostas inovadoras, que possibilitam ampliar os horizontes dos docentes em formação, e que vão de encontro com as práticas tradicionais descontextualizadas que fizeram parte da vida escolar destes futuros profissionais da educação. Para que este ensino não seja reproduzido, é necessário ampliar o repertório de práticas inovadoras que sejam possíveis, para que os futuros professores transformem os moldes obsoletos de educação, objetivando a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Plano de aula. Alimentação Saudável.

Fonte de financiamento: CAPES

ARTE E EDUCAÇÃO

Milena Retzlaff Schwandes¹

Eduarda Rodrigues Bueno²

Karina Polanski Podgorski³

Vanessa Stocker⁴

Karen Brum⁵

Heloisa Helena Appel Mazo⁶

Diante da sociedade atual, marcada pelas grandes transformações, evidenciam-se diversas discussões acerca de questões relacionadas à liberdade de expressão, no qual o sujeito pode manifestar suas ideias e pensamentos sem que seja condenado ou repreendido, afinal, o direito de livre expressão é um direito de todos conforme o Artigo 18º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde o respeito à opinião do outro deve ser o principal aspecto a ser trabalhado com os seres humanos desde sua infância. Sendo assim, a escola tem fundamental importância na promoção da liberdade de expressão e do respeito ao pensamento do outro e, portanto, um dos meios de se trabalhar esses aspectos é através da arte. A arte, segundo Coli (1989) refere-se às manifestações de atividades humanas que decorrem a partir da admiração dos sentimentos, sendo, então, de suma importância no desenvolvimento integral do sujeito, possibilitando ao mesmo expressar seus sentimentos, emoções e suas experiências de vida. Por isso, expressar-se exige conhecimento da sua realidade e de seu 'eu' interior, no qual a cada expressão artística realizada, o sujeito vai se desenvolvendo cada vez mais, principalmente no pensamento crítico, abrindo novos horizontes e novas formas de olhar e interpretar seu entorno. Devido à isso, com o objetivo de apresentar a importância da arte na formação de bons cidadãos, bem como suas contribuições na construção de novos conhecimentos e as diversas formas de se trabalhar a arte com as crianças, foi desenvolvida uma oficina artística com às alunas do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi da cidade de Santo Ângelo. Assim, a oficina foi organizada pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia da URI Campus Santo Ângelo bolsistas do Programa Institucional de

¹ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo e bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID. E-mail: milenars@hotmail.com.

² Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo e bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID. E-mail: bueno16duda@gmail.com.

³ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo e bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID. E-mail: karinapodg@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo e bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID. E-mail: vanessavany.stocker@gmail.com.

⁵ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo e bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID. E-mail: karenbrum418@yahoo.com.

⁶ Profª Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo e Coordenadora do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID. E-mail: heloisam@santoangelo.uri.br.

Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na qual em um primeiro momento, na tentativa de situá-las acerca do tema, houve uma discussão a respeito da importância da arte e seus segmentos, seguindo com uma dinâmica de integração, na qual as mesmas puderam descontraí-las e expressar-se livremente através da música e da dança. Então, no momento posterior, organizou-se quatro (4) estações, envolvendo quatro (4) segmentos da arte, sendo a fotografia, a pintura, a escultura e a história em quadrinhos (HQs). Na primeira estação, foi proposto que elas utilizassem dos meios tecnológicos, como por exemplo, aparelhos celulares, para retratar livremente seus sentimentos e emoções através da fotografia. Dando seguimento, na segunda estação foram disponibilizados materiais como tintas, pincéis, lápis de cor, canetas, folhas A4, folhas de árvores, entre outros, no qual as mesmas puderam expressar-se por meio da pintura. Na próxima estação, foram ofertados materiais recicláveis e cola quente, onde o meio de expressão seria a escultura. E, por fim, na última estação, foi disposto materiais como canetões e papel pardo, de forma que explanassem livremente seus pensamentos por meio de uma história em quadrinhos coletiva. Finalizando a oficina, houve um momento reflexivo com o grupo, dialogando sobre os pensamentos e sentimentos que eles tiveram ao realizar as atividades, enfatizando a questão das diferenças de ideias que surgiram no decorrer da realização das tarefas propostas, sinalizando a importância de se trabalhar atividades diversificadas no meio escolar. Assim, pode-se observar que as alunas interagiram e aproveitaram ao máximo a oficina, agregando novos conhecimentos que até então eram desconhecidos, além disso, para as acadêmicas, também foi uma experiência muito proveitosa, onde as trocas de conhecimentos entre esses dois grupos foram de suma importância na construção de novas aprendizagens, sendo estas fundamentais para a vida pessoal e profissional de cada uma.

Palavras-chave: Arte. Educação. Expressão. Conhecimento.

Fonte de financiamento: CAPES.

PRÁTICAS DOCENTES POSSÍVEIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS DO CORPO HUMANO COM CRIANÇAS

Simone Zientarski¹
Simone Retzlff Rodrigues²
Alice Meifert Ribeiro³
Heloisa Mazo⁴

O funcionamento do corpo humano é tema importante e complexo a ser trabalhado nas escolas, se constituindo um grande desafio na prática docente, especialmente no trabalho com as crianças. Com o objetivo de apresentar propostas que envolvam a linguagem da infância, o brincar, as bolsistas do PIBID do Curso de Pedagogia, estruturam e desenvolveram uma oficina com os estudantes do Magistério do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi, intencionando aumentar o repertório de saberes sobre estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para o ensino dos sistemas do corpo humano. Este trabalho justifica-se uma vez que se sabe da importância do professor se instrumentalizar com possibilidades didáticas diferenciadas que atendam aos desafios docentes, dentre eles a diversidade existente em sala de aula em termos dos diferentes ritmos de aprendizagem, consequência ora da falta de interesse ora por dificuldades de aprendizagem. Desse modo, inicialmente se fez uma revisão bibliográfica sobre o lúdico no processo ensino-aprendizagem, assim como a respeito dos sistemas do corpo humano, revisão que possibilitou compreender com maior profundidade os temas em questão, apropriação necessária para melhor desenvolver a intervenção que pudessem ser aplicadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa direção, foram elaboradas algumas dinâmicas, estruturadas em forma de circuito, na qual os participantes foram divididos em dois grupos, realizando dinâmicas como “Quem sou eu?”, na qual um componente do grupo estourava um balão retirando deste o nome de um órgão do corpo humano, e elabora dicas para o outro grupo adivinhar qual é o nome do órgão em questão. Posteriormente, na atividade nomeada “Monte a frase”, foram disponibilizados envelopes com frases que continham os conceitos referentes aos diferentes sistemas do corpo humano, estas estavam recortadas em tiras e os alunos foram desafiados a organizar a frase na sequência correta. Por conseguinte, foi realizada a dinâmica “Pense e responda”, na qual as bolsistas leram perguntas sobre as funções de cada sistema do corpo humano, com três alternativas com possíveis respostas e, por sua vez, os alunos, na posse de plaquinhas com as letras “a”, “b” e “c”, apresentavam a letra correspondente à resposta que acreditavam ser correta. Por fim, foi realizada uma roda de conversa com a avaliação da atividade pelas alunas e bolsistas, bem como apresentação de materiais e outras possibilidades de trabalho pedagógico com o tema abordado. Ressalta-se que o envolvimento das alunas normalistas foi

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID.

² Professora da rede estadual de ensino, bolsista supervisora do PIBID na escola campo Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi.

³ Acadêmica do 2º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID.

⁴ Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, coordenadora Local do Subprojeto Pedagogia Ensino – Médio.

expressivo, confirmando o que asseveram Carvalho, A. M.; Alves, M. M. F.; Gomes, P.L (2005), Moyles(2006) e Vigotsky (1998), quando dizem que as atividades lúdicas se constituem em um instrumento eficaz e importante para a aprendizagem, uma vez que a ludicidade imprime prazer e envolvimento dos discentes, fugindo da mesmice e marasmo das aulas, que culmina na não aprendizagem dos alunos e que é crítica central da escola tradicional. Aspectos como o desenvolvimento da socialização, da autonomia, da autoestima e resiliência tomam ênfase enquanto benefícios da prática pedagógica que se utiliza da ludicidade como elemento educador. Nesse sentido, se faz fundamental que a escola invista em tempos e espaços para brincadeiras e jogos, que possibilitem a exploração da imaginação e criatividade infantis, que ocupam indispensável papel no que tange o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A partir do desenvolvimento de três áreas do desenvolvimento infantil-psicomotora, cognitiva e afetiva- as brincadeiras se destacam enquanto aliadas do processo educativo, sendo necessário que o educador invista nelas, visando potencializar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Processo ensino-aprendizagem. Sistemas do corpo humano.

Financiamento: Centro de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES)

LITERATURA INFANTIL: O LÚDICO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM INFANTIL

Alice Meifert Ribeiro¹

Simone Zientarski²

Eleandra de Lima Alves³

Heloisa Helena Appel Mazzo⁴

Sendo a leitura um fator importante para o processo de aprendizagem, se faz necessário que os professores ampliem as possibilidades de levar este elemento para a sala de aula, de modo a tornar prazerosa a vivência literária desde a infância. Nesse sentido, buscando apresentar diferentes formas de exploração docente e discente do universo literário, os bolsistas do PIBID, do Curso de Pedagogia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, Campus Santo Ângelo, estruturaram e desenvolveram uma oficina com os estudantes do Magistério, do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi, na cidade de Santo Ângelo. Nesse contexto, com intuito de respaldar teoricamente o trabalho realizado, se fez uma pesquisa bibliográfica a partir de autores que abordam a importância da literatura infantil como elemento potencializador da aprendizagem, tais como Duarte (2010), Almeida (2009), Zilberman (1998) E Freire (2009). Estes afirmam que é importante que sejam utilizadas diferentes técnicas e abordagens para introduzir a criança no mundo da leitura, de modo que esta inicie e conserve o hábito de ler, dentro e fora dos espaços escolares. Os autores ainda asseguram que, a leitura se configura como elemento indispensável, especialmente no cotidiano infantil, pois auxilia no desenvolvimento de diversas áreas, principalmente emocional e cognitiva, além de ampliar a compreensão do mundo letrado, uma vez que esta está emergida em um universo de diferentes palavras e contextos imaginários. Neste sentido, primeiramente, as bolsistas organizaram um ambiente lúdico e receptivo às estudantes, de modo a apresentar diversos espaços e métodos para realizar uma contação de história atrativa e instigante para o público infantil. Inicialmente, na chegada das estudantes ao espaço, foi explanada, de forma oral, a importância da leitura no âmbito educacional de modo que percebessem que através deste meio estarão construindo além do amplo conhecimento, a compreensão do mundo, a criatividade e a criticidade do futuro cidadão que se encontra na sala de aula. Posteriormente, foram utilizados recursos como Varal Literário, TV Pedagógica, Avental pedagógico, Dobraduras e História Maluca para a contação de histórias clássicas e atuais, bem como foram sugeridas atividades práticas de modo a ir além da produção de desenho como produção infantil a partir da contação da história - modelo obsoleto e repetitivo reproduzido nas escolas, que não instiga o público infantil a ampliar suas formas de expressão. Assim, a partir desta prática, enriquecemos nosso repertório didático ao

¹ Acadêmica do 2º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID.

³ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, bolsista PIBID.

⁴ Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, coordenadora local do PIBID.

nos aprofundamos a cerca da importância de se desenvolver o hábito de leitura desde a infância tendo em vista tanto o trabalho docente como para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências do alunado. Deste modo percebeu-se também quão interessante foi para o grupo do curso normal, para que pudessem também aprimorar seus conhecimentos de modo a aperfeiçoar seus métodos educacionais como futuros professores, deixando de lado os moldes de educação bancária e tradicionalista, para assim tornar o ensino qualificado e significativo aos nossos alunos cidadão.

Palavras-chave: Literatura infantil. Professores. Oficina.

Financiamento: Centro de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Maria Krejci¹
Rafaela Luana Zurawski²
Heloisa Appel Mazo³

As bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) do curso de pedagogia Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Uri Campus de Santo Ângelo, desenvolveram uma intervenção com as turmas do Magistério do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi, com o objetivo de promover uma reflexão acerca da importância do brincar heurístico na Educação Infantil. Para isso, inicialmente foi apresentado alguns slides para as (os) alunas (os) com explicações acerca da diferença entre o jogo e a brincadeira e principalmente sobre o brincar heurístico, o qual se denomina um brincar livre e espontâneo com a utilização de objetos não estruturados ou de largo alcance para as crianças com materiais diversificados, assim como foi explicado Por exemplo, retalhos de madeira, cilindros, tecidos, lego, caixas, canos de PVC, Carretéis, pneus, pedras, CDS, conchas latas, pinhas, tampas que dão a possibilidade da criança construir e desconstruir, criar, explorando todos os materiais a ela disponíveis através de propostas que promovam a exploração, a autonomia, a descoberta. Segundo teóricos como Freinet (1977), Friedmann (2011), Brougère (2010) e Froebel (2001) disponibilizar materiais para as crianças faz com que essas ajam, e que as aprendizagens se constituam por meio desta ação e interação. Dando prosseguimento, foi explicado sobre o cesto dos tesouros, que se constitui em uma atividade sensorial para bebês que já se conseguem sentar sem apoio e visa desenvolver os 5 sentidos, assim como a coordenação motora, concentração, imaginação e noção de espaço e força. Trata-se de um jogo que, bem planejado, fomenta a aprendizagem através das descobertas que a criança faz por si. Após as explicações necessárias, houve um momento para troca de ideias e perguntas e para finalizar realizamos uma dinâmica onde as alunas deveriam montar seu cesto dos tesouros. Para isso, foram distribuídos cestos resistente sem alças. Depois as mesmas escolheram diversos objetos, os quais deveriam ser de diferentes materiais, tamanhos, texturas, temperatura, som, cheiro e paladar. Salientou-se que a proposta é colocar coisas do dia-a-dia, em vez de brinquedos estereotipados, ou de plástico por apresentarem texturas muito semelhantes. Após construção do cesto tornou-se evidente o interesse por parte das alunas nesta proposta que certamente aprofundaram seus conhecimentos em relação a temática podendo coletar informações importantes e essenciais que assegurem as crianças momentos de descobertas, trocas e aprendizagens significativas.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Brincar Heurístico. Jogo. Desenvolvimento.

Fonte de Financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo Ângelo. Bolsista no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/URI. E-mail: paulakpd@gmail.com.

² Acadêmica do 5º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo Ângelo. Bolsista no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/URI. E-mail: rafaelaah_luana@hotmail.com.

³ Professora do departamento de Ciências Humanas, coordenadora de área do PIBID Pedagogia – Ensino Médio. E-mail: heloisam@santoangelo.uri.br.

INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Maickelly Backes de Castro¹

Rafaela Luana Zurawski²

Heloísa Appel Mazo³

As modificações sociais, econômicas e culturais, trazem novas demandas e desafios à educação, portanto repensar a missão da escola faz-se necessário. Nesta direção, compreende-se a importância de mudanças nas estruturas e organizações escolares, visando uma aprendizagem que seja contextualizada, possibilitando uma visão holística que permita ao educando entender o mundo globalizado do qual faz parte. Nessa direção, é urgente que se questione a forma arcaica que algumas escolas ainda estruturam a sua prática pedagógica. Partindo deste pressuposto, as acadêmicas do Curso de Pedagogia URI- Campus Santo Ângelo, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, realizaram o presente estudo o qual tem como objetivo refletir sobre as razões pelas quais o trabalho interdisciplinar ainda pouco acontece no contexto escolar. A metodologia utilizada para realização do estudo foi à pesquisa bibliográfica, a qual foi consultada autores como Andreola (2010), Araujo (2017), Becker (2012), Cury (2008), Feistel e Maestrelli (2017), Libâneo (2006), Masetto (2010), Rocha (2017), Saviani (2008) e Vasconcellos (2016), dentre outros que contribuíram para o enriquecimento do estudo. Ao finalizar a pesquisa, pode-se perceber que a tarefa de realizar um trabalho interdisciplinar não é nada fácil, pois historicamente se entendia que o estudo das áreas deveria acontecer de forma segmentada, ação que garantiria a essência das diferentes ciências. Em virtude dessa compreensão, o trabalho pedagógico era estruturado em disciplinas, fato que contribuiu para que os educadores construíssem a cultura do trabalho individualizado. Na atualidade essa conduta vem sendo questionada, principalmente por se compreender que a dinâmica do mundo pós-moderno necessita de um cidadão que extrapole a capacidade de memorizar informações, devendo ser um articulador de saberes, competência que lhe permitirá compreender as interfaces da contemporaneidade. Nesse sentido, as conexões que a interdisciplinaridade proporciona entre os educadores, contribuem para que o processo de ensinar adquira novos contornos, deixando de ser uma ação solitária para se constituir em um trabalho tecido a várias mãos, fato que certamente torna a ação docente mais instigante e prazerosa, aspectos que refletirão na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ensino. Construção do conhecimento. Interdisciplinaridade.

Fonte de financiamento: CAPES.

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, professora na rede municipal de Santo Ângelo e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: maai_backes@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, professora na rede municipal de Santo Ângelo e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: rafaelaah_luana@hotmail.com

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, URI Campus de Santo Ângelo. Email: heloisam@santoangelo.uri.br

SANTIAGO

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE OLHAR PIBIDIANO: DESAFIOS PARA O PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES

Natalia Amaral Regasson¹
Pâmela Zauza Cardoso²
Rita de Cássia Coró Bianchini³
Flávia Bonoto da Silva⁴
Mara Rúbia Santos Melo⁵

O resumo tem por objetivo fazer um recorte das vivências e experiências na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, enquanto participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santiago. As atividades foram desenvolvidas no período compreendido entre fevereiro de 2014 a novembro de 2017, espaço em que realizamos as atividades de monitoria, no turno da manhã, totalizando doze horas semanais, visando o acolher, acompanhar e atender, na sala de aula, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, em detrimento a proposta do subprojeto. A base teórica metodológica da pesquisa está fundamentada na perspectiva de análise qualitativa, envolvendo o enfoque na pesquisa de campo, observação e análise crítica do vivido na escola. As inquietações e aprendizagens realizadas reforçam o entendimento sobre a importância em uma ação mediadora que atendesse o olhar para a diversidade, a singularidade humana e a garantia do direito de aprender de todos os alunos. De modo especial, procuramos pensar na perspectiva de reduzir as barreiras criadas pelo não aprender, evidenciando estratégias de atendimento e atitude de compromisso com a diversidade, inclusão e equidade, associada à qualidade do processo educativo. De forma proativa, adotamos atitudes que negam a discriminação, preconceitos e realizamos o enfrentamento as desigualdades, fato que tem suscitado a busca permanente de alternativas didáticas e metodológicas diversificadas, capazes de atender às diferenças de caráter social, étnico e cultural. Aprende-se na Universidade e na Escola que temos compromisso com a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, com a qualidade de ensino, diante do processo de democratização do acesso à escola e da realidade social, marcada pela diversidade. O fato descrito carrega nossa trajetória formativa de esperança, mas também, somos provocados no sentido de mudar a forma de pensar a mediação do conhecimento, compartilhando ideias, desocultando a diversidade, construindo caminhos formativos criativos, acolhedores e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Os aportes teóricos adotados Friedmann (2014), Michaliszyn

¹Acadêmica do IV semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago. E-mail: nataliaamaralregasson@gmail.com

²Acadêmica do IV semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago. E-mail: pamelazauzacardoso@gmail.com

³Acadêmica do IV semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago. E-mail: ritinhabianchini2011@gmail.com

⁴Coordenadora pedagógica e supervisora do PIBID na escola, Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. E-mail: flaviabsilva@yahoo.com.br

⁵Mestre do curso de Pedagogia e coordenadora de área do Subprojeto Alfabetização - PIBID, URI Câmpus Santiago. E-mail: mararubia@urisantiago.br

(2012), Cunha (2010), Padilha (2013), reforçam a ideia de que é necessário oferecer oportunidades e condições para que todas as crianças possam aprender na escola. Os pilares atuais das Políticas Públicas avançam no sentido de garantir o reconhecimento das identidades e indicam a importância de atitudes, que garantam o apreço pela diversidade e suas possibilidades. Durante nossa ação, diante do atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem na escola, percebe-se que é possível promover o encontro com a escola pública de qualidade, envolvendo diálogo, flexibilidade curricular, caminhos transformadores, produtores de autonomia para o sujeito da aprendizagem. O fato mais relevante da experiência foi descobrir que enquanto aprendemos a realizar ação docente, somos transformados, ao desafiar o outro, somos desafiados, ao incentivar e oportunizar a liberdade para o uso da criatividade e criticidade, nos reinventamos enquanto futuros professores. Aos poucos conseguimos entender o significado e a abrangência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois no tempo vivido, aprendemos a ser professor em duas vias: na escola com as regentes, a supervisora do PIBID, com a equipe pedagógica e a administrativa e, na Universidade com os professores do curso e com a mediação permanente da coordenadora de área do PIBID. As oportunidades reflexivas entre teoria e prática foram significativas e deram vida para trajetória formativa, hoje somos alunos pesquisadores e amanhã seremos professores pesquisadores.

Palavras-chave: PIBID. Inclusão. Equidade.

Fonte de financiamento: CAPES

REFLEXÕES PIBIDIANAS: A UNIVERSIDADE E A ESCOLA JUNTAS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Aline A. Lopes Ferreira¹
Bruna Santos Concentino²
Carolina Dal Molin da Luz³
Flávia Bonotto da Silva⁴
Mara Rúbia Santos Melo⁵

A relação indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão é prevista por lei e deve nortear inovações no campo ensino e aprendizagem, conduzindo mudanças significativas para o processo de produção do conhecimento nos diversos cursos do ensino superior. Contemplando o tripé mencionado, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, visa inserir acadêmicos, desde o início da sua formação docente, no ambiente escolar. A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Santiago, através do Curso de Pedagogia, implementa o subprojeto Alfabetização, como o objetivo de oportunizar sentido prático aos conhecimentos adquiridos no espaço universitário, cuidando e zelando pela qualidade formativa. O presente relato é oriundo das experiências vivenciadas em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes e apresenta questionamentos despertados no dia a dia da escola. Desse modo, percebe-se a instituição como espaço formador, não só para as crianças que recebem o acompanhamento pedagógico e olhar acolhedor para as dificuldades de aprendizagem, como também, para as acadêmicas que beneficiam-se destas práticas, buscando novas respostas para antigas perguntas que inquietam os profissionais da educação. Compreendendo o papel do PIBID no que tange a sua importância na formação dos futuros educadores, há que se buscar entender a base desse vínculo: a união essencial entre escola e universidade. É mister que ambas possuam afinidade, uma vez que a qualificação do ensino só se dá por meio de bons métodos com referências apropriadas, interação esta que, quando bem trabalhada, contribui para a formação docente. É fundamental que as mesmas tenham contato com os docentes/discentes e suas vivências (extra) escolares, para que possam diagnosticar e minimizar possíveis problemas de ensino, percebendo técnicas que facilitem a apropriação dos saberes. Com isso, pode-se observar que envolver os profissionais da rede pública de ensino e licenciandos em Pedagogia, abre espaço para que a reflexão sobre o processo formativo seja ampliado, permitindo unir, nessa fase, a gnose do curso de graduação à experiência no local onde ela acontece: a escola. De maneira progressiva, a interação com

¹ Acadêmica do VI semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago e bolsista de Iniciação á docência do PIBID. E-mail: alinel.ferreira@outlook.com

² Acadêmica do II semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago e bolsista de Iniciação á docência do PIBID. E-mail: brunaconcentino@gmail.com

³ Acadêmica do VI semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago e bolsista de Iniciação á docência do PIBID. E-mail: caroolluuz@gmail.com

⁴ Coordenadora pedagógica e supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. E-mail: flaviabsilva@yahoo.com.br

⁵ Mestre do curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do PIBID, URI Câmpus Santiago. E-mail: mararubia@urisantiago.br

novos recursos e abordagens, desenvolve e amplia o senso crítico sobre o contexto vivido, o que, concomitantemente, auxiliam na formação continuada daqueles que estão inseridos há mais tempo na escola, revelando posicionamentos e hipóteses que contribuem para melhorar e transformar o ambiente escolar. A Lei de Diretrizes e Bases prevê artigo 3º, que o ensino deve ser ministrado de acordo com alguns princípios, destacando-se o inciso IX sobre a “garantia do padrão de qualidade”. Este padrão mínimo será defendido novamente no artigo 4º, e no artigo 7º, que afirma no inciso IV que “estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino”, são ferramentas para manutenção e desenvolvimento dos objetivos básicos das instituições educacionais em todos os níveis. Em conformidade, a Portaria nº 457, de 9 de abril de 2010, diz que as atividades Pibidianas serão executadas em diferentes realidades e necessidades da Educação Básica, com a finalidade de contribuir para a elevação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). As leis citadas, embora instituídas em diferentes espaços e tempos, complementam-se e, pode-se afirmar que tem gerado qualidade na escola, em que este subprojeto se faz presente, superando a meta Nacional definida para 2021, apresentando IDEB de 7.0 no ano de 2015. Mais que o seu valor, esse número representa um incentivo para a continuação do presente Programa e para a criação de outras políticas públicas, que busquem incentivar a formação docente inicial/continuada e o aprimoramento do meio escolar. Para finalizar, afirma-se a credibilidade na efetivação da Escola Pública de qualidade.

Palavras-chave: Educação. Teoria e prática. Educação de qualidade. PIBID.

Fonte de financiamento: CAPES

O ENSINO E A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: OLHAR PIBIDIANO

Fernanda Chaves do Nascimento¹

Érika Pereira da Silva²

Fabiane Atencia Gaberti³

Flávia Vieira da Silva⁴

Flávia Bonoto da Silva⁵

Mara Rúbia Santos Melo⁶

O presente resumo busca analisar e refletir sobre o ensino e a aprendizagem matemática em turmas do primeiro ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando um recorte das atividades realizadas enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus Santiago. A pesquisa é tecida pela abordagem qualitativa e tem como instrumento o método descritivo, apresentando olhar sobre as experiências vivenciadas, enquanto monitoras na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. No contexto escolar, no qual estamos inseridas, as maiores dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos estão relacionadas à aquisição da alfabetização matemática. Frente a essa realidade, buscamos realizar prática pedagógica, envolvendo a contextualização do conhecimento, atribuindo sentido e significado, pois a alfabetização matemática envolve o entendimento de signos/símbolos e está relacionado com o processo de compreensão, comunicação e interpretação dos conhecimentos socializados. Desta forma, o ensino da matemática é mediado através de metodologias, que valorizam o contexto sociocultural do educando, as necessidades e os conhecimentos prévios dos alunos. As atividades propostas levam em conta, os ideários de Soares (2005), Souza e Moretti (2015), Alves (2001), Rangel (2000) e as estratégias realizadas buscam metodologias lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras, que contribuem para reforçar conteúdos mediados, constituindo-se em diferente oportunidade de elaboração do conhecimento e de desenvolvimento de novas habilidades, possibilitando oportunidade significativa da aprendizagem. Entende-se que a matemática está relacionada com a linguagem e a comunicação, desta forma, a literatura infantil vem sendo utilizada para facilitar a construção do conhecimento matemático, fato este que tem contribuído na apropriação dos conceitos matemáticos. Destaca-se a existência de ambiente propício para a aprendizagem, envolvendo o estabelecimento de relação dialógica entre os alunos, alunos/professor, professor/bolsistas do PIBID, fato que efetiva o estabelecimento de confiança das crianças na atividade

¹Acadêmica do VI semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus de Santiago. E-mail: nandacdn@bol.com.br

²Acadêmica do VI semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus de Santiago. Email: erika_pereira97@hotmail.com

³Acadêmica do VI semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago. Email: fabianegaberti@hotmail.com

⁴Acadêmica do II semestre do curso de Pedagogia, URI Câmpus Santiago. E-mail: flaviavsilva99@gmail.com

⁵Coordenadora pedagógica e supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. E-mail: flaviabsilva@yahoo.com.br

⁶Mestre do curso de Pedagogia e Coordenadora de área do Subprojeto Alfabetização do PIBID - URI Câmpus Santiago. E-mail: mararubia@urisantiago.br

mediadora. Desta forma, no dia a dia, aprende-se a realizar o compartilhamento de ideias e a valorizar os saberes dos alunos, destacando-os como atores de construção do conhecimento, partilhando descobertas, dúvidas, trocas de experiência com os colegas, organizando ideias e pensamentos com autonomia, expressando sentimentos, desenvolvendo a linguagem matemática, compreendendo conceitos e produzindo conhecimentos em um ambiente que incentiva o ato aprendente. Compreende-se que o elo principal entre o educando e a aprendizagem está o professor enquanto mediador do processo, ele tem o papel de estimular, conduzir e avaliar o caminho, pensando e efetivando, de forma comprometida, a busca da efetivação do conhecimento e a qualidade do ensino. Destaca-se, que o tempo transcorrido, caracteriza-se em espaço de significativas aprendizagens, pois através do PIBID, foi possível refletir sobre prática docente e ampliar os espaços de pesquisa teórica, no sentido de qualificar a trajetória formativa. Por fim, reconhece-se o valor inestimável do Programa que vem qualificando os espaços formativos dos licenciandos e possibilitando conhecimento real sobre o “ser professor na Escola Pública”.

Palavras-chave: PIBID. Aprendizagem Matemática. Metodologia Lúdica. Aprendizagem.

Fonte de financiamento: CAPES.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Times New Roman e Baskerville Old Face,
formato e-book, pdf, em dezembro de 2017.